



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Campus Nilópolis

CURSO DE BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL

PROJETO PEDAGÓGICO

♦ **Curso Autorizado pela Resolução  
do Conselho Diretor N° 17 de  
10/08/2011**

2018  
(ATUALIZADO COM DADOS DE 2022)

# 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Reitor

Rafael Barreto Almada

Chefe de Gabinete

Gilsiane Viana Escobar da Silva

Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação

Clenilson da Silva Sousa Junior

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Marcos Vinícius da Silva Pereira

Diretora da Agência de Inovação

Patrícia Silva Ferreira

Pró-Reitora de Extensão

Ana Luisa Soares da Silva

Diretor de Extensão Comunitária e Tecnológica

Julio Page de Castro

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e  
Sustentabilidade

Bruno Campos dos Santos

Diretora de Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Ana Paula Damato Bemfeito

Diretor-Geral do Campus Arraial do Cabo

David Barreto de Aguiar

Diretor do Campus Belford Roxo

Márcio Franklin de Oliveira

Diretora-Geral do Campus Duque de Caxias

Maria Celiana Pinheiro Lima

Diretor-Geral do Campus Engenheiro Paulo de Frontin

Ricardo Esteves Kneipp

Diretora-Geral do Campus Mesquita

Cristiane Henriques de Oliveira

Diretor-Geral do Campus Nilo Peçanha – Pinheiral  
Marcos Fábio de Lima

Diretor-Geral do Campus Nilópolis  
Thiago Matos Pinto

Diretor do Campus Niterói  
Eudes Pereira de Souza Junior

Diretor-Geral do Campus Paracambi  
Aldembar de Andrade Sarmento

Diretora-Geral do Campus Realengo  
Elisa Suzana Carneiro Pôças

Diretora do Campus Resende  
Sílvia Cristina de Souza Trajano

Diretor-Geral do Campus Rio de Janeiro  
Jefferson Robson Amorim da Silva

Diretor-Geral do Campus São Gonçalo  
Tiago Giannerini da Costa

Diretor do Campus São João de Meriti  
Rodney Cezar de Albuquerque

Diretor-Geral do Campus Volta Redonda  
André Augusto Isnard

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Produção Cultural  
Renata Silencio de Lima

#### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ana Luisa Soares da Silva

Alexandre de Oliveira Pimentel

Fernanda Delvalhas Piccolo

João Luiz Guerreiro Mendes

Ricardo Moreno

Renata Silencio de Lima

Suêlé Maria de Lima

Tiago José Lemos Monteiro

## 1.1 – DADOS GERAIS DO IFRJ

CNPJ: 10.952.708/0001-04

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Nome de Fantasia: IFRJ

Esfera Administrativa: Federal – Administração Indireta

Endereço: Rua Pereira de Almeida, nº 88 - Praça da Bandeira

Rio de Janeiro - RJ – CEP: 20260-100

Telefones: (21) 3293-6090/ (21) 3293-6062

E-mail de contato: [proen@ifrj.edu.br](mailto:proen@ifrj.edu.br)

Site Institucional: [portal.ifrj.edu.br](http://portal.ifrj.edu.br)

## ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	2
1.1 – DADOS GERAIS DO IFRJ .....	4
2. PERFIL DO CURSO .....	6
2.1. DADOS GERAIS .....	6
2.2. GESTÃO E RECURSOS HUMANOS <sup>1</sup> .....	7
2.2.1. COORDENAÇÃO DO CURSO .....	7
2.2.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	9
2.2.3. CORPO DOCENTE .....	13
2.2.4. CONDIÇÕES DE TRABALHO .....	16
3. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO .....	16
3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	16
3.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DE NILÓPOLIS .....	20
3.3. CONTEXTO EDUCACIONAL .....	23
3.4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA .....	26
3.5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO .....	29
4. PRINCÍPIOS NOTEADORES DO CURRÍCULO .....	32
5. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO .....	35
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	36
7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR .....	36
7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	36
7.2. ESTRUTURA CURRICULAR .....	37
7.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS .....	38
7.2.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	41
7.2.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	42
7.2.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	45
7.3. FLUXOGRAMA DO CURSO .....	45
7.4. FLEXIBILIDADE CURRICULAR .....	47
7.5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	47
7.5.1. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS .....	48
7.6. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE .....	49
7.7. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....	52
7.7.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO .....	52
7.7.2. AUTOAVALIAÇÃO .....	53
7.7.3. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....	54
8. SERVIÇOS E RECURSOS MATERIAIS .....	55
8.1. AMBIENTES EDUCACIONAIS .....	55
8.1.1. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS: QUANTIDADE .....	55
8.1.2. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE .....	56
8.1.3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS .....	57
8.2. AMBIENTES E SERVIÇOS DE APOIO À GRADUAÇÃO NO CAMPUS .....	60
8.3. ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO .....	61
9. PROGRAMAS E CONVÊNIOS .....	63
9.1. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PAE) .....	63
9.2. PROGRAMA DE FOMENTO À GRADUAÇÃO .....	63
9.3. CONVÊNIOS E PARCERIAS .....	64
10. CERTIFICAÇÃO .....	66
11. REFERÊNCIAS .....	67
ANEXO .....	68

## **2. PERFIL DO CURSO**

### **2.1. DADOS GERAIS**

Nome do Curso: Bacharelado em Produção Cultural

Área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes

Modalidade de oferta: presencial

Regime de matrícula: por disciplina

Periodicidade letiva: semestral

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres

Prazo máximo de integralização: 15 semestres

Carga horária total do curso: 2.970h

Oferta anual de vagas (por turma e turno de funcionamento): 80 vagas - 40 por semestre letivo.

Turnos: Integral

Forma de acesso dos estudantes: As vagas do curso são disponibilizadas, preferencialmente ao público pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) do MEC, sendo que 50% das vagas são reservadas às ações afirmativas nos termos da Lei 12711 de 29 de agosto de 2012. Excepcionalmente o IFRJ poderá substituir a oferta de vagas por meio do SISU pela oferta por meio edital próprio com aproveitamento da nota do ENEM. Há, ainda, possibilidade de aproveitamento de vagas ociosas por processos de transferência externa, mudança interna de curso, reingresso e manutenção de vínculo regulamentados por edital.

Pré-requisito para ingresso no curso: Ensino Médio completo

## **2.2. GESTÃO E RECURSOS HUMANOS<sup>1</sup>**

### **2.2.1. COORDENAÇÃO DO CURSO**

A coordenação do curso atua de forma transparente no exercício de suas funções de gestor do curso de Bacharelado em Produção Cultural, promovendo a divulgação das informações referentes a ele à instituição, aos docentes e aos discentes do curso. Possui inserção institucional compatível com sua função, conhecimento e comprometimento com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e seus Regulamentos. Procura atender aos docentes e discentes sempre que solicitada. A coordenação é eleita pelos docentes do curso para um mandato de dois anos, podendo ser reeleita.

São funções da coordenação de curso as seguintes atividades, que devem ocorrer de forma harmônica e fundamentadas no modelo da análise sistêmica, no qual se procura estabelecer uma visão global das ações a serem realizadas, observando-se os diferentes níveis de tarefas:

- Realização de reuniões com os docentes, discentes, funcionários, direção e parceiros;
- Acompanhamento das práticas pedagógicas dos docentes;
- Realização de avaliações sistemáticas de desempenho docente;
- Promoção da contínua revisão do Projeto Pedagógico do curso;
- Reavaliação sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos;
- Promoção das avaliações dos conteúdos ministrados em cada período do curso.
- Funções políticas: liderança, entusiasmo, representação, divulgação do curso e articulação com outras instituições que possuam cursos em produção cultural e áreas afins;
- Funções acadêmicas: promover a elaboração e a execução do PPC, o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a qualidade e a regularidade da avaliação, o desenvolvimento de atividades complementares e de monitoria, o engajamento em extensão universitária, o acompanhamento do estágio supervisionado e não-supervisionado, o estímulo à iniciação científica e à pesquisa;
- Presidir reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE);

---

<sup>1</sup> Esta versão do PPC do curso de Bacharelado em Produção Cultural atualiza informações contidas no PPC do Curso Superior de Tecnólogo (CST) em Produção Cultural e no antigo PPC do curso de Bacharelado em Produção Cultural. Agradecemos às professoras Ângela M. da Costa e S. Coutinho e Fernanda Delvalhas Piccolo, coordenadoras dos cursos na ocasião da elaboração dos respectivos PPCs.

- Cumprir e fazer cumprir decisões do Colegiado de Curso, NDE, Conselhos e Administração Superior;
- Orientar, apoiar e acompanhar o docente no processo de elaboração do programa de ensino, numa perspectiva interdisciplinar;
- Entrosar-se harmonicamente com as demais coordenações de curso, inclusive aquelas de licenciatura e com as quais possuam disciplinas comuns em suas respectivas matrizes curriculares.

A coordenadora do Bacharelado em Produção Cultural é, desde fevereiro de 2021, a professora Renata Silencio de Lima, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica -ProfEPT-IFRJ em 2021, pós-graduada na Especialização Acessibilidade Cultural - UFRJ em 2016, Pós-Graduada no MBA Observatório de Turismo da FGV - EBAPE em 2010, Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense em 2004.

Possui Experiência em Planejamento, Coordenação de Produção, Produção Executiva e Produção Administrativa de projetos culturais.

Professora no IFRJ - Campus Nilópolis no Bacharelado em Produção Cultural e na Pós-graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, Vice coordenadora do NAPNE - Núcleo de Apoio para Pessoas com Necessidades Específicas e Membro do Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Produção Cultural.

A coordenadora do curso tem uma carga horária em sala de aula de, no máximo, 14 tempos de aula (ou 10,5 horas). Isso permite a dedicação de um mínimo de 16 horas às atividades destinadas à coordenação, ao atendimento dos estudantes, às reuniões de Colegiado e NDE, além da Vice coordenação do NAPNE, participação na Comissão de Êxito e Permanência e na Comissão de Curricularização da Extensão do curso.

Atualmente, leciona as disciplinas de Produção Cultural IV, Marketing Cultural, Acessibilidade Cultural, esta última inserida no curso pela professora, porém, a cada período, também pode atuar nas disciplinas Comunicação e Marketing, Desenvolvimento Orientado de Projeto, Produção Cultural I, II e III, Atividades Culturais e na Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (LACE), curso de pós-graduação *lato sensu* ofertado no *campus* Nilópolis ao qual é docente credenciada, nas disciplinas Elaboração de Projetos e Metodologia de Pesquisa.

Suas principais áreas de interesse são: Acessibilidade Cultural, Marketing Cultural, Leis de Incentivo à Cultura e Democratização Cultural.

O endereço do currículo da professora Renata Silencio na Plataforma Lattes é <http://lattes.cnpq.br/4837112975319392>



### 2.2.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A partir da regulamentação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) pela Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010, Parecer CONAES N° 04/2010 e Ofício Circular MEC/INE/DAES/CONAES N° 074, de 31 de agosto de 2010, houve a oficialização do NDE no curso de Bacharelado em Produção Cultural, conforme a composição, regime de trabalho e titulação exigidas, mesmo considerando que as atribuições conferidas a este núcleo especializado já vinham sendo contempladas no âmbito do curso.

O NDE do curso de Bacharelado em Produção Cultural é composto por docentes atuantes no curso, em sua maioria com regime de trabalho integral e formação com pós-graduação *strictu sensu*, conforme relação abaixo:

Alexandre de Oliveira Pimentel: Gestor e produtor cultural, pesquisador e professor. Mestre em Geografia [linha: Ordenamento Territorial e Ambiental] pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense - PPGeo/UFF - (concluído em 2010). Possui graduação também em Geografia [licenciatura] pela mesma universidade (concluído em 1994). Entre 1996 e 1998, foi aluno da primeira turma do curso de Produção Cultural na Universidade Federal Fluminense. Atua como gestor e produtor cultural há cerca de vinte anos, sendo seu trabalho fortemente vinculado aos temas: música popular, culturas populares, povos e comunidades tradicionais e políticas culturais em territórios populares. Idealizador e diretor artístico de diversos projetos culturais, possui ampla experiência como coordenador e gestor de projetos, equipes e espaços/equipamentos culturais. Atuou no setor público, no setor privado e no terceiro setor, exercendo funções que vão desde a coordenação de espaços culturais; pesquisa e elaboração de projetos; produção executiva; coordenação e direção de produção; seleção, parecer e avaliação de projetos; prestação de contas e elaboração de relatórios de avaliação. De agosto de 2015 a fevereiro de 2017, foi Superintendente de Cultura e Território na Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro [área responsável pelas ações ligadas à diversidade cultural, aos pontos de cultura e às políticas culturais para juventude de territórios populares do Estado]. Entre novembro de 2013 e julho de 2015, atuou como coordenador de produção e de pesquisa do Museu do Território de Paraty, projeto da Associação Casa Azul, organizadora da Flip. Entre maio de 2011 e outubro de 2013, foi o primeiro diretor da Biblioteca Parque de Manguinhos, espaço da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Atuou como coordenador, produtor e pesquisador da Associação Cultural Caburé, ONG do RJ, pela qual idealizou e coordenou inúmeros projetos como: "Na Ponta do Verso: Poesia de Improviso no Brasil" (Livro-CD - MinC, 2008) e "Museu Vivo do Fandango" (Programa Petrobras Cultural? PR/SP, 2004/2006, pelo qual organizou um livro, um site e um CD duplo), este último incluído pela Unesco em sua Lista de Boas Práticas na área de Patrimônio Imaterial no ano de 2011. Coordenou ainda a Instrução do Processo de Registro do Fandango Caiçara como Patrimônio Imaterial Brasileiro, junto ao DPI/IPHAN. Trabalhou como coordenador de produção de projetos como o Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural - Promoart (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular-CNFCP/IPHAN/MINC), a "Escola

Portátil de Música" (Instituto Jacob do Bandolim/Sarau - RJ, 2002/2004) e os "Festivais de Inverno do RJ" (Sesc RJ/Dell'Arte - RJ, 2002/2003). Foi produtor da Sala Sidney Miller (Funarte - RJ, 2000) e do Teatro de Arena (RJ, 1998). Como professor, lecionou Geografia no ensino fundamental e médio por mais de vinte anos, tendo sido professor do Centro Educacional Anísio Teixeira (CEAT-RJ) entre 1999 e 2017. É professor efetivo no bacharelado de Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ-Campus Nilópolis) desde agosto de 2017. Regime de Trabalho: 40h Dedicção Exclusiva (DE).

Ana Luisa Soares da Silva: Professora efetiva no Curso de Bacharelado em Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) desde 2004. É Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais (CPDOC FGV-Rio/2014), Especialista em Teoria Literária (Letras UFRJ/1989), Licenciada (1991) e Bacharel em Artes Cênicas (CLA UniRio/1986). Na Gestão pública foi Gerente da Rede de Teatros Municipais (2009), Secretária Municipal de Cultura-RJ (2010-2011), Coordenadora do projeto Fábrica de Espetáculos do Teatro Municipal-RJ (2011-2015) e Subsecretária Municipal de Cultura-RJ (2019). Foi curadora do ciclo de Palestras itinerantes Histórias do Teatro Brasileiro - SESC Nacional (2016) e o Seminário Música Popular Brasileira em Pauta e ministrou cursos de Gestão e Produção no Programa Funarte de Capacidade Técnica (2018). Atualmente, é jurada do Prêmio Shell de Teatro RJ desde março de 2016 e no IFRJ, além de professora foi também Diretora Adjunta de Normatização e Gestão dos Documentos Institucionais (DGDI), dentro da Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade (PRODIN). Atualmente é Pró-reitora de Extensão da instituição. Regime de Trabalho: 40h Dedicção Exclusiva (DE).

Fernanda Delvalhas Piccolo: Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001) e doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Desde 2009, é Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, onde atua também como tutora do grupo PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural, como coordenadora do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (LACE), e como coordenadora do NEABI, *Campus Nilópolis*. Tem experiência na área de pesquisa, consultoria e docência em Sociologia e Antropologia, atuando nos temas de identidades, manifestações artísticas, patrimônio cultural, Baixada Fluminense, relações étnico-raciais, urbana, juventude, redes sociais, favelas, bairro, projetos sociais e, também, com ênfase em Antropologia do Corpo e da Saúde, abordando os temas: sexualidade, aids, usuários de drogas, trajetórias de vida. Regime de Trabalho: 40h Dedicção Exclusiva (DE).

João Guerreiro: Formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF - 1992), mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 1998), doutor em Serviço Social pela UFRJ (2013) e pós-doutor em Políticas Culturais pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (Pós-Cultura/UFBA - 2021). É professor

do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Nilópolis* (RJ), atuando no curso de graduação em Produção Cultural e no curso de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (LACE). É líder do Grupo de Pesquisa OBaC (Observatório Baixada Cultural) e do Grupo de Pesquisa OiCult (Observatório Indisciplinar de Fazeres Culturais e Letramentos). Atua também como vice-líder do Grupo de Pesquisa JICs (Juventudes, Infâncias e Cotidianos) todos vinculado ao CNPq. Coordena o Grupo de Trabalho "Culturas e Juventudes" no ENECULT/UFBA (Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). Membro do Conselho Editorial da Revista Latino-Americana de Estudos Culturais (PragMATIZES), está Conselheiro Estadual de Políticas Culturais do Rio de Janeiro (biênio 2021/2022) representando o IFRJ. Desenvolve pesquisas sobre culturas, políticas culturais, periferias e juventude. Tem experiência na área de Políticas Públicas Culturais, com ênfase em Economia da Cultura e Programas de Bem-Estar Social atuando, principalmente, nos seguintes temas: Política Cultural; Produção Cultural; Elaboração de Projetos Culturais; Gestão de Projetos Culturais e de Centro Cultural; Articulação Institucional; Projetos Desenvolvimento local sustentável; Desenho de Estratégias de Organização Comunitária de Projetos Socioculturais; Formulação de Políticas Públicas de Geração de Trabalho e Renda e; Planejamento Urbano e Regional. Regime de Trabalho: 40h Dedicção Exclusiva (DE).

Ricardo Moreno: Possui graduação em Música (Licenciatura) - UNIRIO (2002), mestrado em Música (Etnomusicologia) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2006) e doutorado em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2017). Foi professor do Conservatório Brasileiro de Música nas áreas de cultura popular e música popular brasileira. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: Cultura Popular, Etnomusicologia, Antropologia, Arte, Performance, Estética, História da Música Popular Brasileira. Regime de Trabalho: 40h Dedicção Exclusiva (DE)

Renata Silencio de Lima: Mestre no ProfEPT - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - IFRJ em 2021, pós-graduada na Especialização Acessibilidade Cultural - UFRJ em 2016, pós-graduada no MBA Observatório de Turismo da FGV - EBAPE em 2010, Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense em 2003. Tem experiência em Planejamento, Coordenação de Produção, Produção Executiva e Produção Administrativa de projetos culturais. Atualmente: Professora no IFRJ - *Campus Nilópolis* no Bacharelado em Produção Cultural e na Pós-graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (LACE). Coordenadora do Bacharelado em Produção Cultural e Vice coordenadora do NAPNE - Núcleo de Apoio para Pessoas com Necessidades Específicas. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Produção Cultural. Regime de Trabalho: 40h - Dedicção Exclusiva (DE).

Suèle Maria de Lima: Especialista em Arteterapia em Educação e Saúde (2000) - Universidade Cândido Mendes. Possui graduação em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989). É professora efetiva do quadro da Secretaria de Estado de Educação desde 1991 e do Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro desde 1996. Tem experiência no ensino de arte nos níveis fundamental, médio e superior, ministrando as disciplinas: arte, história da arte, fundamentos das artes visuais e arte brasileira. Atualmente exerce a função de coordenadora pedagógica do Polo Arte na Escola UFRJ e atua como pesquisadora participante do Clube de Ciência Cultura e Arte no IFRJ. Regime de Trabalho: 40h - Dedicção Exclusiva (DE).

Tiago José Lemos Monteiro: Doutor em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense, é Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006) e possui graduação em Comunicação Social (Radialismo) pela mesma instituição (2004). Professor efetivo do Curso de Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, responsável pelo Núcleo de Criação Audiovisual (NUCA). Entre setembro de 2012 e abril de 2015, atuou como Coordenador da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (LACE) do IFRJ. Entre 2007 e 2009, atuou como professor substituto da Escola de Comunicação da UFRJ, responsável pelas disciplinas Linguagem audiovisual II, Produção Audiovisual Comunicação e música popular. Também desempenhou as funções de Coordenador Acadêmico e Tutor do curso de Pós-Graduação em Comunicação e Marketing Institucional, gerenciado pela Universidade Castelo Branco em parceria com o Centro de Estudos de Pessoal do Exército Brasileiro, entre 2006 e 2008. Ex-integrante do LabCULT - Laboratório de Pesquisa em Culturas e Tecnologias da Comunicação na Universidade Federal Fluminense, encontra-se vinculado ao Núcleo de Pesquisa Comunicação e Culturas Urbanas do INTERCOM. A pesquisa de doutorado que resultou na tese intitulada “Tudo isto é pop: portugalidades musicais contemporâneas entre a tradição e a modernidade”; contou com o auxílio de bolsa de pesquisa PDEE da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior junto à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (entre julho de 2009 e janeiro de 2010) e da bolsa Nota 10 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (entre março e agosto de 2010), tendo sido contemplada pelo Edital Funarte de Produção Crítica em Música 2012 e recebido menção honrosa na 8ª edição do Prêmio CES para Jovens Cientistas Sociais de Língua Portuguesa da Universidade de Coimbra. Regime de Trabalho: 40h Dedicção Exclusiva (DE).

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, dentre outras:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

### 2.2.3. CORPO DOCENTE

O Bacharelado em Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRJ conta com uma equipe de 29 docentes, sendo 27 efetivos e dois substitutos. Do total de professores, 100 % são pós-graduados *lato e/ou strictu sensu* nas diferentes áreas do conhecimento. Neste corpo docente, 62% são Doutores, 37% Mestres e 1% Especialistas. Do conjunto de professores que atualmente possuem o Mestrado, 38% estão buscando melhorar a sua qualificação em cursos de doutorado. Na tabela 1, apresentamos o corpo docente atualmente envolvido com o Bacharelado em Produção Cultural.

Tabela 1 – Corpo Docente Bacharelado em Produção Cultural 2022.2

Docente	Carga Horária	Titulação	Formação Acadêmica	Disciplina que atua
Ailton Teodoro	40 h DE	Mestre	Mestrado profissional em Desenvolvimento Local	- Editoração Eletrônica, - Produção Editorial - Desenho Artístico aplicado
Alexandre de Oliveira Pimentel	40 h DE	Doutor	Mestrado em Geografia	- Produção Cultural II; - Produção Cultural III, - Culturas Populares II - Cultura e Territorialidades (optativa) - Tópicos Especiais em Produção Cultural
Alexandre Maia do Bomfim	40 h DE	Doutor	Doutorado em Ciências Humanas Educação	- História e Filosofia da Ciência
Ana Luisa Soares da Silva	40 h DE	Mestre	Mestrado profissional em História, Política e Bens Culturais	- Produção Cultural I - Fundamentos das Artes Cênicas I - Fundamentos das Artes Cênicas II - Produção de Artes Cênicas
Hélio Ferreira Orrico (substituto)	40h	Doutor	Doutor em Educação	- Psicologia Social
Carla Beatriz Benassi (campus Arraial)	40h	Mestre	Mestrado em História e Crítica de Arte	- Experimentações em Arte Contemporânea (optativa)
Daniel Conceição Gonçalves	40h DE	Mestre	Mestre em Humanidades, Culturas e Artes	- História da Arte II
Daniel Ribeiro Pires	40h DE	Mestre	Mestre em Ciência da Computação	- Informática

			ão	
Dayenny Miranda	40h DE	Doutora	Doutorado em Letras	- Espanhol I, - Espanhol II, - Espanhol III, - Culturas Hispânicas, - Olhar memória e imagem na literatura hispanoamericana,
Paulo Roberto do Amaral Ferreira	40h DE	Doutor	Doutor em Administração	Empreendedorismo I e II
Eline Deccache Maia	40h DE	Doutora	Doutorado em Antropologia Social	- Estágio I - Estágio II - TCC I
Fabiana da Silva Campos Almeida	40 h DE	Doutora	Doutorado em Letras	- Oficina de Redação - Língua Portuguesa
Fernanda Delvalhas Piccolo	40 h DE	Doutora	Doutorado em Antropologia	Antropologia Cultural I - Patrimônio Cultural - Culturas Populares I - Oficina em Pesquisa
Fernando Ribeiro Gonçalves Brame	40h DE	Doutor	Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana	- Sociologia
Giselle Carino Lage	40 DE	Doutora	Doutorado em Sociologia e Antropologia	- Antropologia Cultural II
João Luiz Guerreiro Mendes	40h DE	Doutor	Doutor em Políticas Públicas de Cultura	- Atividades Culturais - Desenvolvimento Orientado de Projeto - Políticas Culturais - TCC II
Marco Aurélio Louzada	40h DE	Doutor	Doutorado em Ecologia	- Gestão Ambiental de Projetos
Rafael Monteiro Huguenin de Carvalho	40h DE	Doutor	Doutorado em Filosofia	- Semiótica
Renata Silencio deLima	40h DE	Mestre	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	- Acessibilidade Cultural (optativa) - Produção cultural IV - Marketing estratégico e cultural
Ricardo Moreno de Melo	40h DE	Doutor	Doutorado em Antropologia	- Fundamentos da Música - Introdução à Produção Musical - Direitos Autorais (optativa)
Roberta Cassiano Ribeiro	40h DE	Mestre	Mestrado em Filosofia	- Estética
Rosália de Oliveira Lemos	40 h DE	Doutora	Doutorado em Política Social	- Cultura Afro-brasileira
Suéle Maria de Lima	40h DE	Especialista	Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde e Especialização em Docência Superior	- Arte Brasileira - Fundamentos das Artes Visuais - História da Arte

Tátia Áquila Vieira	40h DE	Mestre	Mestre em Teoria da Literatura	- Teoria Literária
Tiago José Lemos Monteiro	40h DE	Doutor	Doutorado em Comunicação	- Produção das artes audiovisuais - Fundamentos das artes audiovisuais - Teoria da Informação e da Comunicação - Cinema Documentário (optativa) - Comunicação e Marketing
Verônica Pimenta Velloso	40h DE	Doutora	Doutorado em História das Ciências da Saúde	- Divulgação e Eventos científicos
Viviane Espírito Santo Rodrigues	40h DE	Mestre	Mestrado em Letras	- Língua Portuguesa
Viviane de Guanabara Mury	40h DE	Doutora	Doutorado em Literatura Brasileira	- Literatura Brasileira
Viviane Soares Fialho de Araújo	40h DE	Mestre	Mestrado em Letras	- Língua Portuguesa

DE - Dedicção Exclusiva

#### **2.2.4. CONDIÇÕES DE TRABALHO**

O curso de Bacharelado em Produção Cultural conta com 29 professores em regime de trabalho integral, o que corresponde a 100% em regime de trabalho DE.

O curso oferece 80 vagas anuais, o que resulta em 2,8 vagas para cada docente em regime de trabalho integral, considerando em conjunto os de regime de trabalho DE e 40h. O número médio de disciplinas obrigatórias por docente é de aproximadamente 2,0, sendo que, em cada turma, atendemos, em média, 40 alunos.

Em função da característica dos Institutos Federais, alguns docentes atuam, também, em cursos ofertados em outros níveis de ensino: 15% atuam no Mestrado e Doutorado Profissionais, 59% em Pós-Graduação *Lato Sensu* e 30% atuam no Ensino Médio.

### **3. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO**

#### **3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

Conforme descrito no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento institucional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) teve como origem o Curso Técnico de Química Industrial (CTQI). Em fevereiro de 1942, com o Decreto-Lei nº. 4.127, houve a criação da Escola Técnica de Química, cujo funcionamento somente se efetivou em 6 de dezembro de 1945, com a instituição do curso Técnico de Química Industrial, pelo Decreto-Lei nº. 8.300.

De 1945 a 1946, o curso Técnico em Química Industrial funcionou como uma unidade de educação profissional, fisicamente instalado nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, hoje denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1946, houve a transferência para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Em 16 de fevereiro de 1956, foi promulgada a Lei nº. 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, e o Curso Técnico em Química Industrial adquiriu a condição de autarquia federal, passando a ser denominado Escola Técnica de Química (ETQ), conforme previsto em 1942. Posteriormente, houve alteração da denominação, passando à Escola Técnica Federal de Química (ETFQ).

Durante quatro décadas a ETFQ funcionou em dependências de outras instituições, com espaço físico reduzido; mas, com um quadro de servidores altamente qualificado e comprometido com a formação de profissionais Técnicos em Química. Apesar das limitações, em 1981, a instituição, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico nacional, lançou a primeira atualização e expansão de seus cursos, criando o curso Técnico de Alimentos.



Em 1985, a ETFQ conquistou espaço físico próprio e passou à denominação de Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), localizada no bairro Maracanã, onde hoje está instalado o *campus* Rio de Janeiro, apesar de socialmente ser reconhecido como campus Maracanã.

Em 1988, o espírito vanguardista da instituição novamente se revelou na criação do curso Técnico em Biotecnologia, visando ao oferecimento de técnicos qualificados para uma nova e crescente área científica, tecnológica e profissional.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED), onde foram instalados os cursos Técnico em Química e Técnico em Saneamento.

Em dezembro de 1994, a Lei nº 8.948 criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e a previsão de transformação das escolas técnicas federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), além de abrir a possibilidade de que as escolas agrotécnicas federais também fossem alçadas à nova condição.

Em 1999, a ETFQ-RJ foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo suas finalidades ampliadas e mudança de sede para o município de Nilópolis, Região Metropolitana<sup>1</sup> do Rio de Janeiro.

Em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996, do Decreto nº 2208 de 1997 e da Portaria MEC nº 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica foram autorizadas a manter Ensino Médio desde que suas matrículas fossem independentes da Educação Profissional, encerrando os cursos denominados integrados. A situação somente foi revertida em 2005, quando o CEFETQ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº 5.154.

Em 2001, a instituição inicia um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos Técnicos. Os novos cursos de Nível Médio foram o de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Laboratório de Farmácia (atualmente denominado Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atualmente *campus* Rio de Janeiro); e, de Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atualmente *campus* Nilópolis), posteriormente descontinuado naquela unidade.

Em 2002, a instituição ingressa na Educação Superior, restrita à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas, sendo autorizados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Maracanã) e Tecnologia em Produção Cultural (Nilópolis). No ano seguinte, foram autorizados novos cursos para a unidade Nilópolis, então sede da instituição: Tecnologia em Química dos Produtos Naturais (em extinção), Licenciatura em Física e Licenciatura em Química.

Em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224 define os CEFET's como Instituições

---

<sup>1</sup> A Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) é composta por 21 municípios, a saber: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Tanguá, Itaguaí, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu.

Federais de Ensino Superior, autorizando-os a oferecer cursos de graduação e estimulando-os a participar ativamente no cenário da pesquisa e da pós-graduação. O ingresso da instituição, então sob a denominação CEFETQ, na Educação Superior pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão foi marcada pelos cinco cursos existentes e pela criação dos cursos de Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (2005, Nilópolis - atualmente denominado Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), Licenciatura em Matemática (2006, Nilópolis) e Bacharelado em Farmácia (2006, Nilópolis).

Nesta mesma fase do desenvolvimento institucional, projetos de pesquisa que aconteciam na informalidade passaram a ser formalizados, proporcionando a formação de grupos de pesquisas, cadastrados na instituição e no CNPq, e com isso abrindo a possibilidade de captação de fomento externo. Também, foi criado o primeiro curso de pós-graduação lato sensu, na Unidade Maracanã, denominado Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Na sequência, em 2005, foi criado o segundo curso de pós-graduação lato sensu, na Unidade Maracanã, denominado Especialização em Ensino de Ciências.

Em 2005, com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, em 2006, com a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho, a instituição ingressa em uma nova área de formação profissional e modalidade de escolarização, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, o PROEJA é desenvolvido em cinco campi e abrange o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agroindústria.

Em 2006, os CEFET's foram confirmados como instituições de Educação Profissional e de Educação Superior, com oferta de cursos em todos os níveis, através do Decreto nº. 5773, de 9 de maio. Neste ano, a instituição, então CEFETEQ, ofertava Ensino Médio integrado ao Técnico, Ensino Técnico para portadores de diploma de Ensino Médio, graduação e pós-graduação lato sensu, além de desenvolver ações de pesquisa e de extensão.

No período de 2005 a 2008, o CEFETEQ vivenciou a segunda fase de expansão na perspectiva de implantação de novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o primeiro programa de pós-graduação stricto sensu, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no campus Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis

(CEFETQ), através da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato de transformação de CEFETQ em IFRJ, foi incorporado o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o campus Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação, a transformação significou uma nova identidade, implicou a mudança de sede para o município do Rio de Janeiro e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com *campi* instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em *campus*. Neste mesmo ano, o IFRJ instala o primeiro *campus* destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o *campus* Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no *campus* Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin e Mesquita.

Atualmente, o IFRJ é constituído pela Reitoria (Rio de Janeiro) e por 15 *campi*: nos municípios de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda.

As finalidades dos Institutos Federais estão definidas na Lei nº 11.892 e são elas:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências

aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Conforme as finalidades acima descritas, o IFRJ prioriza a oferta de cursos de forma verticalizada, desde a Formação Inicial e Continuada, passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação lato e stricto sensu.

Legitimado nos princípios de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFRJ estabelece em seu Plano de Desenvolvimento Institucional como missão “Promover uma formação humana, ética e profissional, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e do país, em consonância com as mudanças do mundo do trabalho” e como visão “Ser uma instituição de referência em educação profissional, científica e tecnológica, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação, em consonância com as demandas da sociedade e com excelência da gestão.

### **3.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DE NILÓPOLIS**

O *Campus Nilópolis* foi criado em março de 1994, como uma Unidade de Ensino Descentralizada da antiga Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), oferecendo os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Em 1999 passou a ser a sede do CEFET Química-RJ e criou, em 2002, o Espaço Ciência Interativa, um espaço destinado à formação de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2003, teve início o Ensino de Graduação no *campus*.

A origem da nossa instituição remonta à década de 1940, com o Decreto-Lei nº. 4.127, que cria a Escola Técnica de Química. É, no entanto, apenas na década de 1990 que a ETFQ-RJ foi ampliada, havendo a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED) e a instalação dos cursos Técnico em Química e Técnico em Saneamento.

Em dezembro de 1994, a Lei nº 8.948, criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e a previsão de transformação das escolas técnicas federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), além

de abrir a possibilidade que as escolas agro técnicas federais também fossem alçadas a nova condição. Em 1999 a ETFQ-RJ foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo suas finalidades ampliadas e mudança de sede para o município de Nilópolis, Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A Educação Superior, por seu turno, se inicia no campus Nilópolis, em 2003, com o Curso Superior em Tecnologia em Produção Cultural. No ano seguinte, foram autorizados novos cursos para a unidade Nilópolis, então sede da instituição: Tecnologia em Química dos Produtos Naturais (em extinção), Licenciatura em Física e Licenciatura em Química.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), através da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato de transformação de CEFETQ em IFRJ, foi incorporado Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o *campus* Nilo Peçanha – Pinheiral.

Para além de uma nova denominação, a transformação significou uma nova identidade, implicou uma mudança de sede para o município do Rio de Janeiro e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos *campi*, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores. Em seus 23 anos, a presença do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ tem sido fundamental para o desenvolvimento socioeducacional da cidade de Nilópolis, que está entre os treze municípios que formam a Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, região que apresenta diversos problemas sociais e econômicos.

Nessa perspectiva, o *campus* Nilópolis, a maior unidade do IFRJ, tem ampliado seu papel no cenário da educação da Baixada Fluminense, sendo um celeiro de novos profissionais que contribuem para o crescimento da esfera educacional, social, econômica e cultural do país. Oferece quatro cursos técnicos de nível médio, dentre eles o de Manutenção e Suporte de Informática, ofertado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Possui ainda seis cursos de graduação (três licenciaturas, dois bacharelados e um tecnólogo), e cinco cursos de Pós-graduação (dois *stricto sensu* e três *lato sensu*).

Para o ano de 2019, já estão previstas novas vagas de graduação, além das ofertadas até então, uma vez que está sendo implantado o Curso de Formação Pedagógica na modalidade de ensino à distância. Além de se destacar no ensino tradicional, o *campus* Nilópolis tem aumentado o investimento nas áreas de pesquisa e extensão. De acordo com o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, essas três vertentes são os pilares da educação. Dentre suas diversas frentes de ação, nos últimos anos, o *campus* enviou, com recursos próprios, dezenas de alunos para o exterior para desenvolver projetos de pesquisas em suas áreas de estudo. Ademais, oportunizou aos seus estudantes de graduação a participação na mobilidade acadêmica internacional, através de um convênio com o Instituto Politécnico de Bragança. Desempenha, outrossim, função estratégica na comunidade do entorno, oferecendo atividades abertas ao público externo através de projetos de extensão e de eventos acadêmicos e científicos.

## **Inserção regional**

Nilópolis é o menor município da Baixada Fluminense em área territorial, possuindo 19 Km<sup>2</sup>, com uma população segundo o IBGE (2010) de 157.483 habitantes. Seu nome foi dado em homenagem ao presidente da república Nilo Peçanha. Localiza-se onde era a antiga Fazenda São Mateus, na qual até hoje existe a capela de mesmo nome.

O município já foi o menor do Brasil, tendo registrado a presença de imigrantes de origem judaica e, notavelmente, sírio-libanesa nas primeiras décadas do século XX. O Município congrega nilopolitanos de várias origens, desde interiorano-fluminenses a nordestinos.

Nilópolis está situado na microrregião do Rio de Janeiro, e está a 27,5 quilômetros da capital. Possui um PIB per capita de R\$ 8.472, 98 (IBGE, 2010). Com um índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,788, segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8); em relação aos outros municípios do Estado, Nilópolis ocupa a 19ª posição.

O município de Nilópolis apresenta como principais atividades econômicas o Comércio e a Prestação de Serviços, com cerca de 1.162 empresas instaladas, que contribuem para a geração de um Produto Interno Bruto em torno de R\$ 1.347.246,082 (IBGE, 2008).

### **Cursos oferecidos**

O *Campus* Nilópolis funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade cursos presenciais de Educação Profissional desde o Ensino Técnico de nível médio até Pós-Graduação *stricto sensu*:

#### **Cursos Técnicos de Nível Médio presenciais:**

- Curso Técnico em Química
- Curso Técnico de Controle Ambiental
- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA)

#### **Cursos Superiores de Tecnologia:**

- Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial

#### **Cursos Superiores de Graduação:**

- Licenciatura em Química
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Bacharelado em Química

- Bacharelado em Produção Cultural

#### **Cursos de Pós-Graduação:**

- *Stricto Sensu* - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (Mestrado e Doutorado Profissional)
- *Lato Sensu* - Especialização em Educação de Jovens e Adultos; Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Artes (LACE); Especialização em Gestão Ambiental; Especialização em Estudos Linguísticos e Literários (ELLit); Especialização em Ensino de Matemática e Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância (curso a distância).

### **3.3. CONTEXTO EDUCACIONAL**

Pensar a arte e a cultura é uma prática do IFRJ desde, pelo menos, 2003, quando, de uma forma pioneira dentre os Institutos Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, foi criado o antigo Curso Superior de Tecnologia (CST) em Produção Cultural. Um dos primeiros cursos superiores do IFRJ, o CST em Produção Cultural tornou-se a semente do atual curso de Bacharelado em Produção Cultural criado no segundo semestre de 2012, conforme a Resolução nº 17 de 10 de agosto de 2011. A finalidade dessa ação foi debater e formar profissionais na área da cultura, além de construir um *corpus* teórico (conceitos e noções) e prático (de tecnologias e metodologias) apropriados à manutenção, à valorização e à disseminação da cultura nacional e regional, bem como ao desenvolvimento de programas socioculturais.

Estabelecido na cidade de Nilópolis e inserido na região da Baixada Fluminense - formada por 13 municípios de baixo IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), porém com uma expressiva diversidade de ações e manifestações culturais - o IFRJ, através do curso de Bacharelado em Produção Cultural, ampliou as opções de escolha dos jovens e demais cidadãos do Estado do Rio de Janeiro e, particularmente, desta região. Por contemplar um campo do conhecimento nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes, visa possibilitar a produção e a estruturação de atividades humanas que envolvam habilidades culturais, artísticas e científicas. Além disso, um curso superior dessa natureza busca atender a uma demanda do mundo produtivo, especialmente da economia da cultura, no que concerne à formação de pessoas habilitadas, por meio de um saber acadêmico, técnico e experimental, para a produção e gestão de bens, serviços e equipamentos culturais, com competente domínio dos mecanismos de fomento à cultura dos órgãos não-governamentais e governamentais, particulares e do controle da produção de eventos culturais em face às regras de subvenções e às Leis de Incentivo à Cultura vigente no país.

Os ganhos desta ação do Ministério da Educação, através do IFRJ, são evidentes, tanto para o jovem que tem interesse na área de cultura e suas diferentes linguagens, quanto para os órgãos de fomento nesta área, que estão desenvolvendo meios de crescimento, nos últimos anos, atuando em conjunto com as estratégias e programas do Ministério da Cultura, e inclusive, colaborando na implementação do Sistema

Nacional de Cultura no país.

É neste contexto que o Bacharelado em Produção Cultural vem permitindo a formação de redes e construção de metodologias participativas onde o saber acadêmico promove uma troca de saberes enriquecedora para além dos muros das instituições de ensino superior. Essa troca está baseada na interrelação dos conhecimentos acadêmicos com os conhecimentos e experiências de produtores culturais que aprenderam em sua maioria, nas vivências cotidianas a realizar suas produções, permitindo que o ‘tripé’ - ensino, pesquisa e extensão - seja sustentado em uma base uniforme.

A criação do Bacharelado, portanto, propiciou que o IFRJ se adequasse ao campo da cultura, tanto no contexto local, como no nacional. E, isso foi possível, pois o Bacharelado herda do CST em Produção Cultural a infraestrutura e as atividades acadêmicas, especialmente as experiências de pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo do CST em Produção Cultural. Uma dessas experiências foi a realização do Encontro Nacional de Produção Cultural (ENPROCULT), em 2011, com a participação de diversos profissionais de empresas públicas e privadas, no qual discutiu-se a formação profissional, mobilizando estudantes e docentes em sua organização. O ENPROCULT já está em sua quarta edição e vem, desde 2012, sendo realizado em sistema de rodízio com outras instituições de ensino superior públicas na área de Produção Cultural.

Cabe ressaltar que, em 2006, iniciamos, ainda no CST em Produção Cultural, a participação dos docentes, junto a discentes para realização de atividades de pesquisa. São desta época os primeiros bolsistas PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq/IFRJ -, desenvolvendo pesquisas nas diferentes áreas da cultura. Naquele momento, é criado o Cineclube Ankito, que tem como objetivos formar plateia de filmes de arte e divulgar o cinema brasileiro com filmes adaptados da literatura nacional. De caráter também itinerante, o Cineclube Ankito tem-se feito representar em salas alternativas da Baixada Fluminense - juntamente com outros cineclubes -, em escolas e participando de projetos, simpósios, mostras e encontros culturais que requerem a linguagem cinematográfica como meio de transmissão da História e como fonte para a reflexão de diferentes assuntos da atualidade.

Docentes do Bacharelado, que já atuavam no CST em Produção Cultural, ganharam prêmios com seus projetos de pesquisa/produção técnica, tal como, em 2010, o projeto “Impressões à margem” de Jorge Luís P. Rodrigues e da discente Karla Oldane ganhou prêmio na IV Jornada Interna de Iniciação Científica e Tecnológica. Outra ação herdada é a parceria com o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, que ocorreu em 2009, mediante a qual os discentes do então CST em Produção Cultural participaram da realização de vídeos desenvolvidos no curso de Mestrado. Desta parceria, ainda, são criados, em 2010, dois laboratórios: o Núcleo de Criação Audiovisual (NUCA-IFRJ) e o Laboratório de Estratégias Didáticas (LED-IFRJ), que se tornaram os principais laboratórios do Bacharelado em Produção Cultural.

Por fim, foi transferido do CST em Produção Cultural para o Bacharelado em Produção Cultural o Programa de Educação Tutorial - PET/ Conexões de Saberes em Produção Cultural, do MEC-SESU, constituído em 2010 com a participação de 12 bolsistas sob a tutoria da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Fernanda Delvalhas Piccolo. Ainda, passa a integrar o curso de Bacharelado, o GRUPECIMAS (Grupo de Pesquisa em Culturas, Identidades e



Manifestações Artísticas), liderado pela Prof<sup>a</sup>. Fernanda Delvalhas Piccolo e com a participação de docentes e discentes do curso. Já no ano de 2013, um outro Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq é transferido da Universidade Federal Fluminense (UFF) para o Bacharelado em Produção Cultural. Trata-se do OiCult (Observatório da Indústria Cultural) liderado pelo Prof. Dr. João Guerreiro e com a participação de docentes do IFRJ e da UFRJ e discentes do curso de Produção Cultural. Atualmente, em parceria com a UFRRJ, o professor lidera o grupo de pesquisa OBaC (Observatório Baixada Cultural). Grupo que foi agraciado pelo Diploma Heloneida Studart em cerimônia realizada no dia 29 de novembro de 2022, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

A transformação do CEFET Química em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), pela Lei Federal nº 1892 de 29 de dezembro de 2008, implicou na elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2009-2013. Esse processo ocorreu de maneira democrática e participativa, por meio do trabalho colaborativo de representantes das três categorias que compõem a comunidade acadêmica: servidores técnico-administrativos, servidores docentes e discentes. Da mesma forma, em 2014, foi realizada a revisão do PDI e definidas novas estratégias a serem perseguidas no período 2014-2018. Como resultado, foram estabelecidas 10 (dez) diretrizes que a serem alcançadas no período, dentre as quais destacam-se:

- Implementar e consolidar infraestrutura física e de pessoal adequada às necessidades institucionais;
- Aprimorar e fortalecer os mecanismos de gestão democrática;
- Implantar políticas e programas de qualificação de pessoal;
- Consolidar e ampliar a pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento científico e tecnológico;
- Integrar as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- Implementar e consolidar políticas de acesso, permanência e educação inclusiva.

As seguintes ações exemplificam a implementação das diretrizes e políticas constantes no PDI no âmbito do curso:

- Aquisição de equipamentos e livros destinados ao curso;
- Gestão institucional baseada em decisões tomadas no âmbito dos Conselhos, tanto em nível do *Campus*, quanto em nível sistêmico (Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação e do Conselho Superior do IFRJ);
- Contratação de novos docentes por meio de editais públicos;
- Apoio à participação em eventos externos e/ou cursos de formação continuada, por meio da concessão de passagens e diárias aos docentes e discentes solicitantes, com base em critérios definidos pelo *Campus* e conforme disponibilidade de recursos financeiros;
- Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC) a partir de 2010.1, permitindo maior visibilidade institucional e acesso democrático às vagas ofertadas em nível de graduação;

- Ampliação das bolsas de iniciação científica;
- Implementação do Programa de Educação Tutorial – PET/ Conexões de Saberes em Produção Cultural (MEC-SESU), a partir de 2010, como parte da política que visa à permanência e ao êxito acadêmico dos discentes, e que articula ensino, pesquisa e extensão;
- Adoção de política afirmativa no SiSU, com reserva de 40% de vagas para estudantes que cursaram integralmente, o ensino médio em Instituições Públicas de ensino, desde o ano de 2011;
- Consolidação do Programa de Assistência Estudantil (PAE), com aprimoramento das ações voltadas à permanência e ao sucesso estudantil.

### 3.4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA

Cabe ressaltar que a formação dos produtores culturais, desde seu início, se deu via conhecimento prático, empírico, não sistematizado, visto que somente em 1995 é criado o primeiro curso de Bacharelado em Produção Cultural em uma Instituição Federal.

Até então, profissionais com formação acadêmica de diversas áreas, bem como sem formação acadêmica atuavam como produtores culturais. No entanto, o século XXI, com suas demandas na área cultural, a realização das Conferências Nacionais de Cultura (2005, 2010 e 2013), a Declaração Universal da Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) e a Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005) e ratificada pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006, mostra a necessidade da profissionalização de atores desse campo. Isto, inclusive, está expresso no Plano Nacional de Cultura/PNC (Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010), nos quais um de seus objetivos é “XII - profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais”.

Isto porque, como aponta Cunha (2009), a maior parte dos servidores e funcionários da área cultural não tem formação na área, no entanto

o redimensionamento do papel da cultura no âmbito da sociedade e a complexidade das relações de trabalho no mundo contemporâneo exigem maior profissionalismo diante do mercado cultural. Há bem pouco tempo é que se associa à discussão na área de políticas públicas e no mercado de cultura a concepção do perfil de um profissional que atue especificamente no âmbito da produção ou gestão cultural (p. 140).

Nesse sentido, o IFRJ tem papel pioneiro por atuar nessa profissionalização e especialização primeiramente via o CST em Produção Cultural. Um Curso Superior de Tecnologia promove a formação em campos de conhecimento bastante específicos e delimitados, além de objetivar aos indivíduos a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. No entanto, desde o início do curso, a grade curricular do CST em produção cultural era bastante ampla e genérica. Perspectiva esta própria de um Bacharelado. Assim, motivados por essa perspectiva e aliada às demandas do Estado e do mercado, que exigem um profissional com qualificação de bacharel, por exemplo para concursos públicos, é que criamos o Bacharelado em Produção Cultural,

incorporando toda experiência e trajetória do CST em Produção Cultural. Desta forma, a grade curricular foi desenhada a fim de cumprir integralmente a concepção de um currículo com vistas a uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os cursos de bacharelado do IFRJ procuram incentivar a pesquisa e a produção científica, fruto das vivências nos projetos de extensão e/ou campos de estágio, dessa forma contribuindo para a transformação da realidade social, por meio da geração de novos conhecimentos e da análise crítica da realidade.

Nesse sentido, no âmbito da Cultura, o IFRJ estaria contribuindo com uma das atribuições do poder público exposta na lei que regulamentou o Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010), a saber:

X - regular o mercado interno, estimulando os produtos culturais brasileiros com o objetivo de reduzir desigualdades sociais e regionais, profissionalizando os agentes culturais, formalizando o mercado e qualificando as relações de trabalho na cultura, consolidando e ampliando os níveis de emprego e renda, fortalecendo redes de colaboração, valorizando empreendimentos de economia solidária e controlando abusos de poder econômico (PNC, 2010).

Além disso, especificamente por meio do Bacharelado, poderemos produzir dados que contribuam com o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC -, criado no PNC, visto que

§ 3º - O Ministério da Cultura poderá promover parcerias e convênios com instituições especializadas na área de economia da cultura, de pesquisas socioeconômicas e demográficas para a constituição do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC.

Por outra perspectiva, a da economia da cultura, a sociedade brasileira atualmente reconhece e associa, com facilidade, as logomarcas de órgãos do poder público e de muitas empresas privadas, ao patrocínio de peças teatrais e de grupos de teatro; de produção cinematográfica; de exposições de arte; de espetáculos de dança; de shows de música; de programas educacionais de incentivo à leitura e à popularização da ciência, entre outros. Figuram nesse elenco, por exemplo, o Ministério da Cultura, o Ministério das Minas e Energia, as Fundações de Apoio à Pesquisa e à Tecnologia, as Secretarias de Cultura dos estados e dos municípios, as Prefeituras, as ONGS, as empresas públicas como a Petrobras, e as particulares como a Coca-Cola, O Boticário, a Natura, a PonteS/A, a TIM. Entende-se, então, que essas empresas estejam propiciando ao público a aquisição de bens para, além do consumo imediato, o envolvimento com o conhecimento, com a educação de forma lúdica, por meio de estratégias apropriadas à expressão, à expansão das potencialidades humanas imaginativas e corporais, à apreciação, à contemplação, enfim, ao exercício da sensibilidade e da cidadania. Em vista disso, faz-se necessário que haja profissionais capazes de desempenhar o papel de produtores de tais empreendimentos, uma vez que estes estão ligados à destinação de verbas públicas e a incentivos fiscais, que, portanto, devem ser tratados diligentemente e empregados como fontes para um desenvolvimento social coerente aos propósitos de um estado democrático.

É importante observar, ainda, que o Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município do Rio de Janeiro e toda a Região Metropolitana, representa uma referência no país no que diz respeito à agenda cultural. No Rio de Janeiro acontecem festivais e mostras, espetáculos e festas populares de diferentes expressões artísticas que mobilizam um número considerável de pessoas; apresentam-se grupos e artistas consagrados em locais públicos; realizam-se desfiles de moda; encontros, simpósios, congressos, jornadas, fóruns sociais, de políticas públicas e de cultura. É intenso o calendário mensal de eventos das prefeituras, dos museus, das casas de cultura, dos centros culturais; de órgãos representativos de classe, como o SESC; de emissoras de rádio e de televisão, e de organizações não governamentais, estas últimas pautando seus objetivos na inclusão social dos cidadãos por meio da prática de expressões artísticas e esportivas. A Baixada Fluminense, composta por seus 13 municípios, também apresenta diversas atividades culturais que, porém, necessitam de ampliação de sua visibilidade e políticas públicas culturais específicas. O Bacharelado em Produção Cultural vem atuando junto a essa realidade com professores e discentes participando da vida ativa da região, podendo ser citadas a pesquisa “Ações culturais na Baixada Fluminense: diálogos e autorrepresentações”, coordenada pelo Prof. João Guerreiro, o grupo de pesquisa “Escuta Baixada” e a série de Colóquios sobre Políticas Culturais na Baixada Fluminense, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Fernanda Piccolo, em 2022, realizou sua 11ª edição.

Deve-se lembrar, também, que o Estado do Rio de Janeiro atrai uma expressiva quantidade de turistas, anualmente, vindos de outros Estados do país e de toda parte do mundo que buscam encontrar atrações culturais e de entretenimento durante o seu tempo de permanência na cidade. Com este cenário, as empresas de turismo vêm se tornando fontes de emprego para o produtor cultural.

Considera-se, finalmente, que toda essa demanda tem levado as empresas públicas e privadas a reconhecerem a necessidade de contratar profissionais com conhecimentos teóricos e técnicos para lidar com a complexidade dos projetos culturais de sua pauta. Por esse motivo advoga-se que as instituições de ensino público, responsáveis pela criação de cursos superiores também atualizem seus cursos de graduação e de pós-graduação. Ciente dessa responsabilidade o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ empreendeu esforços para a oferta e implementação do Curso de Bacharelado em Produção Cultural, no Campus Nilópolis, respondendo à tendência de expansão das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento científico, cultural e social do país e à crescente profissionalização dos gestores de produtos culturais, como salientado acima. Além desse curso do IFRJ, há apenas mais dois outros, com características aproximadas, em toda a rede federal de ensino: o Curso de Bacharelado em Produção Cultural oferecido pela Universidade Federal Fluminense, em Niterói e o curso oferecido pela Universidade Federal da Bahia, dentro da área de Comunicação Social.

Assim sendo, sua relevância deve ser reconhecida tanto para o desenvolvimento humano quanto para o crescimento econômico, tecnológico e científico da região onde está inserido.

Portanto, com a implementação do Curso de Bacharelado em Produção Cultural, os cidadãos da Baixada Fluminense têm a oportunidade de ter acesso aos bens, serviços e equipamentos culturais que lhes

são devidos e, ainda, podem contar com mediadores capazes de interferir na produção e na manutenção da cultura regional e local.

Além dos trabalhos formais, os futuros produtores, desde do CST em Produção Cultural, participam como estagiários assistentes de produção dos eventos promovidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, como a “Semana Nacional da Ciência e Tecnologia”; no Simpósio de Ciência e Arte do Instituto Oswaldo Cruz, dos projetos de desenvolvimento social da Prefeitura de Nova Iguaçu, em casas de cultura dos municípios vizinhos, no Museu de Arte Moderna e em produtoras da cidade do Rio de Janeiro, dentre outros.

Como componente curricular obrigatório no Bacharelado em Produção Cultural, o estágio é uma das principais atividades nas quais o discente atua conciliando o saber teórico ao saber prático. Desta forma, com o bacharelado disponibilizamos a oportunidade de estágio a todos os discentes do curso, com garantia legal e institucional.

### **3.5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

Conforme já registrado anteriormente, o curso de Bacharelado em Produção Cultural tem sua origem no Curso Superior de Tecnologia, criado em 2003.1, dentro das propostas desenvolvidas pelo MEC para os cursos tecnológicos.

Os professores daquele curso acompanharam a evolução do mercado de trabalho, dos conteúdos relevantes para o exercício da atividade profissional com relação à matriz curricular e aos programas de disciplina. Como decorrência deste acompanhamento, o próprio CST em Produção Cultural sofreu algumas alterações que serão apresentadas neste capítulo.

O primeiro currículo, que vigorou de 2003 a 2006, tinha 5 semestres de duração, com uma carga horária de 1.728h e organizado em regime semestral. Em 2006, o Conselho Diretor aprovou as mudanças que foram propostas à época, baseadas em pesquisas de mercado, consultas e discussões entre a coordenação, o corpo docente e discente do Curso. Com esta modificação, o curso passou a somar 2.349 horas de carga horária.

Os requisitos curriculares cumpridos pelos estudantes com ingresso no ano de 2003 até o ano de 2005, a fim de obterem o diploma de Tecnólogo em Produção Cultural, estão discriminados na tabela 2:

Tabela 2: Requisitos Curriculares/ Matriz 2003-2005

REQUISITOS CURRICULARES	
Disciplinas Obrigatórias	1728 h
TOTAL	1728 h

#### Estrutura Curricular 2006 -2012.01

Em 2006, tendo sido aprovada pela Resolução nº13 do Conselho Diretor do CEFET Química de Nilópolis - RJ, de 01 de setembro de 2005, o currículo do Curso Superior de Tecnologia de Produção Cultural passa a ter duração mínima de 2.400 horas, sendo organizado em regime semestral. Em cada semestre eram

oferecidas disciplinas de mais de uma área do conhecimento, devendo o curso ser realizado em um tempo mínimo de seis e máximo de onze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino Superior da Instituição.

Os requisitos curriculares a serem cumpridos pelos estudantes com ingresso entre 2006 e 2012.01, a fim de obterem o diploma de Tecnólogo em Produção Cultural, estão discriminados na Tabela 3:

Tabela 3: Requisitos Curriculares/ Matriz 2006-2012.01

REQUISITOS CURRICULARES	
Disciplinas Obrigatórias	2025 h
Disciplinas Optativas	378 h
TOTAL	2.403 h

Estrutura Curricular para o Curso de Bacharelado em Produção Cultural/Matriz 2012.02

Ao iniciarmos o curso de Bacharelado de Produção Cultural, no segundo semestre de 2012, o currículo tinha a duração mínima de 2.754 horas, organizado em regime semestral. Em cada semestre, eram ofertadas disciplinas de mais de uma área do conhecimento, devendo o curso ser integralizado em um tempo mínimo de oito períodos e máximo de quinze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino Superior da Instituição.

Os requisitos curriculares a serem cumpridos pelos estudantes, a fim de obterem o diploma de Bacharel em Produção Cultural, estão discriminados na tabela 4.

Tabela 4: Requisitos Curriculares Matriz 2012.02

REQUISITOS CURRICULARES	
Disciplinas Obrigatórias	2.268h
Disciplinas Optativas	216 h
Estágio curricular supervisionado	162h
Atividades complementares	108 h
TOTAL	2.754h

Estrutura Curricular para o Curso de Bacharelado em Produção Cultural/Matriz 2015.01

Em 2014, foram realizadas diversas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, do Colegiado de Curso e junto com os discentes e/ou seus representantes fazendo avaliação da matriz implementada em 2012.2. O primeiro consenso obtido nestas reuniões foi que a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, com 162 horas em atividades de campo, ficava muito aquém das demandas de formação dos discentes. Sendo a Produção Cultural uma área de atuação vasta e, em alguns casos, segmentada, percebemos que seria mais proveitoso para os discentes poderem estagiar em mais de uma área de atuação. E, inerente à algumas dessas áreas como a execução de projetos culturais, as 162 horas eram cumpridas rapidamente. Depois de avaliarmos as experiências de outros cursos e conversarmos com egressos, ampliamos a carga horária de atividade no campo para 324h, além das 54h em sala de aula para orientação para o estágio e estudos que

proponham a interação entre a pesquisa e a prática, totalizando 378h.

A partir do resultado da autoavaliação realizada em 2014.1 pelos discentes, ampliamos a discussão sobre a matriz do Bacharelado em Produção Cultural. Percebemos que o núcleo da área ambiental do curso estava hipertrofiado, com duas disciplinas de “Ciências Ambientais” e uma de “Gestão de Projetos Ambientais” (GPA). Reformulamos a ementa de GPA e a renomeamos para “Gestão Ambiental de Projetos” (GAP), onde a disciplina passa a ter como objetivo trazer o enfoque do ambiente e sustentabilidade para os projetos culturais. Assim, extinguímos as disciplinas “Ciências Ambientais I e II” e absorvemos parte da ementa destas na GAP, que se constituiu com 4 créditos (GPA possuía 2 créditos). Frente às novas demandas inerentes à cultura digital, ampliamos a ementa e o número de créditos da disciplina “Teoria da Informação e Comunicação” (TICs), que passou a ter 4 créditos. Assim, as modificações nas disciplinas na área ambiental e de TICs não acarretaram mudanças na carga horária, nem de créditos em relação à matriz de 2012.2.

Visando ampliar o olhar dos discentes frente ao universo cultural, incluímos novas disciplinas optativas: Economia da Cultura, Acessibilidade Cultural e Teoria Queer.

Neste ponto cabe algumas considerações. Apesar do Bacharelado em Produção Cultural tratar a diversidade cultural de forma transversal nas disciplinas existentes, percebemos a necessidade de propor o debate de alguns eixos da diversidade cultural de forma mais focada. Assim, a oferta da disciplina “Acessibilidade Cultural” permite que nossos discentes tenham contato com as diversas discussões sobre não apenas as questões infraestruturais dos espaços culturais para atender grupos com necessidades especiais, mas, também, quebrar barreiras atitudinais em relação a estas necessidades específicas. Já no âmbito da disciplina “Teoria Queer, Corporeidade, Diferença e Cultura”, objetivamos ampliar o debate acerca da identidade de gênero e sobre a valorização da diferença. No que tange à disciplina “Economia da Cultura”, sua oferta foi fruto de uma demanda discente associado a intensificação dos processos econômicos no âmbito da cultura, principalmente relacionados ao fluxo de investimentos associados aos megaeventos no Estado do Rio de Janeiro.

Reorganizamos o fluxograma do curso adequando o novo percurso formativo ao processo cumulativo de aquisição de conhecimento e tendo como referência avaliações docentes e discentes sobre a distribuição das disciplinas por período.

Ao final das avaliações, a readequação da matriz do curso de Bacharelado em Produção Cultural foi referendado pelo NDE do curso, debatido no Colegiado do Campus e aprovado pela Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação (CAEG), antes de ser enviado e aprovado pelo Conselho Superior do IFRJ (CONSUP).

Como pode ser observada na tabela 5, a carga horária total do Bacharelado em Produção Cultural na nova matriz se ampliou em 216 horas, relativas ao acréscimo de carga horária no componente “Estágio Curricular Supervisionado”. Em cada semestre são ofertadas disciplinas de mais de uma área do conhecimento, devendo o curso ser integralizado em um tempo mínimo de oito períodos e máximo de quinze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino Superior da Instituição.

Tabela 5: Requisitos Curriculares Matriz 20152.01

REQUISITOS CURRICULARES	
Disciplinas Obrigatórias	2.268 h
Disciplinas Optativas	216 h
Estágio curricular supervisionado	378 h
Atividades complementares	108 h
TOTAL	2.970 h

#### **4. PRINCÍPIOS NOTEADORES DO CURRÍCULO**

O Projeto Pedagógico do Curso foi construído de acordo com as Diretrizes dos cursos de ciências humanas e sociais, com o Projeto Pedagógico Institucional e demais documentos norteadores da área profissional, tais como o Plano Nacional de Cultura (Brasil, 2010) e a Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais (UNESCO, 2007) procurando atender, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, às necessidades de formação do estudante.

Para Moreira e Silva (1995, p. 28), o currículo não pressupõe uma relação de conhecimentos a transmitir e a serem absorvidos de forma passiva. Esses autores veem o currículo como "um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão".

Segundo Forquin (1996, p. 187), currículo é "programa de estudos", "programa de formação", ou ainda, o que verdadeiramente é ensinado nas salas de aula, mesmo que, muitas vezes, distanciado do que é "oficialmente escrito". O currículo, então, compreende "todas as ações previamente organizadas pela escola".

Em sentido amplo, o currículo deve compreender também os conteúdos da socialização escolar, não expressos, mas latentes, visto que ele é um conjunto constituído de saberes, conteúdos, competências, símbolos, valores. Por suas múltiplas e complexas faces, o currículo vai revelando o perfil do cidadão / profissional que se pretende formar, o tipo de ideologia que se pretende inculcar ou atingir, bem como a filosofia educacional que vai sedimentando todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Buscando atingir esse objetivo que o projeto pedagógico foi planejado, apoiado em um modelo curricular sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional capacitado para possibilitar o desenvolvimento humano, cultural, social, econômico, tecnológico e científico da região onde está inserido.

##### **PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS**

Durante a construção do projeto pedagógico, a definição do perfil profissional constituiu-se como o primeiro passo. A consulta às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área de Ciências Humanas e demais documentos e resoluções do MEC, apontaram caminhos. O Curso Bacharelado em Produção Cultural visa à formação de profissionais que compreendam a cultura como uma construção coletiva. Sobre este



aspecto, visa a formação acadêmica por meio da construção de conhecimento teórico e prático nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes.

Como política de articulação do curso com a sociedade, o projeto busca, conforme o art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a instituição. Isto se dá por meio de atividades de extensão, tal como a comemoração do dia da Cultura (5 de novembro), mediante estabelecimento de parcerias com entidades culturais municipais, governamentais e não-governamentais. A articulação com a sociedade se dá, ainda, por intermédio dos programas de pesquisa e de extensão vinculados ao curso: Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT), Programas Institucionais de Voluntariado em Iniciação Científica e Tecnológica (PIVICT), Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes, Programa Ciência sem Fronteira, Programa Jovens Talentos, participação nas Jornadas de Iniciação Científica e Tecnológica (JIT), nas Semanas de Extensão (SEMANEX), nas Semanas de Tecnologia e Encontro Escola / Comunidade (SEMATEC) e nos Grupos de Pesquisa citados no item 1.1.

A graduação passa a ter um papel de formação inicial no contínuo processo de educação profissional, que é também inerente ao próprio mundo do trabalho e da permanente capacitação profissional, isto é, do profissional apto ao enfrentamento dos desafios suscitados pelas mudanças iminentes à conclusão do curso ou emergentes e conjunturais. Desta forma, o curso é configurado dentro de um modelo capaz de adaptar-se às dinâmicas condições do perfil desejado do formando, exigido pela sociedade, com todas as contingências que envolvem a história humana, suscitando um contínuo aprimoramento.

Desta forma, para assegurar a formação do perfil profissional desejado, a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Produção Cultural é estruturada por componentes curriculares que contemplam, na interface das áreas de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes:

- Conteúdos relativos às bases teórico-metodológicas para o desenvolvimento do curso;
- Conteúdos teóricos e práticos, norteadores da prática profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, as atividades complementares e as novas Tecnologias;
- Conteúdos de caráter científico, que fundamentam as tecnologias, a pesquisa e as opções estéticas políticas e éticas da atividade profissional;
- Conteúdos específicos para a prática de elaboração, implementação e gestão de projetos socio políticos e/ou culturais, com a produção executiva de eventos, serviços e produtos nas áreas das diferentes linguagens artísticas, de construção gradativa ao longo do curso;
- Trabalho de Conclusão de Curso, para o aprimoramento e integração de conhecimentos adquiridos na formação de Bacharel em Produção Cultural.

Os conteúdos elencados visam estimular a capacidade discente de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a

suas inserções culturais, políticas e econômicas.

O processo de ensino aprendizagem se define pela integração horizontal das disciplinas durante cada um dos períodos e pela integração vertical das disciplinas do mesmo pilar em todos os períodos, caracterizando um trabalho pedagógico interdisciplinar.

## 5. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO

### OBJETIVO GERAL

O Curso Bacharelado em Produção Cultural visa à formação de profissionais que compreendam a cultura como uma construção coletiva. Desta forma, objetiva a formação acadêmica por meio da construção de conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ainda, por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, estágios supervisionados, atividades complementares, iniciação científica e atividades de pesquisa e extensão, o curso objetiva formar um profissional em Produção Cultural, ético e consciente de suas responsabilidades sociais e cidadãs, que seja capaz de:

- Gerenciar planos estratégicos de inserção na área da cultura de instituições públicas e de empresas privadas;
- Elaborar, implementar e gerir projetos culturais nas áreas de ciências humanas, letras e artes;
- Desenvolver os cronogramas de realização dos projetos, de acordo com as etapas de pré-produção, produção e pós-produção;
- Elaborar e implementar planos de marketing cultural e social;
- Desenvolver e implementar planos de inserção de bens culturais em leis de incentivo.
- Contribuir para a preservação, conservação e manutenção patrimônios, bens e equipamentos culturais regionais e locais;
- Criar empreendimentos de serviços, bens e equipamentos culturais;
- Desenvolver projetos de pesquisa acadêmica nas áreas de ciências humanas, produção cultural e ciência e arte;
- Elaborar e desenvolver bens, serviços e produtos culturais.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Bacharel em Produção Cultural, egresso do IFRJ, está apto a captar recursos, elaborar, planejar, organizar, promover, implementar, dirigir, coordenar, executar e gerir políticas, programas, projetos e eventos culturais, sociais e de entretenimento nas áreas de ciências humanas e sociais, letras e artes, a gerir equipamentos culturais, além de ter capacidade investigativa, empreendedora e de interferir positivamente no perfil cultural de uma cidade, com atuação tanto em instituições públicas como privadas. Ainda, o egresso do Bacharelado em Produção Cultural, doravante denominado produtor cultural, está apto a atuar reflexivamente sobre sua prática cotidiana e acerca da produção artística e cultural local, regional, nacional e internacional.

As habilidades necessárias ao profissional produtor cultural, que são desenvolvidas por meio da formação proposta no Curso de Bacharelado em Produção Cultural são:

- o conhecimento das especificidades da gestão dos bens, serviços e equipamentos culturais – tais como leis de incentivo à cultura e desenvolvimento sustentável, legislação de proteção da propriedade dos bens culturais, legislação de direitos autorais, outras afins;
- o domínio dos mecanismos de elaboração e execução de produtos e projetos culturais em geral;
- o domínio do planejamento de captação de recursos para a viabilização desses projetos;
- o domínio das estratégias de marketing cultural e social;
- capacidade empreendedora;
- capacidade comunicativa;
- capacidade investigativa dos aspectos culturais da sociedade;
- capacidade para reconhecer os aspectos relevantes e fundamentais das áreas do conhecimento.

## **7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR**

### **7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **CARÁTER DAS DISCIPLINAS**

O processo de aprendizagem, neste curso, não se define por etapas isoladas e sim pela integração horizontal das disciplinas durante cada um dos períodos, e pela integração vertical das disciplinas do mesmo pilar em todos os períodos caracterizando, assim, um trabalho pedagógico interdisciplinar.

#### **PRINCÍPIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A formação profissional trabalhada neste curso tem como princípio oferecer conhecimentos teóricos, básicos, práticos e científicos, assim como aliar a teoria com a vivência prática, de modo a oportunizar a aplicação dos quatro pilares da educação (UNESCO, 1996) que sugere que as instituições de ensino priorizem momentos onde se possa aprender a conhecer (que se refere à aquisição dos “instrumentos do conhecimento”, debruçando-se sobre o raciocínio lógico, compreensão, dedução, memória, ou seja, sobre os processos cognitivos por excelência); aprender a fazer (indissociável do aprender a conhecer, que lhe confere as bases teórica-metodológicas), que refere-se essencialmente à formação técnico-profissional do educando; aprender a viver juntos (que refere-se ao compromisso social) e aprender a ser (que depende diretamente dos outros três), tornando o processo de ensino-aprendizagem mais humano, e, ao mesmo tempo, qualificado e competente.

A concepção teórico-metodológica é de uma educação permanente, continuada e interdisciplinar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino-aprendizagem, também com suas dimensões investigativas e de extensão, visto que se busca na presente proposta um fazer fundamentado numa visão mais totalizadora e dialógica da realidade, buscando, ainda, superar a fragmentação da ciência e da produção do conhecimento, além da tendência à hiperespecialização (THIESEN, 2008).

## **7.2. ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Bacharelado em Produção Cultural foi elaborada em consonância com a legislação educacional para os Cursos Superiores de Bacharelado.

A matriz curricular vigente apresenta carga horária total de 2.970 horas, distribuída em oito períodos letivos e organizada em regime de créditos (1 crédito equivale a 13,5 h), conforme modificação aprovada pela Resolução nº13 do Conselho Diretor, de 01 de setembro de 2005.

Para a obtenção do diploma de Bacharel em Produção Cultural, o estudante deverá cumprir 2.268h de disciplinas obrigatórias, 216h de disciplinas optativas, 378 h de estágio curricular supervisionado, 108h de atividades complementares, além de apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme regulamentado pelo IFRJ e por este Projeto Pedagógico.

O tempo mínimo de integralização é de oito períodos e o máximo, de quinze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação do IFRJ.

É importante ressaltar que a formação profissional é complementada com programas de pesquisa e extensão atrelados ao curso, possibilitando aos estudantes uma formação de excelência, contemplando a tríade ensino-pesquisa-extensão, com visão ampla, crítica e reflexiva do discente sobre sua própria formação, sobre sua atuação profissional, bem como seu papel na sociedade, reforçando os sentidos da cidadania e a consciência social.

## 7.2. ESTRUTURA CURRICULAR

### 7.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATORIAS E OPTATIVAS

Disciplina (Metodologia)	Carga Horária (Tempos Semanais/ créditos)	Carga Total	Pré-Requisitos
<b>Primeiro Semestre</b>			-
Informática	2 tempos / 2	27 horas	-
Língua Portuguesa	4 tempos / 4	54 horas	-
Atividades Culturais	6 tempos / 6	81 horas	-
Oficina de Redação	2 tempos / 2	27 horas	-
Antropologia Cultural I	4 tempos / 4	54 horas	
Sociologia	2 tempos / 2	27 horas	
Geografia da Cultura I	2 tempos / 2	27 horas	
História da Arte I	4 tempos / 4	54 horas	-
<b>Subtotal</b>	<b>26 tempos (26)</b>	<b>351 horas</b>	-

<b>Segundo Semestre</b>			
Informática	4 tempos / 4	54 horas	Informática
Língua Portuguesa	4 tempos / 4	54 horas	Atividades Culturais
Atividades Culturais	4 tempos / 4	54 horas	-
Oficina de Redação	2 tempos / 2	27 horas	-
Antropologia Cultural I	4 tempos / 4	54 horas	História da Arte I
Sociologia	4 tempos / 4	54 horas	Antropologia Cultural I
Geografia da Cultura I	2 tempos / 2	27 horas	Geografia da Cultura I
História da Arte I	4 tempos / 4	54 horas	-
Informática	2 tempos / 2	27 horas	-
<b>Subtotal</b>	<b>30 tempos (30)</b>	<b>405 horas</b>	

<b>Terceiro Semestre</b>			
Produção Editorial	4 tempos / 4	54 horas	Informática
Teoria Literária	2 tempos / 2	27 horas	-
Produção Cultural II	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural I
Empreendedorismo II	4 tempos / 4	54 horas	Empreendedorismo I
Arte Brasileira	2 tempos / 2	27 horas	-
Teoria da Informação e da Comunicação	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos da Música	4 tempos / 4	54 horas	
História e Filosofia das Ciências	4 tempos / 4	54 horas	-
<b>Subtotal</b>	<b>28 tempos (28)</b>	<b>378 horas</b>	

<b>Quarto Semestre</b>			
Culturas Populares I	2 tempos / 2	27 horas	-
Literatura Brasileira	4 tempos / 4	54 horas	-
Produção Cultural III	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural II
Políticas Culturais	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos das Artes Cênicas I	2 tempos / 2	27 horas	-
Introdução à Produção Musical	2 tempos / 2	27 horas	Fundamentos da Música
Fundamentos das Artes Visuais	4 tempos / 4	54 horas	-

Ciência e Arte	2 tempos / 2	27 horas	-
Marketing Estratégico e Cultural	4 tempos / 4	54 horas	Comunicação e Marketing
<b>Subtotal</b>	<b>28 tempos (28)</b>	<b>378 horas</b>	

<b>Quinto Semestre</b>			
Culturas Populares II	2 tempos / 2	27 horas	Culturas Populares I
Fundamentos das Artes Audiovisuais	4 tempos / 4	54 horas	-
Produção Cultural IV	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural III
Patrimônio Cultural e Histórico	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos das Artes Cênicas II	2 tempos / 2	27 horas	Fundamentos das Artes Cênicas I
Gestão Ambiental de Projetos	4 tempos / 4	54 horas	-
Estágio em Produção Cultural I	14 tempos / 14	189 horas	Produção Cultural III
<b>Subtotal</b>	<b>34 tempos (34)</b>	<b>459 horas</b>	

<b>Sexto Semestre</b>			
Desenvolvimento Orientado de Projeto	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural IV
Produção das Artes Audiovisuais	4 tempos / 4	54 horas	Fundamentos das Artes Audiovisuais
Produção em Artes Cênicas	4 tempos / 4	54 horas	Fundamentos das Artes Cênicas II
Oficina de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	2 tempos / 2	27 horas	Metodologia do Trabalho Científico
Divulgação e Eventos Científicos	4 tempos / 4	54 horas	-
Estágio em Produção Cultural II	14 tempos / 4	189 horas	Estágio em Produção Cultural I
<b>Subtotal</b>	<b>32 tempos (32)</b>	<b>432 horas</b>	

<b>Sétimo Semestre</b>			
Estética	4 tempos / 4	54 horas	-
Semiótica	2 tempos / 2	27 horas	-
TCC I	4 tempos / 4	54 horas	Oficina de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais
<b>Subtotal</b>	<b>10 tempos (10)</b>	<b>135 horas</b>	

<b>Oitavo Semestre</b>			
TCCII	8 tempos / 8	108 horas	TCC I
<b>Sub-Total</b>	<b>8 tempos (8)</b>	<b>108 horas</b>	

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina (Metodologia)	Carga Horária (Tempos Semanais)	Carga Horária Total	Pré-Requisitos
Estudos Culturais	2 tempos / 2	27 horas	-
Música e Cultura de Massa	2 tempos / 2	27 horas	-
Roteiro para mídias audiovisuais	4 tempos / 4	54 horas	-
Tópicos especiais em Antropologia	2 tempos / 2	27 horas	-
Cultura e Relações Internacionais	2 tempos / 2	27 horas	-

Cinema documentário	2 tempos / 2	27 horas	-
Arte contemporânea: tópicos especiais	2 tempos / 2	27 horas	-
Língua Espanhola I	2 tempos / 2	27 horas	-
Arte Sequencial	4 tempos / 4	54 horas	-
Inglês Introdutório	4 tempos / 4	54 horas	
Inglês A 1.1	4 tempos / 4	54 horas	Inglês Introdutório outeste de nivelamento
Inglês A 1.2	4 tempos / 4	54 horas	Inglês A 1.1 ou teste de nivelamento
Inglês A 2.1	4 tempos / 4	54 horas	Inglês A 1.2 ou teste de nivelamento
Inglês A 2.2	4 tempos / 4	54 horas	Inglês A 2.1 ou teste de nivelamento
Inglês Conversação	2 tempos / 2	27 horas	Inglês A 2.2 ou teste de nivelamento
Leitura em Língua Inglesa - Fundamentos	4 tempos / 4	54 horas	-
Língua Espanhola II	2 tempos / 2	27 horas	Língua Espanhola I
Língua Espanhola III	2 tempos / 2	27 horas	Língua Espanhola II
Vanguarda e Desbunde 1960/1970	2 tempos / 2	27 horas	-
Jornalismo Cultural	2 tempos / 2	27 horas	-
Introdução à Libras	2 tempos / 2	27 horas	-
História da Música Popular Brasileira I	2 tempos / 2	27 horas	-
História da Música Popular Brasileira II	2 tempos / 2	27 horas	História da Música Popular Brasileira I
Panorama Audiovisual Brasileiro I	4 tempos / 4	54 horas	-
Panorama Audiovisual Brasileiro II	4 tempos / 4	54 horas	Panorama Audiovisual Brasileiro I
Políticas culturais e políticas das culturas: a permanente (des)construção de um país chamado Brasil.	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos das artes audiovisuais II - Cinema Mundial Contemporâneo	4 tempos / 4	54 horas	Fundamentos das artes audiovisuais I
Edição e Montagem	2 tempos / 2	27 horas	-
Cultura Afro-Brasileira	4 tempos / 4	54 horas	-
Olhar, memória e imagem na literatura hispano-americana.	2 tempos / 2	27 horas	-
Experimentações em arte contemporânea	4 tempos / 4	54 horas	-
Recreação	4 tempos / 4	54 horas	-
Eventos Esportivos	2 tempos / 2	27 horas	-
Legislação e Direitos Autorais	2 tempos / 2	27 horas	-
Introdução ao Lazer	2 tempos / 2	27 horas	-
Oficina Literária I	2 tempos / 2	27 horas	-
Oficina Literária II	2 tempos / 2	27 horas	Oficina Literária I
Fundamentos da Dança	4 tempos / 4	54 horas	-
Culturas Hispânicas	2 tempos / 2	27 horas	-
Fundamentos das Artes Visuais II	4 tempos / 4	54 horas	Fundamentos das Artes



			Visuais
Acessibilidade Cultural	4 tempos /4	54 horas	-
Teoria Queer, Corporeidade, Diversidade e Cultura	4 tempos /4	54 horas	-
Tópicos Especiais em Produção Cultural	4 tempos/4	54 horas	-
Execução de Projeto Cultural	4 tempos / 4	54 horas	Desenvolvimento de Projeto Orientado
Gestão Pública em Cultura	2 tempos / 2	27 horas	Políticas Culturais e Produção Cultural 1, 2
Economia da Cultura	4 tempos /4	54 horas	-
Ciências Ambientais I	2 tempos / 2	27 horas	-
Ciências Ambientais II	2 tempos / 2	27 horas	Ciências Ambientais I

### 7.2.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso.

O estágio curricular supervisionado é uma das principais atividades da prática para a formação profissional. Para cada cenário, há capacidades específicas a serem desenvolvidas e outras que podem ser mobilizadas e integradas em diferentes contextos. Cabe ao Estágio Supervisionado consolidar as habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação incorporando cenários de prática diversificados. O estágio consiste em componente curricular obrigatório, porém diversificado, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais. O estágio curricular no curso de Bacharelado em Produção Cultural compreende 378 horas, o equivalente a 28 créditos, divididos em dois períodos, de 189h e 14 créditos cada, iniciando a partir do 5º período.

Visto as especificidades do curso, o estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em diferentes áreas de atuação e sem um tempo pré-determinado. Os discentes terão que apresentar documentos oficiais que comprovem as horas estagiadas. Eles poderão estagiar em Secretarias de Cultura, centros culturais, firmas privadas que incentivem a cultura, ONGs, agências de produção, agências de publicidade e eventos, grandes eventos (tais como Rock in Rio, Black to Black, Jogos Olímpicos, etc), em produções independentes nas áreas de teatro, dança, cinema, artes visuais, editoras, televisão, rádio e outros espaços que a coordenação do curso considerar pertinente. Também poderão participar na organização de palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, nas áreas de cultura ou científicas. O estágio supervisionado terá a cada semestre um professor que coordenará as atividades discentes.

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estudante estagiário tem direito ao seguro contra acidentes pessoais, podendo ter remuneração financeira, a critério da empresa conveniada, a título de bolsa de complementação educacional.

A instituição, por meio da coordenação do curso e das coordenações competentes no assunto, buscando a inserção do aluno no mercado de trabalho pela via do estágio, efetua parcerias e divulga as necessidades advindas de órgãos governamentais e de empresas privadas, a fim de que, efetivamente, se conjuguem os saberes acadêmicos e os oriundos de apreensão pela prática.

O Estágio Supervisionado é organizado e acompanhado pela Coordenação de Integração Empresa Escola (COIEE) da Unidade Nilópolis do IFRJ. Ao final de cada um dos dois semestres do Estágio Supervisionado o aluno apresenta um relatório que é anexado à documentação comprobatória das horas de estágios realizadas e arquivado com a documentação do aluno.

### **7.2.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Na presente seção definimos o Trabalho de Conclusão de Curso, também designado como TCC, a partir do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (Resolução nº 36 de 29 de setembro de 2017). Para o Curso de Bacharelado em Produção Cultural, o TCC é um requisito curricular obrigatório. Constitui-se em atividade acadêmica que, guiada pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes pertencentes ao quadro efetivo de profissionais da instituição, com a titulação mínima de especialista. Poderá haver coorientação realizada tanto por docentes do quadro efetivo do IFRJ com titulação mínima de especialista quanto por docentes e/ou profissionais, ligados ou não a outras instituições, com comprovada expertise ou notório saber na área.

O TCC do Bacharelado em Produção Cultural poderá ser apresentado em formatos diversos: monografia ou produto cultural (vídeo, exposição, peça teatral, espetáculo de dança, fotografias, livros, entre outras produções) acompanhado de memorial descritivo. O desenvolvimento do projeto cria tanto a oportunidade de discussão, de reflexão de temas e questões relacionadas ao universo da cultura e do conhecimento acadêmico, quanto da concepção e produção de bens e produtos culturais, contribuindo, desta forma, para a formação e aperfeiçoamento profissional dos estudantes e professores. As disciplinas “Metodologia do Trabalho Científico (2º período)”, “Oficina de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (6º período)” e o “Trabalho de Conclusão de Curso I” (TCC I) (7º período) oferecem as bases teóricas comuns necessárias à elaboração do TCC, realizada na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” (TCC II) (8º período). As disciplinas TCC I e TCC II destinam-se, respectivamente, à elaboração do projeto de pesquisa ou de produto cultural e ao acompanhamento do desenvolvimento do trabalho e das normas técnicas exigidas na produção ou de uma monografia ou de um produto cultural acompanhado de memorial descritivo, isto é, das normas de trabalhos acadêmicos.

A elaboração e defesa do TCC, no Curso de Bacharelado em Produção Cultural, deve seguir as resoluções abaixo, que são cabíveis de definição de acordo com as especificidades do curso. As demais resoluções seguem o Regulamento de TCC (Resolução nº 36 de 29 de setembro de 2017):

- O TCC será desenvolvido pelo discente de forma individual. Quando de produto cultural acompanhado de memorial descritivo, o desenvolvimento do produto poderá contar com uma equipe, na qual apenas um discente poderá ser o autor (vide Anexo 1 – Termo de Responsabilidade de autoria, da Resolução nº 36 de 29 de setembro de 2017) do memorial apresentando uma descrição pormenorizada e reflexiva sobre o processo de construção do mesmo, articulada ao referencial teórico. Para poder ser autor do memorial do produto cultural o discente deverá ter feito parte da equipe de desenvolvimento do produto cultural, seja como diretor de produção, coordenador de produção, produtor, executivo ou não, isto é, poderá ter atuado em outras funções. Nestes últimos casos, o discente deverá apresentar autorização do responsável pelo produto e autorização e anuência do seu professor orientador.
- Todo TCC deverá ser orientado docentes pertencentes ao quadro efetivo de profissionais da instituição, com a titulação mínima de especialista. Poderá haver coorientação realizada tanto por docentes do quadro efetivo do IFRJ com titulação mínima de especialista quanto por docentes e/ou profissionais, ligados ou não a outras instituições, com comprovada expertise ou notório saber na área.
- Cada estudante, quando estiver cursando a disciplina TCC I, deverá até o 30º dia corridos do início do semestre para escolher um(a) professor(a) orientador(a) e entregar o termo de compromisso de orientação assinado (vide Anexo 2 – Termo de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso da Resolução 36 de 29 de setembro de 2017), bem como, quando for o caso de coorientação, entregar o Termo de Cooperação e Viabilidade (Anexo 3 da Resolução 36 de 29 de setembro de 2017) ao docente da disciplina TCC I. No caso de não cumprimento desta exigência o discente deverá trancar a disciplina. Este(a) professor(a) orientador(a) acompanhará o discente no desenvolvimento de seu TCC até a defesa.
- Quando pertinente, segundo a Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016, o TCC será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Artigo 11 da Resolução 36 de 29 de setembro de 2017.

Em relação à avaliação do TCC, esta será realizada por uma Banca Examinadora e terá defesa por meio de sessão pública. Quando em caso que envolva “informações confidenciais que precisem ter seus direitos de propriedade intelectual resguardados e mantidos em sigilo” (Artigos 16 a 18 da Resolução 36 de 29 de setembro de 2017) poderá haver defesa em sessão fechada, apenas com a banca, que deverão assinar o Termo de Confidencialidade para Membros de Banca Examinadora (Anexo 8 da Resolução 36 de 29 de setembro de 2017) e o discente. Esses casos deverão ser previamente avaliados e autorizados pelo docente da disciplina de TCC II e pela coordenação do curso (vide Anexo 9 – Termo de Sigilo da Resolução 36 de 29 de setembro de 2017).

- Quando de produto cultural a Banca Examinadora deverá ter acesso prévio ao mesmo.
- Quando se tratar de produto cultural passível de ser fixado em suporte físico, o mesmo deve ser entregue à Banca Examinadora juntamente com o memorial descritivo;

- Quando de produto cultural não passível de fixar em suporte físico, como exposição, deverá constar, preferencialmente, do memorial ata ou lista de presença da banca examinadora quando da ocorrência do produto. Sendo, nesses casos, ainda obrigatório o registro da ocorrência do evento por meio de vídeo, fotografia, entre outros.
- A avaliação deverá ser feita por uma banca examinadora composta pelo orientador (presidente da banca), pelo coorientador quando for o caso, e mais três membros, sendo um deles suplente. Para o TCC ser entregue à banca o TCC deverá ter tido a aprovação prévia do Orientador. (Vide Anexo 4 – Termo de Aprovação Prévia do TCC pelo Orientador da Resolução 36 de 29 de setembro de 2017)
- A Defesa consistirá nas seguintes etapas:
  - 1º. A apresentação oral, de 20 a 30 minutos, do discente perante a Banca;
  - 2º. Considerações dos membros da Banca, até 20 minutos para cada;
  - 3º. Esclarecimentos prestados pelo discente à Banca;
  - 4º. Reunião particular da banca para avaliação final do TCC e registro da ata;
  - 5º. Leitura pública da ata (Anexo 5 – Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, da Resolução 36 de 29 de setembro de 2017).
- A defesa ocorrerá com no mínimo 2 (dois) membros não orientadores da Banca Examinadora. Ao final da defesa deverão ser preenchidos e entregues à secretaria junto à versão definitiva do TCC os Anexos 6 (Termo de Aprovação Final do TCC pelo Orientador) e o Anexo 7 (Termo de Autorização de Divulgação do TCC). A versão definitiva do TCC será entregue para secretaria em suporte digital, no entanto, poderá ser entregue para a avaliação da banca em suporte papel, conforme orientação da banca.
- O formato de registro da avaliação será por meio de parecer, podendo o mesmo ser Aprovado, aprovado condicionado a modificações ou reprovado.

Sendo:

- Aprovado: quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de bacharel.
- Aprovado condicionado a modificações: quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e/ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade.
- Reprovado: quando o trabalho for considerado insatisfatório, ou seja, cuja qualidade não permita a obtenção do título de bacharel.
- Casos omissos, em relação ao TCC, serão resolvidos pelo NDE.

As informações referentes à elaboração, orientação, autorização, execução, apresentação e avaliação do TCC estão disponíveis no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFRJ, no Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do IFRJ e no Manual de Orientações para Elaboração

do Memorial Descrito do Produto Cultural.

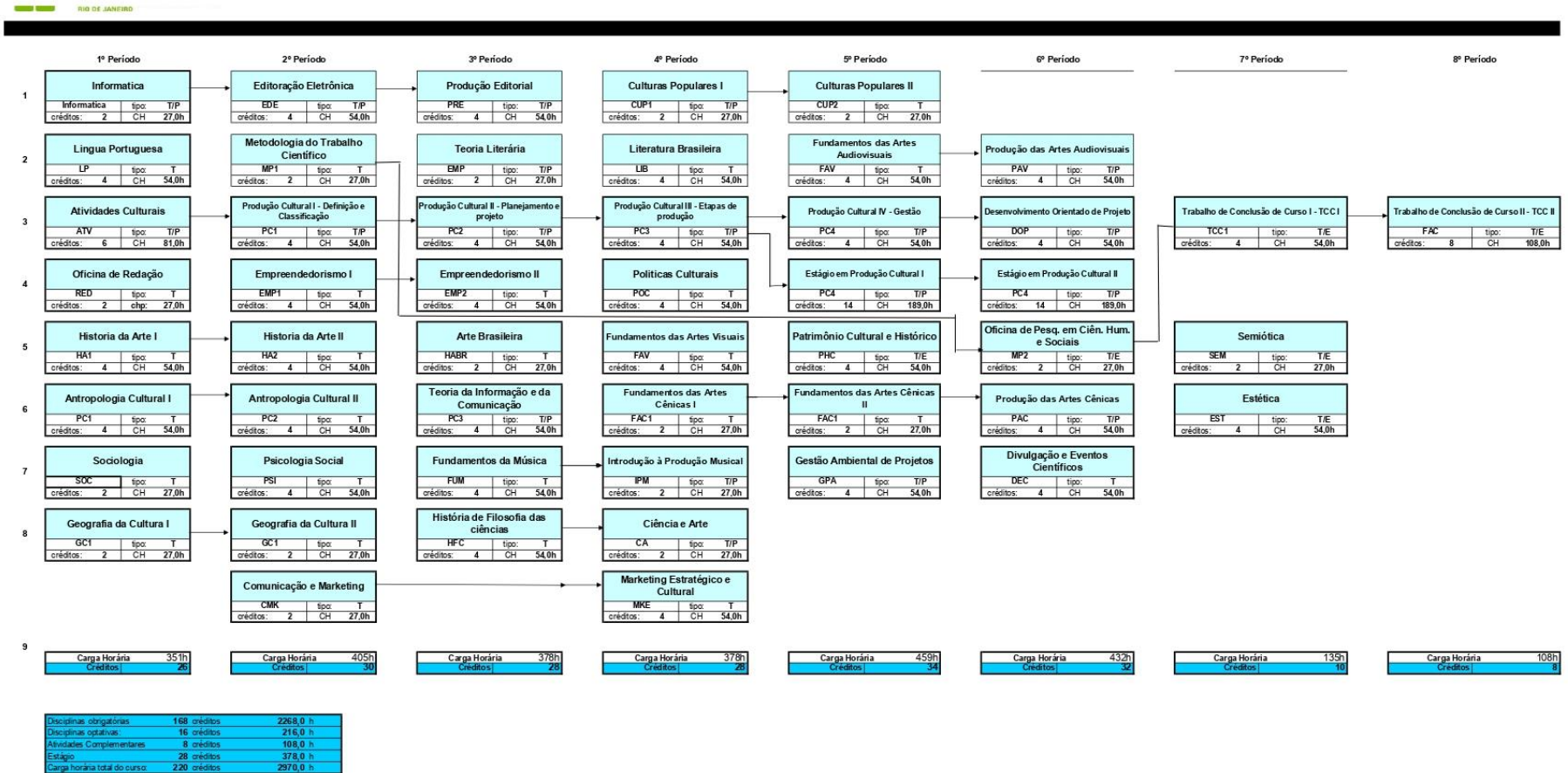
#### **7.2.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Produção Cultural foi planejada de modo a permitir espaços de flexibilização da trajetória de aprendizagem de cada aluno. Ao longo do curso, o estudante deverá cumprir um mínimo de 108 horas de Atividades Complementares. Assim, atividades de cunho acadêmico, científico, tecnológico ou cultural constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos estudantes e ao desenvolvimento da sua capacidade crítica sobre as questões culturais, sociais e econômicas de modo a potencializar a qualidade da ação educativa. São consideradas como atividades complementares:

- Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, que versem sobre temas relacionados ao Curso;
- Programas e Projetos cadastrados em uma das Coordenações de Extensão do IFRJ ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES) conveniada;
- Cursos livres e/ou de extensão certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdo definidos;
- Estágios extracurriculares em instituições conveniadas com o IFRJ;
- Monitoria;
- Atividades em instituições filantrópicas ou do terceiro setor;
- Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas pertinentes ao currículo do curso;
- Iniciação científica e tecnológica;
- Publicação, como autor, do todo ou de parte de texto acadêmico;
- Participação em órgãos colegiados do IFRJ;
- Participação em comissão organizadora de evento científico, artístico ou cultural, desde que pertinentes ao currículo do curso;
- Participação em atividades de responsabilidade social;
- Participação em atividades de empreendedorismo e inovação.

Cabe ressaltar que as atividades complementares são definidas em Regulamento próprio.

#### **7.3. FLUXOGRAMA DO CURSO**



#### **7.4. FLEXIBILIDADE CURRICULAR**

A flexibilidade permite a disponibilização de espaços para possibilidades pedagógicas, levando-se em conta os processos de aquisição, de produção e de socialização do conhecimento por metodologias que suscitem o aluno à prática desses processos a partir de suas potencialidades e dos conhecimentos prévios adquiridos ao longo de suas vivências pessoais.

É, portanto, pela flexibilidade que também se dá a organização da estrutura curricular com a incorporação de formas de aprendizagens significativas para o processo formativo do aluno dentro dos princípios e objetivos previamente traçados e cujas diretrizes se encontram verdadeiramente voltadas para a inclusão social. Por essa visão, é na estrutura do currículo e em sua dimensão ética que se concretizam os múltiplos saberes emanados e previstos nos mais diferentes desenhos curriculares traçados, espaços de convergência e de convivência de ideologias e de valores fundamentais à formação humana.

Se, sob diferentes perspectivas, a flexibilidade está prevista na construção dos currículos, também a contextualização e a (inter)/(trans) disciplinaridade jamais podem estar esquecidas nessa construção, visto que, assim como a primeira pressupõe um espaço aberto para a apropriação do saber sob a égide da liberdade, também a contextualização e a (inter)/(trans) disciplinaridade tornam o currículo um amplo instrumento gerador de ações, que objetiva não a aquisição do conhecimento pelo conhecimento, mas a aquisição do conhecimento pelas transformações e pelos avanços da sociedade em geral.

Para a integralização do curso é indispensável que o discente complete todos os créditos descritos no item 7.2. No entanto, a proposta curricular do curso prevê 16 (dezesesseis) créditos destinados às disciplinas optativas. A flexibilidade curricular está diretamente associada à escolha destas disciplinas por parte do discente. O rol de disciplinas optativas permite que o discente transite em diferentes áreas do conhecimento, se desejar.

Por outro lado, o curso prevê a aceleração de estudos a partir da abertura semestral de processo de dispensa em disciplinas. Este se destina ao aproveitamento de estudos realizados em cursos de graduação nas mais diferentes instituições de ensino superior (IES). Com esse objetivo, a Secretaria de Graduação abre, semestralmente, um período para que a(o)s discentes apresentem a comprovação de realização de disciplinas equivalentes em outras IES através do ementário das disciplinas e o histórico escolar das disciplinas cursadas para serem avaliadas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso. Isso permite que alunos transferidos ou reingressantes aproveitem ao máximo os conhecimentos já adquiridos.

#### **7.5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Com o objetivo de acompanhar o processo de implantação e avaliação do Currículo, as reuniões de Colegiado de Curso e do NDE acontecem periodicamente. As discussões travadas têm como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos,

em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

Esta proposta curricular deu atenção também à construção do conhecimento interdisciplinar, tanto no que diz respeito à ampliação e ao aprofundamento dos conhecimentos na área de formação, quanto oportunizando relações com outros campos do saber, de modo a possibilitar que sejam assimiladas as contribuições de outras áreas, que serão agregadas à prática profissional futura. Na Matriz Curricular apresentada podem ser observados os espaços destinados à apreensão de conhecimentos em áreas afins com a da formação e aqueles que possibilitam escolhas de acordo com o interesse do estudante, que poderão ser buscados, inclusive, nas Matrizes Curriculares dos outros cursos de graduação ofertados no IFRJ.

Na proposta apresentada enfatiza-se, ainda, a formação de competências voltadas para a investigação científica e a reflexão na ação. Pretende-se o aprofundamento dos conhecimentos da prática, fundamentados na análise das situações cotidianas, na busca da compreensão dos processos de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia na interpretação dos fatos imprevistos, presentes na realidade e que, muitas vezes, requerem solução e controle imediatos.

Por fim, tratando-se da formação de um bacharel em Produção Cultural, esta proposta curricular pretende desenvolver a capacidade investigativa e produtiva no campo da Produção Cultural. Acredita-se que as competências envolvidas não só são adequadas à sólida formação científica, como são as bases para a criação de práticas inovadoras e necessárias à aplicação de metodologias no desenvolvimento de projetos culturais.

Alguns aspectos são imprescindíveis para o envolvimento e o comprometimento com a proposta pedagógica apresentada:

- trabalhar de forma integrada, a fim de dar oportunidade aos estudantes na vivência de experiências interdisciplinares;
- utilizar-se de estratégias didáticas de resolução de situações-problema contextualizadas, cujas abordagens sejam interdisciplinares;
- participar de Debates, Encontros, Seminários, Mesas-Redondas, Congressos entre outros, a fim de propiciar aos estudantes os mecanismos e conteúdos necessários ao melhor desempenho de sua função;
- utilizar-se de estratégias didáticas diversas como aulas expositivas dialogadas, seminários, assistência a vídeos, filmes e documentários, visitas mediadas;
- utilizar-se de atividades práticas, como a elaboração e implementação de projeto cultural;
- promover atividades que visem à interação, à comunicação e à cooperação entre os estudantes e destes para com os docentes.



A utilização de recursos das tecnologias de informação e comunicação (TIC), por meio de ambientes virtuais interativos de aprendizagem, poderá se constituir em uma das estratégias de ensino-aprendizagem, complementar as aulas presenciais ou na forma de disciplinas semipresenciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação vigente. Dentre esta, destaca-se a Portaria MEC N° 4.059/2004, que em seu Art. 1º prevê a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, desde que respeitado o limite de 20% da carga horária total do curso. Os docentes interessados deverão comprovar habilitação para o uso dos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual e para a condução das atividades programadas para a disciplina, segundo os princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as orientações da Coordenação de Curso, ou demonstrar disponibilidade em participar de curso de formação a ser ofertado pela Comissão de Ensino à Distância (CEAD) do Campus Nilópolis que vem, em 2015.2, elaborando a Política de Ensino à Distância do Campus Nilópolis, capítulo integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do campus.

O planejamento da disciplina deverá detalhar os conteúdos da ementa que serão desenvolvidos no ambiente virtual, o cronograma, os objetivos de aprendizagem, as estratégias de ensino/aprendizagem e de avaliação, os recursos/materiais didático pedagógicos a serem empregados, dentre outras informações relevantes.

As estratégias de orientação pedagógica dos docentes, de acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente virtual e de verificação da qualidade dos materiais didático-pedagógicos a serem disponibilizados para os estudantes por meio da plataforma levarão em consideração os procedimentos estabelecidos no Regulamento do Ensino de Graduação e demais orientações emanadas pela Pró-reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus Nilópolis (PDI). A partir do reconhecimento do Bacharelado em Produção Cultural e tendo como instrumento norteador do PDI deveremos iniciar, de forma experimental, aulas a distância que irão se somar aos chats e grupos de discussão que já vem sendo utilizados em quase todas as disciplinas.

## **7.6. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE**

A coordenação de curso presta atendimento ao corpo discente de duas formas: presencial, em dias pré-estabelecidos, e pelo correio eletrônico da coordenação ([producaocultural.cnil@ifrj.edu.br](mailto:producaocultural.cnil@ifrj.edu.br)). Utilizando, ainda, os recursos das redes sociais, o contato ocorre, também, através de um grupo fechado em uma rede social (grupo IFRJ Produção Cultural). Os estudantes recebem, também, a atenção dos professores das disciplinas, fora do horário das aulas.

Nosso corpo discente conta, em todos os *Campi* do IFRJ, com a Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP), que é uma equipe multidisciplinar composta por diferentes profissionais: Pedagogos, Psicólogos,

Assistentes Sociais e Técnicos em Assuntos Educacionais para auxiliar o educando nos assuntos pertinentes a área pedagógica. No campus Nilópolis, há uma Coordenação Técnico-Pedagógica dedicada exclusivamente a atender o corpo discente dos cursos de graduação e pós-graduação (COTPGPG). À Coordenação Técnico-Pedagógica compete:

- Participar do processo de implantação do Projeto Pedagógico do IFRJ;
- Subsidiar a reflexão constante sobre o processo ensino-aprendizagem nas diferentes modalidades de ensino ministradas na Instituição, a partir do acompanhamento pedagógico do desenvolvimento dos currículos dos cursos;
- Participar, de acordo com as orientações da Diretoria de Ensino, dos processos de avaliação de desempenho global do corpo discente, nos termos dos regulamentos da Instituição;
- Identificar os motivos de solicitações de transferências, trancamento de cursos, bem como o cancelamento de matrícula ou disciplina;
- Contribuir para a melhor integração do aluno através de diagnóstico social, psicológico e psicopedagógico buscando meios e alternativas (programas e projetos) para as situações apresentadas;
- Trabalhar, em articulação com os demais setores, no sentido de permitir ao aluno o autoconhecimento, visando à construção de uma postura cidadã responsável e consciente;
- Realizar atendimentos de alunos ou responsáveis, em situações específicas, para emissão de pareceres;
- Atuar de forma sistemática visando integrar os três suportes do processo educacional – aluno, escola, família – e contribuir para a coerência entre os objetivos educacionais, as características individuais e o contexto sociocultural do educando;
- Divulgar, coordenar e acompanhar o Programa Aluno Monitor;
- Realizar, com acompanhamento dos Coordenadores de Curso e de área, a verificação dos diários de classe e solicitar correções quando elas se fizerem necessárias.

O estudante de graduação tem acesso à Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Proen) por meio do endereço eletrônico ([proenresponde@ifrj.edu.br](mailto:proenresponde@ifrj.edu.br)), podendo direcionar suas dúvidas, críticas e demais demandas que surgirem.

A página institucional ([portal.ifrj.edu.br](http://portal.ifrj.edu.br)) possibilita ao estudante o acesso às informações sobre o curso, calendário acadêmico, horário de disciplinas, eventos culturais e demais notícias de interesse do discente. Por meio de login e senha, permite acessar os dados do sistema acadêmico, tais como o histórico escolar, inscrição em disciplinas, dentre outros serviços que possibilitam ao estudante a gestão do seu itinerário formativo.

## **Comissão de Permanência e Êxito e Comissão de Integralização**

Formada por docentes do curso, a função de ambas as comissões é a identificação e acompanhamento do desenvolvimento dos discentes e criação de ações para tentar diminuir os índices de abandono e conseguir fazer com que os alunos permaneçam no curso até o final. Sendo que a Comissão de Integralização foca em discentes que estão próximos ao teto máximo de integralização do curso.

## **Programa de acolhimento aos discentes**

A estrutura de apoio aos discentes no Bacharelado em Produção Cultural começa na Direção da Assistência Estudantil – DAE, no âmbito da Pró-reitora de Extensão. A DAE apresenta como objetivo principal dirigir a construção e a execução da política de assistência estudantil dentro do IFRJ. Suas ações dentro do IFRJ estão inseridas no processo de reconhecimento das políticas de enfrentamento das desigualdades educacionais determinadas pela renda, pela cor, pela etnia, pelo espaço territorial de pertencimento e pelas múltiplas formas de deficiência; principalmente a partir do marco legal que instituiu, qual seja, o Decreto N° 7.234/2010 (BRASIL/MEC, 2010).

Ainda no âmbito da Pró-reitoria de Extensão há a Diretoria de Diversidades e Ações Afirmativas (DiDAA), composta pela Coordenação Geral de Diversidades (COGED) e possui natureza consultiva e executiva, a fim de coordenar ações e processos sistêmicos atinentes aos Núcleos de Diversidade: Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABIs, Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNEs e Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDS. Além disso, a DiDAA é responsável pela formalização institucional em relação aos procedimentos que envolvam o funcionamento da Política de Inclusão do IFRJ – INCLUIF-RJ.

A coordenação técnico-pedagógica (CoTP) acompanha e realiza no *campus* Nilópolis ações e programas de apoio ao estudante de graduação como também de ensino técnico. Ao ingressar no Bacharelado em Produção Cultural, a(o)s discentes são recebidos, no âmbito do “Acolhimento aos Discentes” pela coordenação do curso, representantes do Centro Acadêmico e por representante da Diretoria de Ensino de Graduação e Pós-graduação do *campus*.

## **Manual do Estudante**

Disponível no site institucional, o Manual do Estudante apresenta as normas e procedimentos dos cursos de graduação do IFRJ, sua contextualização histórica, descrição da estrutura organizacional, cursos ofertados, formas de ingresso no instituto, direitos e deveres do estudante e alguns dos programas e projetos que o estudante de graduação pode participar.

## **Apoio à participação discente em eventos**

O apoio à participação dos alunos se dá através da divulgação de eventos científicos e culturais tanto

internos ao IFRJ, como a semana das aulas magnas, a celebração do dia da Cultura e o festival de música do IFRJ, quanto externos, como o ENECULT (UFBA), Seminário Internacional de Políticas Culturais (FCRB), dentre outros.

Fruto de política de incentivo à participação discente em eventos fora do Estado do Rio de Janeiro, o IFRJ/Nilópolis, concede, dentro de suas restrições orçamentárias, passagens e diárias aos discentes que tenham trabalho científico ou cultural aprovado em seminário ou congresso na área de atuação do Curso de Bacharelado em Produção Cultural. Esse auxílio pode ser requerido em até uma vez ao ano, por aluno, sendo sua concessão condicionada à recursos disponíveis no caixa da Instituição.

### **Participação dos alunos em Iniciação Científica**

O Curso Bacharelado em Produção Cultural proporciona a seus alunos uma participação direta no desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica (IC), com a finalidade de colaborar no fortalecimento das áreas e dos grupos de pesquisa em projetos culturais, despertar vocações e incentivar talentos para a pesquisa acadêmica, aproximando o aluno do método científico e estimulando-os à educação continuada.

### **Participação em atividades de extensão**

O Curso Bacharelado em Produção Cultural estimula seus alunos a desenvolverem atividades junto à comunidade, tanto projetos de pesquisa quanto projetos e eventos culturais realizados nas escolas do município de Nilópolis e junto à secretaria de cultura de Nilópolis.

### **Divulgação da produção discente**

Para a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos (Projetos de Iniciação Científica, Produtos Culturais e Monografia), o Curso Bacharelado em Produção Cultural utiliza as semanas acadêmicas, como a SEMATEC (Semana de Tecnologia) e a Jornada Científica da Baixada Fluminense, onde os trabalhos são apresentados de acordo com temas propostos, em seções coordenadas. A biblioteca participa desta divulgação, disponibilizando os trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos alunos de graduação para a consulta da comunidade acadêmica.

## **7.7. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

### **7.7.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

A avaliação, no IFRJ, se desenvolve com o objetivo de acompanhar o processo de implantação do currículo. Nesse sentido, a avaliação é um processo permanente e contínuo e tem lugar de discussão nas

reuniões de Colegiado de Curso e do NDE, que acontecem, no mínimo, duas vezes por período. A avaliação do Curso se dá nos processos reflexivos de formadores e formandos no desenvolvimento da proposta curricular. O NDE tem papel fundamental neste processo de avaliação, acompanhando a implantação do Projeto Pedagógico do curso e contribuindo para sua consolidação.

Os procedimentos de avaliação, em seus diferentes âmbitos, visam às reais necessidades de formação, são úteis ao diagnóstico da aprendizagem e têm o propósito de identificar e analisar as fragilidades, servindo para redirecionar o processo educativo.

### 7.7.2. AUTOAVALIAÇÃO

Entendendo o processo de autoavaliação como um processo social e coletivo de reflexão, o Curso de Bacharelado em Produção Cultural se faz valer da experiência dos setores institucionais e das opiniões dos docentes e estudantes para construir sua identidade na Instituição.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se dá nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como nas reuniões do Colegiado de Curso. As decisões sobre mudanças no currículo, em especial àquelas que geram impacto na infraestrutura e nos recursos humanos são apresentadas ao Colegiado de Campus para análise de viabilidade e deliberação. Uma vez aprovadas, a proposta de aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso segue para análise do Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação, que emite parecer e submete à apreciação e deliberação do Conselho Superior do IFRJ. Todo o processo é acompanhado e orientado pela Pró-reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Dessa forma, a avaliação do PPC é um processo contínuo e resulta na adequação do perfil profissional e dos objetivos do curso, bem como dos componentes curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem, tomando como base a identificação de necessidades diagnosticadas por diferentes mecanismos:

1. Informações coletadas junto à Secretaria de Ensino de Graduação, à Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, à Coordenação de Integração Escola-Empresa, realizadas pelo menos uma vez ao final do período letivo pelo Coordenador do Curso, visando obter subsídios para políticas de combate à evasão e diminuição dos índices de retenção;

2. A Comissão Própria de Avaliação do IFRJ (CPA-IFRJ) foi instituída no ano de 2009 e se adequou ao novo perfil institucional, a partir da criação dos Institutos Federais, e garante a representatividade de todos os *Campi* que compõem o sistema IFRJ. As pesquisas de acompanhamento dos cursos e a análise de relatórios de avaliação externa são instrumentos essenciais para o aprimoramento do projeto pedagógico.

Desde 2015, contamos com um questionário aplicado aos discentes onde eles avaliam as disciplinas, o cumprimento do Plano de Aula e a didática do docente, mantendo o anonimato. Esse material, após consolidado, permite ao NDE traçar estratégias e avaliações dos resultados do aprendizado discente e o engajamento dos docentes.

O acompanhamento de egressos é feito pela Pró-reitora de Extensão junto com a Coordenação do

### 7.7.3. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Quanto à avaliação do estudante, toda a sua produção acadêmica poderá ser considerada, de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos da formação. Dentre as diversas atividades para avaliação do estudante, destacam-se:

- As provas, os relatórios e os memoriais descritivos referentes às atividades teóricas e/ou práticas;
- A reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em atividades práticas e em estágios;
- A participação em situações de simulação e estudos de casos;
- A elaboração e a apresentação de seminários;
- A participação de trabalhos em grupo;
- O planejamento, a elaboração e a execução de projetos de pesquisa de cunho científico e tecnológico;
- O planejamento, a elaboração e a execução de projetos culturais;
- A participação em Congressos, Seminários e Simpósios;
- A visita a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural;
- Participação em debates tendo por base filmes, textos ou artigos;
- Elaboração de planos de gestão;
- Realização de visitas técnicas.

A Coordenação do Curso recomenda que os instrumentos utilizados sejam de acordo com a natureza e o conteúdo da disciplina ministrada e que haja atividades diversificadas, que estejam previstas no cronograma semestral de cada disciplina.

A articulação entre diferentes instrumentos de avaliação, a participação ativa do aluno e a flexibilidade na postura do professor, entre outras características do processo de avaliação proposto, reforçam o compromisso com a qualidade do ensino.

O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada disciplina do curso, considerando sua adequação a fatos de relevância sociocultural que ocorram simultaneamente ao desenvolvimento das disciplinas. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro profissional da área de cultura, que terá sob sua responsabilidade processos e procedimentos que poderão influir em nossa sociedade.

As avaliações são realizadas em conformidade com o Regulamento do Ensino de Graduação do IFRJ (Capítulo II, artigos 86 a 95), cabendo aqui destacar o artigo 89 que prevê: A aprovação do estudante se dará

com média final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas para o componente curricular.

§ 1º O estudante que obtiver, ao final do período regular de aulas e avaliações, média (M) igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) terá direito à realização da Verificação Suplementar (VS),

§ 2º Será considerado reprovado, sem direito à VS, o estudante que obtiver média inferior a 4,0 (quatro).

§ 3º O estudante que realizar Verificação Suplementar (VS) terá aprovação quando obtiver média final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis), a ser calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{M + VS}{2}$$

## **8. SERVIÇOS E RECURSOS MATERIAIS**

### **8.1. AMBIENTES EDUCACIONAIS**

Os docentes do curso de Bacharelado em Produção Cultural têm a sua disposição, gabinetes de trabalho para realizarem as suas atividades de planejamento, pesquisa e extensão. Cada gabinete é equipado com computador com acesso à rede mundial de computadores (internet) e são climatizadas. Além desse espaço, o IFRJ - Campus Nilópolis dispõe de uma sala para o uso coletivo dos professores. A sala é equipada com computadores interligado à rede mundial de computadores (internet), impressora, máquina copiadora, escâner, além de duas mesas com 14 lugares e armários individuais.

Cada coordenador de curso possui uma estação de trabalho equipada com computador e acesso à Internet. Nesse ambiente, há uma mesa de reunião de 10 lugares, que apoia as atividades das coordenações de curso.

A Secretaria de Ensino de Graduação (SEG) é o órgão central de desempenho das atividades de Registro Acadêmico e obedece aos regulamentos da Instituição. A sistematização, o armazenamento dos registros e o controle acadêmico encontram-se no banco de dados do sistema acadêmico adotado pela Instituição, denominado Sistema-Aula. A SEG está instalada em uma sala refrigerada, subdividida em cinco ambientes, com 4 (quatro) computadores com acesso à internet, máquina copiadora e impressora.

O IFRJ-Campus Nilópolis dispõe de 29 salas de aula para os cursos de graduação, sendo que três salas são equipadas com projetores fixos e algumas equipadas com televisores que podem ser ligados aos aparelhos de DVD. Há 10 aparelhos data show móveis que podem ser solicitados pelos docentes para utilização em sala de aula, além de 10 notebook para uso dos docentes.

As salas possuem entre 25 e 40 carteiras e uma mesa para o docente.

#### **8.1.1. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS: QUANTIDADE**

O Bacharelado em Produção Cultural tem sete laboratórios ativos:

- Laboratório de Multimeios;
- Núcleo de Criação Audiovisual (NUCA)
- Laboratório de Produção Gráfica (LPG);
- Laboratórios de Informática (dois);
- Laboratório de Artes.
- Laboratório Didático: Auditório como espaço de eventos e aulas práticas das disciplinas de Artes Cênicas.

Além destes, está em fase inicial de implantação o Laboratório/Estúdio de Música (LEM).

### **8.1.2. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE**

- Laboratório de Multimeios – equipado com 15 carteiras, armários, DVD, TV, DATASHOW, som e três computadores, todos com acesso à internet.
- Laboratório de Informática – São dois laboratórios com um total de 56 m<sup>2</sup> de área 30 computadores capacidade para 40 alunos. Este laboratório é utilizado para aulas das disciplinas de informática do curso.
- Núcleo de Audiovisual (NUCA) - o espaço ocupado pelo NUCA possui aproximadamente 50 m<sup>2</sup> (distribuídos em dois andares). No mezanino, uma mini sala de aula hospeda as disciplinas da grade curricular do curso de Produção Cultural que possuem interfaces com o universo do audiovisual, além de permitir aos mestrandos e pesquisadores testarem as estratégias ou sequencias didáticas, com a possibilidade de gravação das aulas para avaliação posterior. Possui os seguintes equipamentos: duas filmadoras SONY SR42, seis notebooks, seis computadores desktop, uma filmadora profissional Sony HVR Z1 HDV 3CCD e outra Sony HVR Z7 HDV 3CCD, dois projetores Sony, uma tela portátil de 2,10 x 1,50 para projeção, um tripé, nove MP5 para gravar voz, um quadro branco;
- Laboratório de Produção Gráfica (LPG) – situado no espaço destinado às atividades de pós- graduação do IFRJ/Nilópolis, o LPG ocupa uma sala de 15 m<sup>2</sup> contendo uma mini gráfica voltada à produção de materiais didáticos impressos para divulgação, e que inclui os seguintes equipamentos: um computador de edição core 2 quad com 4gb, hd 500gb, um computador de edição HP servidor proliant ml370 g5, uma encadernadora premium espiral para 15 a 18 fls p-08 krause, uma encadernadora profissional challenger ch-550, uma impressora xerox color phaser 7760dx, uma impressora de cd/dvd epson stylus photo r290, uma impressora HP designjet 500 42 pol - c7770b, uma impressora HP laserjet p2015 laser, uma mesa digitalizadora intuos3 9x12, um suporte para rolo designjet 110 plus q1247a.
- Laboratório de Artes - o ambiente é equipado com mesas de tamanho grande (trabalhos artísticos de grandes formatos), armários, computador e tanques para desenvolvimento de práticas artesanais (argila).
- Laboratório Didático: Auditório - Com capacidade para 190 pessoas sentadas, possui ar-condicionado, camarins, datashow, tela e som.



### 8.1.3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

O Núcleo de Criação Audiovisual (NUCA-IFRJ) é gerido pelo Bacharelado em Produção Cultural desde o segundo semestre de 2010 e, no qual, vem sendo desenvolvida uma expressiva produção audiovisual atendendo à demanda não apenas dos cursos a que está vinculado, como também da Instituição como um todo.

O NUCA articula-se na interseção entre três eixos: um primeiro, disciplinar, que está centrado nas disciplinas da grade curricular do Bacharelado em Produção Cultural, cujas ementas pressupõem uma reflexão em torno da linguagem audiovisual; um segundo eixo, voltado ao exercício da práxis audiovisual, e que teria por objetivo atender à demanda institucional dos cursos oferecidos pelo IFRJ em seus diversos *campi*, na produção de pequenos documentários didáticos, pedagógicos ou de cunho científico, vídeo reportagens, registro de eventos e atividades científico-culturais internas, bem como fornecer condições técnicas e infraestruturas para que os alunos desenvolvam seus próprios projetos, oferecendo, assim, aos futuros produtores culturais formados pela Instituição a oportunidade de travar contato com as diversas etapas da criação de uma obra audiovisual, do roteiro à edição, passando pela concepção gráfica, divulgação, captação de recursos, etc.; por fim, o terceiro eixo compreende as atividades de pesquisa e extensão, estando centrado na organização de eventos, seminários, mostras, ciclos, debates, minicursos e congêneres, cujas temáticas sejam afins ao universo do audiovisual e que atuariam como veículo de divulgação, para a sociedade, das atividades do curso de Produção Cultural e do IFRJ como um todo.

Tendo se afirmado ao longo do primeiro semestre de 2011 como a divisão de projetos especiais em áudio e vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o NUCA/LED é o principal provedor de conteúdo do IFRJ.tv, canal de vídeos do Youtube que acolhe boa parte da produção experimental do Laboratório. Atualmente o NUCA possui seu canal no Youtube.

Já o Laboratório de Produção Gráficas (LPG) é gerido pelo Bacharelado em Produção Cultural em parceria com o curso de Mestrado em Ensino de Ciências do IFRJ. Vem no decorrer desses anos realizando produção editorial de livros, cartazes, folders e demais materiais de divulgação dos seminários, congressos realizados pelos dois cursos. O LPG tem 03 (três) monitores que se revezam na produção desses materiais e desenvolvem suas habilidades na área de design e editoração eletrônica.

Tipo de ambiente	Finalidade	Período	Recursos específicos	Complemento
Salas de aula	Todas as disciplinas	Todos os períodos	---	---
Laboratórios / Ambientes Tecnológicos	Multimeios (Disciplinas do eixo Produção Cultural 1 à 4 e as de produção de artes cênicas)	Todos os períodos	Aparelho de TV, Datashow, DVD; computadores; acesso à internet. Computadores;	A sala 212 está sendo preparada para ser o espaço físico do Laboratório de Produção e Gestão Cultural

	Audiovisual (NU-CA)	5º, 6º e 7º	ilha de edição e montagem; câmeras de vídeo e câmeras fotográficas.	Laboratório Audiovisual (NUCA/ - possui 6 computadores para 12 alunos. Uma sala de aula para 18 alunos. O laboratório tem uma câmera profissional e 10 câmeras semiprofissionais.
	Informática	1º, 2º e 3º	Computadores	Laboratórios de informática (232 e 234) - Possuem um total de 50 m <sup>2</sup> de área, 40 computadores e capacidade para 40 alunos. Este laboratório é exclusivo para aulas das disciplinas de informática do curso.
	Laboratório Didático: Auditório/Teatro	4º, 5º, 6º e 7º	Palco; data show; camarim; som	Contendo 190 lugares, o auditório foi reformado sob as diretrizes dos professores de Artes Cênicas e Produção Cultural visando, prioritariamente, ser utilizado como um laboratório para as disciplinas de Artes Cênicas.
	Laboratório de artes	1º, 2º, 3º e 4º	Aparelho de TV, data show, DVD	O ambiente é equipado com mesas de tamanho grande, armários, computador e tanques para desenvolvimento de práticas artesanais (argila) relacionadas às disciplinas de Arte Brasileira.
	Laboratório de Produção Gráfica	4º, 5º, 6º e 7º	Computadores, impressoras e mesa digitalizadora.	O LPG é equipado com dois computadores, quatro impressoras e uma mesa digitalizadora. Todo material específico para o trabalho de produção gráfica.

## 8.2. AMBIENTES E SERVIÇOS DE APOIO À GRADUAÇÃO NO CAMPUS

Ambientes	Recursos materiais
Biblioteca	A Biblioteca do <i>Campus Nilópolis</i> dispõe de livros, CDs, DVDs, Monografias e Dissertações nas diversas áreas do conhecimento. Computadores com acessibilidade para pessoas com deficiência.
Biblioteca: Ambiente específico para estudo individual na biblioteca	A Biblioteca dispõe de 26 baias com 8 (oito) computadores destinados ao uso individual do aluno para pesquisa, com acesso à rede mundial de computadores e acesso ao portal da Capes.
Biblioteca: Ambiente específico para estudo em grupo na biblioteca	Para uso de estudantes em grupo, a Biblioteca dispõe de 12 mesas redondas de 4 lugares e 1 sala de grupo. No ambiente há livros, periódicos e acesso à internet.
Auditório	O auditório é composto por palco, camarim, sistema de som, iluminação específica e projeção multimídia.
Sala de coordenação de curso	O Coordenador do Curso possui ambiente próprio em sala compartilhada com cadeiras, mesas e armários.
Sala de professores	O <i>Campus Nilópolis</i> dispõe de uma sala para o uso coletivo dos professores. A sala é equipada com condicionador de ar e espaço para oito computadores conectados à internet e à rede do campus (intranet), uma máquina copiadora e impressora, mesas, cadeiras, um televisor, sofá, armários, micro-ondas, frigobar e água potável.
Laboratório Informática	O <i>Campus Nilópolis</i> do IFRJ disponibiliza um laboratório para uso exclusivo dos estudantes com 10 computadores e uma impressora. Além deste ambiente, existem dois laboratórios de informática (232 e 234) que são franqueados ao uso dos estudantes quando não estão ocorrendo aulas, sempre com a presença de um monitor. Todos esses ambientes funcionam de segunda a sexta nos turnos da manhã, tarde e noite. Em uma das salas, há uma máquina com acessibilidade para pessoas com deficiência, sejam elas cegas ou cadeirantes.
Secretaria de Ensino de Graduação	<p>A Secretaria de Ensino de Graduação é o órgão central de desempenho das atividades de Registro Acadêmico e obedece aos regulamentos da instituição. A sistematização, o armazenamento dos registros e o controle acadêmico encontram-se no banco de dados do sistema acadêmico adotado pela Instituição, denominado SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.</p> <p>Compete a Secretaria de Ensino de Graduação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I - organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria, fazendo cumprir os horários e as tarefas que lhe são atribuídas;</li> <li>II - expedir certidões, atestados e declarações;</li> <li>III - abrir e encerrar os termos de colação de grau e outros;</li> <li>IV - redigir, assinar e mandar afixar ou publicar editais e avisos, depois de revisados pela Direção;</li> <li>V - assinar com a Direção acadêmica de apoio Técnico ao Ensino: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) os diplomas conferidos pelo IFRJ Campus Nilópolis;</li> <li>b) os termos de colação de grau e outros;</li> </ul> </li> <li>VI - cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Direção; VII - zelar pelo rápido andamento dos papéis e processos em curso;</li> <li>VIII - reunir os dados e documentos necessários à elaboração do relatório anual da Direção;</li> <li>IX - ter sob sua guarda os livros e documentos de registros acadêmicos; X - manter em dia os assentamentos dos alunos e professores;</li> <li>XI - exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pela Direção, na sua esfera de atuação.</li> </ul> <p>O Registro Acadêmico inicia-se com a matrícula, quando o candidato é identificado</p>

	<p>como aluno do IFRJ. Após a matrícula, o estudante recebe um número de matrícula, que o acompanhará durante todo o seu período de permanência na Instituição.</p> <p>O estudante ingressante tem sua inscrição automática nas disciplinas do primeiro período. Os demais estudantes realizam a inscrição em disciplinas nas datas previstas no calendário acadêmico. A prioridade às vagas ofertadas é dada pelos critérios estabelecidos no Regulamento Geral do Ensino da Graduação.</p> <p>O Diário de Classe de cada disciplina relaciona os estudantes inscritos e serve de controle de frequência por parte do professor da disciplina, sob a supervisão da Coordenação de Curso. Compete ao estudante zelar pelo cumprimento da frequência mínima estabelecida.</p> <p>A nota mínima para aprovação nas disciplinas é 6,0 (seis). O lançamento das notas no sistema acadêmico é realizado pelo professor responsável pela disciplina.</p> <p>No que concerne à emissão e registro de diplomas, o IFRJ dispõe de uma estrutura centralizada, a Coordenação de Acompanhamento Curricular e Certificação, vinculada à Diretoria de Gestão Acadêmica, que operacionaliza os procedimentos regulamentados pela Pró-reitora de Ensino de Graduação.</p>
Pátios de Convivência	<p>O <i>Campus Nilópolis</i> dispõe de uma quadra poliesportiva, piscina semiolímpica, uma academia de ginástica, além de banheiros com chuveiros, para alunos e servidores (ambos os sexos). Há três grandes espaços de refeitório com mesas e cadeiras e micro-ondas e estufas são disponibilizados aos estudantes.</p>

### 8.3. ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

A estrutura de apoio aos discentes no Bacharelado em Produção Cultural começa na Direção da Rede de Assistência Estudantil – DIRAE, recentemente criada no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão. A necessidade dessa diretoria surgiu com o objetivo de unificar as políticas voltadas para os estudantes praticadas em todos os quinze *campi* do IFRJ, de forma a contemplar o acesso, a permanência e o êxito, com foco nos Programas de Assistência Estudantil. O objetivo é realizar ações cada vez mais articuladas às ações realizadas pelos Diretores Gerais, Diretores de Ensino, Diretores Administrativos, Coordenações Técnico Pedagógicas (CoTP), Coordenações de Extensão (COEX), Coordenações de Pesquisa (COPPI), Coordenações de Integração Empresa Escola (COIEE), Representações Estudantis, Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGED).

A Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP), conta com apoio de pedagogos e psicólogas, acompanha e realiza no *campus Nilópolis* ações e programas de apoio ao estudante de graduação como também de ensino técnico. As atividades de assistência estudantil desenvolvidas são: Programa de Assistência Estudantil – PAE em parceria com a DIRAE, Acolhimento aos Discentes que é feito em parceria com as Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão.

#### **Acesso à informação**

O acesso às informações acadêmicas e a possibilidade de consulta sobre procedimentos e normas está continuamente sendo aprimorada. O portal do IFRJ disponibiliza informações acadêmicas através da sessão

alunos (<http://www.ifrj.edu.br/node/1736>), como Manual do Estudante (em processo de atualização) e regulamentos específicos.

A Pró-reitora de Ensino possui também um canal de comunicação com estudantes e a comunidade interna e externa através do qual realiza esclarecimentos de diversas naturezas que é o endereço eletrônico [proenresponde@ifrj.edu.br](mailto:proenresponde@ifrj.edu.br), e todas as demais pró-reitorias foram estimuladas a criar o mesmo canal de comunicação. Além disso, o IFRJ conta com uma ouvidoria (<http://www.ifrj.edu.br/instituicao/ouvidoria>) cujo endereço eletrônico [ouvidoria@ifrj.edu.br](mailto:ouvidoria@ifrj.edu.br).

Os estudantes recebem um resumo assim que ingressam na instituição com todos os links para que eles possam baixar todos os regulamentos e ter acesso a informações mais detalhadas sobre o curso e durante o acolhimento são estimulados a isso.

O próprio corpo discente do curso criou uma página em uma rede social que funciona como meio de comunicação rápida entre estudantes, docentes e coordenação (<https://www.facebook.com/groups/prodcultifrj/>) no qual são divulgadas informações sobre visitas técnicas, ofertas de estágio e outras questões do cotidiano das disciplinas e atividades extracurriculares. Além desta página, na atualidade há o perfil do Instagram e o grupo de WhatsApp.

Os dados do curso se encontram na página oficial do IFRJ e reúne informações específicas do curso de forma sistemática e de fácil navegação para os discentes, docentes e público externo ao curso (<https://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/bacharelado-producao-cultural>).

A PROGRAD editou entre os anos de 2014 e 2018 a Revista da Graduação. Trata-se de uma publicação voltada a divulgar notícias e informações no âmbito do Ensino de Graduação dentro do Instituto e fora dele, quando pertinente. As publicações podem ser acessadas em <https://portal.ifrj.edu.br/revista-graduacao>.

### **Orientações específicas e individualizadas**

A coordenação do curso realiza atendimento de terça, quarta e quinta na sala da coordenação de cursos, e fora desses dias, por endereço eletrônico ou pelo WhatsApp. Realiza também a recepção aos calouros sempre no início de cada semestre junto com o Centro Acadêmico e realiza, ainda, um tour pelo *campus*, para que os alunos conheçam melhor os espaços, equipamentos e possam começar a se sentir em casa. Os alunos ingressantes também recebem uma pasta contendo o Manual do Estudante. Além disso, a coordenação realiza ao menos duas reuniões por semestre com todos os alunos do curso no auditório, levando informes sobre o curso, novidades e ouvindo as sugestões e críticas dos alunos.

### **Espaço para as representações estudantis**

O Centro Acadêmico Mário Lago (CA Mario Lago) é um grande parceiro da coordenação do curso, atuando na divulgação e disseminação das informações sobre o curso, além da atuação política inerente a sua natureza estimulando uma melhoria contínua dos processos acadêmicos institucionais. Em geral, os

representantes discentes no Colegiado de Curso, que têm representação garantida por Ação Normativa da Prograd, porém não precisam ser necessariamente estudantes que participam da direção do Centro Acadêmico. O CA Mario Lago possui um espaço destinado a suas atividades próximo ao pátio interno direito do campus, assim como uma página em uma rede social para facilitar a comunicação entre os estudantes (<https://www.facebook.com/caml.ifrj>).

Ao CA Mario Lago é facultado o direito a se candidatar para participar do Colegiado de campus, do Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação - CAEG, conforme regulamento (<http://www.ifrj.edu.br/conselhos/conselho-academico-de-ensino-de-graduacao>), e no órgão deliberativo máximo da instituição que é o Conselho Superior, também mediante eleição (<http://www.ifrj.edu.br/node/1629>).

No âmbito do espaço de debate das diretrizes e ações relativas ao Bacharelado em Produção Cultural - nosso Colegiado de Curso - os estudantes têm direito a duas representantes.

## **9. PROGRAMAS E CONVÊNIOS**

### **9.1. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PAE)**

Na perspectiva de consolidar e sistematizar as ações já existentes no IFRJ, o Programa de Assistência Estudantil (PAE) foi concebido para promover a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes, por meio de iniciativas que fomentem a inclusão social, a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial dos estudantes, nos diversos níveis e modalidades de ensino ofertados.

Os auxílios estão organizados na forma de bolsas dos tipos: moradia, didático, transporte e alimentação, cujos critérios de concessão estão previstos no Regulamento específico, aprovado pelo Conselho Superior no ano de 2011.

### **9.2. PROGRAMA DE FOMENTO À GRADUAÇÃO**

- Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) cuja divulgação de editais de seleção é realizada no próprio *campus* nos murais internos e pelos docentes das disciplinas contempladas. A seleção é feita pelo professor da disciplina mediante edital interno específico e os critérios são meritórios.
- Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC e Programa Institucional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, ambos promovidos pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação - PROPII (<https://www.ifrj.edu.br/proppi/programasprojetos>). A seleção de estudantes é feita pelo professor orientador que define seus próprios critérios de seleção.
- Programa Institucional de Bolsas de Incentivo às Atividades de Extensão - PIBIEX - O Programa

Institucional de Bolsistas de Extensão - PIBIEX (<https://portal.ifrj.edu.br/proex/pibiex>) constitui-se em uma forma de fomento para a participação discente nos projetos e eventos de extensão. Atualmente, o PIBIEX abre editais para submissão de bolsistas para atuação em projetos e eventos, sob a coordenação de servidores docentes e técnicos administrativos do IFRJ.

- Programa Institucional de Voluntários para Iniciação às Atividades de Extensão Incentivo – PIVIEIX – (<https://portal.ifrj.edu.br/proex/piviex>) possibilita aos discentes a orientação e a capacitação em atividades de extensão vinculadas aos projetos em andamento nos Campi do IFRJ. Atualmente, o PIBIEX abre editais para submissão de bolsistas para atuação em projetos, sob a coordenação de servidores docentes e técnicos administrativos do IFRJ.
- Programa de Assistência Estudantil – PAE – (<https://portal.ifrj.edu.br/proex/programa-assistencia-estudantil>) objetiva promover ações que contribuem para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e do bem estar, conforme Resolução nº 11/2011/CONSUP/IFRJ.
- Extensão Cultural -O programa Extensão Cultural (<https://portal.ifrj.edu.br/proex/extensao-cultural>) foi criado em 2012 com o objetivo de proporcionar acesso aos equipamentos culturais e maior oportunidade e estímulo às artes para a comunidade interna e externa do IFRJ. Em 2021, o programa de formação de novas plateias foi reconhecido pela Comissão de Cultura da ALERJ, ao receber o diploma Heloneida Studart.
- PET -Conexões de Saberes em Produção Cultural - desenvolvido por grupos de estudantes de graduação, sob tutoria docente. Trata-se de um programa pautado pelo princípio da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) e fomentado com recursos da SESu/MEC; órgão que, também, supervisiona o funcionamento dos grupos em todo o país. Criado, em 2010, com o intuito de contribuir para uma formação de excelência dos discentes do Bacharelado em Produção Cultural e diminuir as desigualdades sociais escolares entre os alunos das camadas populares, tendo em vista a educação como uma ferramenta de superação dessas desigualdades. O Grupo tem como objetivo acompanhar e aprofundar o processo de formação dos discentes nas distintas áreas referentes ao curso de produção cultural, possibilitando aos mesmos, uma formação de excelência, com visão ampla, crítica e reflexiva do bolsista sobre sua formação, sobre sua atuação profissional, bem como seu papel na sociedade, reforçando os sentidos da cidadania e a consciência social.

### 9.3. CONVÊNIOS E PARCERIAS

O curso de Bacharelado em Produção Cultural vem, no decorrer destes 17 anos de atividades, realizando convênios e parcerias com diversas instituições governamentais e não governamentais. O objetivo



destas parcerias é ampliar o campo de atuação dos nossos discentes e egressos, além de fortalecer as ações de extensão e pesquisa no território. Dentre as diversas instituições com a qual temos convênios e parcerias destacamos os seguintes:

Ponto de Cultura “Donana” – município de Belford Roxo (Baixada Fluminense/RJ); Cia. Código de Artes Cênicas – município de Japeri (Baixada Fluminense/RJ); Ponto de Cultura “Ponto Cine” – Guadalupe (Rio de Janeiro/RJ);  
Produtora “Terreiro de Ideias” – município de Duque de Caxias (Baixada Fluminense/RJ);  
Ponto de Cultura “Loucura Suburbana” – Engenho de Dentro (Rio de Janeiro/RJ);  
Associação Cultural “Companhia de Aruanda” – Madureira (Rio de Janeiro/RJ);  
Cineclubes “Mate com Angu” – município de Duque de Caxias (Baixada Fluminense/RJ);  
Coletivo “Casa2Fundos” – município de Nilópolis (Baixada Fluminense/RJ);  
Grupo de Teatro “Surgiu na Hora” – município de Nilópolis (Baixada Fluminense/RJ);  
Bloco Carnavalesco “Esse não deixa furo” – município de Nilópolis (Baixada Fluminense/RJ)  
Centro de Referência Carioca do Samba – Zona Portuária (Rio de Janeiro /RJ);  
Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa - CIEE – Rio de Janeiro;  
Secretaria Municipal de Cultural do Rio de Janeiro;  
Conspiração Filmes;  
Oi -Futuro;  
ORB\_Music;  
SONY;  
Orquestra Petrobrás Sinfônica;  
SESC\_ RJ;  
Insituto Ensaio Aberto;  
Ancine;  
Secretaria Municipal de Nova Iguaçu;  
LOREAL;  
Globo Comunicações e Participações;  
Fundação Teatro Municipal RJ;  
TRF 2º Região – Centro Cultural Justiça Federal;  
Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu – FENIG;  
Planejamento, Promoção Artística e Cultural LTDA ME;  
Fundação Roberto Marinho;  
Music Rio Academy LTDA;  
Prefeitura Municipal de Japeri;  
INSTITUTO CULTURA EM MOVIMENTO;  
Agência do Bem;

Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro;

## **10. CERTIFICAÇÃO**

Ao cumprir integralmente a carga horária obrigatória do curso, o estudante será diplomado como Bacharel em Produção Cultural.

## 11. REFERÊNCIAS

- BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei 9.394/1996. Rio de Janeiro: Laparina, 2008.
- BRASIL. Plano Nacional de Cultura, LEI N° 12.343, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010.
- COSTA, Sandra Regina S. Vertigem em Nilópolis: a antropóloga e o espelho. In: VELHO, Gilberto (org.) Rio de Janeiro: cultura, política e conflito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. P.83-107
- \_\_\_\_\_. O que é ser “novo” na Baixada Fluminense: notas sobre representações da juventude entre as camadas populares. In: VELHO, Gilberto e DUARTE, Luiz Fernando D. (orgs.) Juventude contemporânea: culturas, gostos e carreiras. Rio de Janeiro: 7letras, 2010. P.44-60
- CUNHA, Maria Helena. Recursos humanos da cultura: perfil, nível e formação nos municípios brasileiros. In: CALABRE, Lia (org.) Políticas Culturais: reflexões e ações. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. p.130-145.
- FORQUIN, Jean Claude. As abordagens sociológicas sobre o currículo. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Sistema de Dados e Informações: Base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.
- IFRJ. Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico em Produção Cultural, 2007. IFRJ. Projeto Pedagógico Institucional, 2009.
- MOREIRA, A. F. e SILVA T. T. (orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.
- THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação [online]. 2008, vol.13, n.39 [citado 2010-09-07], pp. 545-554. Disponível em: . ISSN 1413-2478. doi: 10.1590/S1413-24782008000300010.
- UNESCO. Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais. BR/2007/PI/H/1, 2007.
- UNESCO. Declaração universal sobre a diversidade cultural. CLT.2002/WS/9, 2002.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto  
Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-reitora de Ensino de Graduação

CURSO BACHARELADO EM PRODUÇÃO

CULTURAL

ANEXO

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

DISCIPLINA INFORMÁTICA		CÓDIGO TIF123	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> Windows Explorer – Manipulação de pastas. Microsoft Word – Definição de editor de texto. Recursos da área de transferência. Formatação. Configuração de página. Cabeçalho e rodapé. Propriedades do documento. Localizar e Substituir. Visualizando a impressão, Cálculos no Word. Correção ortográfica. Ilustrando documento. Tabelas e Mala direta. Microsoft Excel – Definição de planilha eletrônica. Salvando e abrindo uma planilha. Nomeando planilha. Seleção de células. Formatação. Manipulando linha e colunas. Formatação condicional. Autopreenchimento. Lista personalizada. Fórmulas. Referência a células. Cópia relativa e absoluta. Intervalos. Menu Dados: Principais Funções. Imprimindo. Gráficos. Microsoft PowerPoint – Criação e apresentação de slides. Apresentação de softwares de editoração eletrônica.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Tornar o aluno bom usuário de microcomputador com o uso do software Microsoft Office.</p>			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Exposição oral, intercalando em práticas pertinentes		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Pesquisa de modelos para práticas em laboratório</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> AZEVEDO, F.; DREUX, M. Macros para Excel na prática. Ed. Elsevier Brasil, 2010. Disponível em <a href="http://www.sciencedirect.com/science/book/9788535233568">http://www.sciencedirect.com/science/book/9788535233568</a>. BRASIL. Ministério da Educação. Introdução ao Word 2003. s/d. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br/POEMA/Biblioteca/Hi-S4-manual-word-2003.pdf">http://www.mec.gov.br/POEMA/Biblioteca/Hi-S4-manual-word-2003.pdf</a>. MARQUES, Antônio Eduardo. Guia prático do Microsoft Windows XP. Ed. Centro Atlântico, 2001. Disponível em <a href="http://www.centroatl.pt/titulos/tecnologias/imagens/windows_xp_excerto.pdf">http://www.centroatl.pt/titulos/tecnologias/imagens/windows_xp_excerto.pdf</a>.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ADRIÁN, Mariella; LLANO, José Gregório de. A informática educativa na escola. Edição Loyola, 2006. BORBA, Marcelo de Carvalho. Informática e educação matemática. Ed. Autêntica, 2007 FRANÇOIA, J.A.; RESENDE, E. R. Microsoft Excel. S/D. Disponível em: <a href="http://www.etepiracicaba.org.br/cursos/apostilas/aplicativos/formulas_excel.pdf">http://www.etepiracicaba.org.br/cursos/apostilas/aplicativos/formulas_excel.pdf</a> ROMAN, Steven. Desenvolvendo macros no Excel. Ed. Ciência Moderna, 2000. 569p. VIEIRA, Anderson S. Excel 10: guia prático e visual. S/d. Disponível em: <a href="http://www.altabooks.com.br/index.php?dispatch=attachments.getfile&amp;attachment_id=1160">http://www.altabooks.com.br/index.php?dispatch=attachments.getfile&amp;attachment_id=1160</a>.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
LÍNGUA PORTUGUESA		LCD126	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> O fato estilístico; Aspectos verbal, sintático e semântico do texto; O plano do enunciado e o plano da enunciação; Leitura estilístico-semântica de textos artísticos; Teoria da Linguagem; Produção de estruturas linguísticas na língua oral e na língua escrita. Funcionalidade dos diferentes usos da língua; Compreensão da língua como fato social: variação, variabilidade e invariabilidade; Entendimento dos conceitos de erro e acerto no que se refere ao uso da língua materna.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Ampliar o desempenho do usuário de língua portuguesa nos níveis fonológico, morfosintático e semântico, e habilitá-lo para a abordagem de textos poético-literários.</p>			
ABORDAGEM (X) Teórica ( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico; Atividades individuais e em grupo; Seminários e debates; Dinâmicas de grupo; Estudo dirigido.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ABREU, Antonio Suárez - Curso de redação. Ed. Ática, 2000. ANDRADE, M. M. de A; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores - 8ed. Ed. Atlas, 2010. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar - 26 ed. Ed. FGV, 2006.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio - Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores - 9 ed. Editora Atlas, 2010. COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. Ed. Ao Livro Técnico, 1976. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007. RIOLFI, Cláudia et al. Ensino de língua portuguesa. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

**PRIMEIRO PERÍODO**

DISCIPLINA		CÓDIGO	
ATIVIDADES CULTURAIS		APC121	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
81 horas	6	6	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Não há.			
EMENTA			
Desenvolvimento da crítica com embasamento técnico e estético aos mais diversos produtos e serviços culturais. Patrimônio cultural material e imaterial. Circuitos culturais e sistema de produção cultural. Relações entre produção, público e mercado.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer in loco as diferentes linguagens e manifestações culturais, desenvolvendo a reflexão com base estética, levando em consideração valores ligados à acessibilidade do mercado cultural, suas especificidades edesenvolvendo um olhar crítico e diferenciado.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Visitas guiadas e direcionadas acompanhadas de análise crítico-estética dos bens, serviços, produtos e equipamentos culturais.		
(X) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates a partir de Dvds de filmes, shows e produtos culturais em geral.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERRARI, Solange dos S. U. Encontros com arte e cultura. Ed. FTD, 2012.			
FONSECA, Ana Carla. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Editora Manole, 2006.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Ed. LTC, 2008. Disponível em: <a href="https://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz_clifford-a_interpretac3a7c3a3o_das_culturas.pdf">https://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz_clifford-a_interpretac3a7c3a3o_das_culturas.pdf</a> .			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1986. Disponível em: <a href="https://pt.scribd.com/doc/37250902/O-que-e-cultura-popular">https://pt.scribd.com/doc/37250902/O-que-e-cultura-popular</a> .			
BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1985.			
DUARTE, Rodrigo. Indústria cultural: uma introdução. Editora FGV, 2010.			
MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. 9 ed. Editora: Cortez, 2006.			
PUTERMAN, Paulo. Indústria cultural: a agonia de um conceito. Ed. Perspectiva, 1994.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
OFICINA DE REDAÇÃO		LCD130	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Curso Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
EMENTA			
Texto escrito: características e estruturação. Narração, exposição e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos: resumo e resenha. Leitura, análise e produção de textos.			
OBJETIVO GERAL			
Ampliar a habilidade de compreensão e produção de textos.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico; Atividades individuais e em grupo; Seminários e debates; Dinâmicas de grupo; Estudo dirigido.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.			
GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 23. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.			
KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. Ed. Contexto, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, M.M.; MEDEIROS, J.B. Curso de língua portuguesa: para a área de humanas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
ANDRADE, Margarida Maria. Guia de redação em língua portuguesa. 2ed. ver. amp. São Paulo: FAC-TASH, 2007.			
GOLDSTEIN, N.: LOUZADA, Maria Silva; IVANOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.			
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2005.			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
HISTÓRIA DA ARTE I		APC122	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Curso Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
As origens das Artes Visuais: relações entre cosmologias e produções visuais – a conexão mito-rito-imagem: a arte egípcia; a arte greco-romana; arte islâmica; arte oriental: Japão, China e Índia; arte da África ocidental; arte da América pré-colombiana: Olmecas, Maias e Astecas; arte da idade média: românico e gótico; a estética renascentista e a arte sem função religiosa ou política; o Barroco, o Rococó, o Neoclássico e a Arte europeia do século XIX;			
OBJETIVO GERAL			
Estudar e analisar as transformações formais e estilísticas da produção artística de diferentes épocas e grupos sociais – Pré-História ao século XIX, com foco multicultural e não apenas eurocêntrico, pensando em teorias da arte como classificações e processos construídos localmente e não universalmente.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico; Atividades individuais e em grupo; Seminários e debates; Dinâmicas de grupo; Estudo dirigido.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Visita a exposições, museus, assistir a palestras, exibição de filmes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. HEINRICH, Wolfflin ; tradução, Marion Fleischer. Conceitos fundamentais da história da arte : o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. Martins Fontes, 2006			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
H. W. Janson. História da arte: o mundo moderno. Martins Editora, 2001. H. W. Janson. História da arte: renascimento e barroco. Martins Editora, 2001. H. W. Janson. História geral da arte: o mundo antigo e a idade média. Martins Editora, 2001. PRICE, Sally. Arte primitiva em centros civilizados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. SYLLA, Abdou. Criação e imitação na arte africana tradicional. In: GUIMARÃES, José de. África e Africanismos de José de Guimarães. São Paulo: Museu AfroBrasil, 2006.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO
ANTROPOLOGIA CULTURAL I		CHM121
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
Curso Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória      Optativa
		X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL
54 horas	4	4
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
EMENTA		
Antropologia como campo de conhecimento. A Antropologia e as demais ciências sociais. As noções de natureza e cultura: o biológico e o cultural. As concepções de homem: da raça à cultura, o inato e o adquirido. O exótico e o familiar: os símbolos, os valores, a diversidade cultural. O etnocentrismo e perspectiva antropológica: o trabalho de campo, o relativismo e a construção da etnografia.		
OBJETIVO GERAL		
Caracterizar a ciência antropológica e seus fundamentos. Analisar os principais conceitos e “escolas”. Introduzir ao aluno a perspectiva antropológica.		
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(X) Teórica	Aulas expositivas, leitura e discussão de textos em sala, debates de temas afins,	
( ) Prática	dinâmicas de grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR		
Estudo de caso concreto e exposição dialogada, trabalho de grupo, apresentação de vídeo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CUCHE, Denis. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, EDUSC, 1999. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DaMATTA. Relativizando: Uma introdução à antropologia social. Petrópolis, Editora Vozes. (pp. 58-86), 1981.		
MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa em Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Abril, 1976.		
MINER, Horace. O ritual do corpo entre os sonacirema. American Anthropologist n.58 (trad. Eduardo Viveiros de Castro)(mimeo),1956.		
SANTOS, Ricardo Ventura. Da morfologia às moléculas, de raça à população: trajetórias conceituais em antropologia física no século XX em Raça, ciência e sociedade. Marcos Chor. Maio e Ricardo Ventura Santos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Cultural Banco do Brasil. 1996.		
VELHO, Gilberto. Observando o familiar. A Aventura sociológica: Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Edson Nunes org. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
SOCIOLOGIA		CHM125	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Sociologia como ciência da sociedade; Indivíduo, cultura e sociedade; Objeto da Sociologia; Controle Social; Grupos Sociais; Estratificação Social; Instituições Sociais; Processos Sociais; Mudança Social; O Campo cultural: capital cultural, habitus, bens culturais.			
OBJETIVO GERAL			
Reconhecer, entender e responder às questões que ocorrem na vida coletiva, através de uma metódica e rigorosa observação de tudo que é entendido como fato social, descobrindo através desta observação, as regularidades ali existentes. Compreender a formação e as disputas no campo cultural.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Leitura de textos diversos. Seminários. Trabalhos em grupo. Análise de música.		
( ) Prática	Exibição de filmes.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Resenhas e fichamentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAUMAN, Z. e MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. RJ:Ed. Zahar, 2010. VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.			
BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARON, R. As etapas do Pensamento Sociológico. Martins Fontes/UNG, SP, 1982			
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.			
DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer. Trad. De Silvia Mazza e J. Guinsburg. 2 ed. SP: Pers-pectiva: SESC, 1999 (Debates: 164).			
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Conceito Antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.			
QUITANEIRO, Tânia et. Al. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 4 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
GEOGRAFIA DA CULTURA I		CHM123	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Curso Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Não há.			
EMENTA			
Conceitos fundamentais da Geografia – economia e espaço; Relação sociedade natureza; Modo de produção capitalista e espaço; Economia da urbanização; Redes urbanas; Organização interna das cidades. Desigualdades sociais e culturais na cidade. Noções de economia da cultura e políticas culturais na cidade.			
OBJETIVO GERAL			
Identificar os processos de produção do espaço geográfico relacionando-os com a inserção espacial dos equipamentos culturais.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas; Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico; Atividades individuais e em grupo; Interpretação de material iconográfico; Filmes; Músicas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade . São Paulo, Contexto, 2008. SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização. Rio de Janeiro, Record, 2008. SINGER, Paul. O que é Economia. São Paulo, Contexto, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra. CORREA, Roberto L. ROSENDAHL, Zeny (orgs.) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. CUCHE, Denny. A noção de Cultura nas Ciências Sociais . Bauru, EDVSC, 2002. SANTOS, Milton. O Brasil: sociedade e território no início do século XXI. Rio de Janeiro, Record, 2008. SOJA, Edward. Geografias Pós-modernas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERIODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA		APC124	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Informática		TIF123	
EMENTA			
Criação e reflexão crítica sobre as novas formas de criação e percepção artísticas geradas pelos suportes tecnológicos. Utilização da internet como ferramenta de pesquisa. Aprendizado dos softwares Corel Draw, Photoshop, Indesign.			
OBJETIVO GERAL			
Fornecer conhecimento e domínio das ferramentas computacionais fundamentais. Produção, captação e pesquisa utilizando a internet e sua aplicabilidade para a apresentação de slides (Power Point) e apresentação imprensa de projetos culturais.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Pesquisas realizadas na internet, leitura e síntese de textos indicados e trabalhos práticos.		
( X ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
JOHNSON, Steven. A cultura da interface: como o computador transforma a nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001			
DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI - a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 2003.			
PATRICIO, Djalma. Editoração Gráfica. Blumenau: Edirfurb, 2005			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: EDUSP, 1993			
SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.			
STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001			
WEILL, Alain. O design gráfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
- Método do trabalho científico		APC130	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<b>EMENTA</b>			
Conceito de Ciência. Breve história da ciência. Ciência e tecnologia. Tipos de conhecimento. Métodos científico gerais. Pesquisa científica: conceito, etapas, classificações. Linguagem e redação científica. Artigo científico. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Capacitar o aluno a produzir trabalhos acadêmicos.			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
( X ) Teórica		Aulas expositivas e dialogadas; Leitura de textos teóricos; Análise de textos científicos; Debates; Exercícios escritos; Pesquisas teórica e de campo.	
( ) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GONÇALVES, Hortência de Abreu. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b> . São Paulo: Avercamp, 2007.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
_____. <b>Metodologia científica</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009			
OLIVEIRA, Jorge Leite. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</b> . Petrópolis: Vozes, 2005.			
OLIVEIRA, Maria Marly. <b>Como fazer pesquisa qualitativa</b> . Petrópolis: Vozes, 2007.			
SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PRODUÇÃO CULTURAL I – Definição e Classificação		APC125	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Atividades culturais		APC121	
EMENTA			
Conceituação do Universo da Produção Cultural; levantamento dos campos de atuação; análise e conceituação dos principais elementos acerca do mercado; consciência crítica e função do profissional na sociedade; análise das políticas públicas e ações não governamentais; economia criativa.			
OBJETIVO GERAL			
Fazer com que o aluno perceba e reflita sobre o mercado cultural e suas especificidades, diagnosticar os diferentes contextos culturais em que a atividade está inserida, correlacionando comunicação, cultura, cultura de massa, cultura popular e cultura de elite. Conceituar patrimônio cultural material e imaterial e políticas culturais municipais, estaduais e federais. Introduzir o aluno no conceito de economia criativa.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Seminários, transparências, datashow e textos.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates a partir de textos atuais de jornais, periódicos e internet.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural. São Paulo, Brasiliense, 2009. COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo, 2004. LUZ, Afonso et AL (org) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COELHO, Teixeira. O que é Ação Cultural. São Paulo, Brasiliense, 1989. DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é Comunicação. São Paulo, Brasiliense, 1982. FREIRE, Paulo. Ação Cultural para Liberdade e outros escritos. 12 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007. ORTIZ, Renato Ortiz. Cultura Brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 2009. ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo, Brasiliense, 1990.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA			CÓDIGO	
EMPREENDEDORISMO I			ESP136	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO	
			Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
54 horas	4	4		
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)	
Não há.				
EMENTA				
Conceito de Empreendedorismo, Contexto Histórico da Importância da Formação Empreendedora, Características do Comportamento Empreendedor, Trabalho Individual e Equipes, Liderança, Criatividade e Inovação, Gestão Empresarial, Cooperativas e outras organizações de trabalho, Papel das Incubadoras de Empresas Culturais, Plano de Negócios, Fontes de financiamento público e privado.				
OBJETIVO GERAL				
Desenvolver competências humanas voltadas para potencializar as capacidades empreendedoras e as habilidades para elaboração de Plano de Negócios, de liderança, negociação e do aprimoramento de fundamentos, conceitos e métodos gerais de organização para as relações comportamentais.				
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica (X) Prática		Aulas teóricas expositivas com uso de material didático; Dinâmicas desenvolvidas com as equipes em sala de aula – práticas; Trabalhos em grupo – leitura e discussão de textos / estudos de caso; Orientação de planos de negócio; Apresentação de planos de negócio.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Entrevista à empreendedores que atuem no ramo do curso em questão. Visitas técnicas a empresas da área do curso em questão. Participação extraclasse em cursos gratuitos on line oferecidos pelo SEBRAE.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SEBRAE. Como elaborar um Plano de Negócio. Manual disponibilizado em <a href="http://www.sebrae.org.br">www.sebrae.org.br</a> HISRICH, Richard D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004. MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DORNELAS, José Carlos Assis. Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. RIO DE JANEIRO: Campus, 2002. LOPES, Rose Mary. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 600p. Coletânea: contratos, convênios, estatutos e planos de negócios das incubadoras de empresas brasileiras. Brasília: Anprotec, 1998. 268p. PHILLIPS, Charles. Treine seu cérebro para os negócios: 100 jogos e exercícios que irão ajudá-lo a lidar, empreender e prosperar. Coquetel, 2011, 143p.				



PROGRAMA DE DISCIPLINA

**SEGUNDO PERÍODO**

DISCIPLINA		CÓDIGO	
HISTÓRIA DA ARTE II		APC123	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
História da arte I		APC122	
EMENTA			
O Impressionismo, novas experimentações na Arte; principais movimentos do século XX; novas tendências: a arte do século XXI.			
OBJETIVO GERAL			
Estudar e analisar as transformações formais e estilísticas da produção artística de diferentes épocas e grupossociais – Impressionismo ao século XXI.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico; Atividades individuais e em grupo; Seminários e debates; Dinâmicas de grupo; Estudo dirigido.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Visita a exposições, museus, assistir a palestras, exibição de filmes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.			
GOMBRICH, E. M. A História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. ARCHER, Michael. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2001			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DOMINGUES, Diana (org.). A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.			
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006.			
FERRARI, Sílvia. Guia de História da Arte Contemporânea. Lisboa: Editorial Presença, 2001			
CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005			
BURGER, Peter. Teoria da Vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2008			
GAY, Peter. Modernismo: O fascínio da heresia, de Baudelaire a Beckett e mais um pouco. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

**SEGUNDO PERÍODO**

DISCIPLINA		CÓDIGO	
ANTROPOLOGIA CULTURAL II		CHM122	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Antropologia cultural I		CHM121	
EMENTA			
O estudo da diversidade cultural mediante a análise de categorias de pensamento, tais como: identidade, etnicidade, gênero, sagrado e profano, e mediante diferentes campos analíticos, tais como: rituais, sistema religioso, sistema de parentesco, sistema cultural. Estudo, em profundidade, de temas concernentes a antropologiacultural, a partir da leitura de trabalhos etnográficos.			
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar o estudo dos temas, conceitos e campos analíticos da antropologia, mediante leitura de etnografiase trabalho de campo.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Leitura, discussão, realização de tarefas específicas e uso instrumental de		
( ) Prática	dicionários e gramáticas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Porto Alegre: LP&A, 2005.			
KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc, 2002. Pg.287-312.			
PEIRANO, Mariza. A Favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SAHLINS, Marshall. Cores e culturas em Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. SEGALEN, Martine. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV, 2002.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.			
VELHO, Gilberto (org.) Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.			
ESTERCI, Neide; FRY, Peter; GOLDENBERG, Mirian (org.) Fazendo Antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PSICOLOGIA SOCIAL		ESP138	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Não há.			
EMENTA			
<p>Os processos históricos e culturais: a construção de campos de saberes e a produção de subjetividade; a construção de um saber sobre o homem promovido pelas disciplinas científicas (psicologia, antropologia, biologia) e seus modelos de cientificidade; a Revolução Copernicana: linguagem, sociedade e instituições - a constituição do sujeito moderno; considerações sobre a constituição do espaço público-privado e da esfera social; O impacto das tecnologias sobre a formação dos sujeitos sociais (cognição, afetos e corpo); gênero, sexualidade e saúde. Representações Sociais&gt; Identidade</p>			
OBJETIVO GERAL			
<p>Formar profissionais capazes de promover intervenções, no âmbito social, com base numa reflexão crítica (relativa aos modos de produção de subjetividades, na contemporaneidade). Compreender as fontes filosóficas das teorias psicológicas necessárias como instrumento conceituais para lidar com a complexidade que envolve os processos humanos, mais especificamente: o trabalho, o saúde e a lazer. Desenvolver pesquisas que possam contribuir para o conhecimento das formas de sociabilidade cuja reflexão contribua com a construção de um corpo de conhecimento teórico- prático no âmbito da formação de produtores culturais. Formar um profissional capaz de contribuir para mudanças na paisagem cultural, tendo em conta o respeito às diferenças, a promoção de cidadania, e o compromisso ético para com a democracia.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussão de textos em sala; Debates de temas afins; Dinâmicas de grupo.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARENDT, Hannah. A condição humana. 11 ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2010			
ELIAS, Norbet. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.			
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade; a vontade de saber. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ELIAS, Norbet. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro, Zahar, 2000. FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 2000. FREUD, S. O mal estar na cultura. Porto Alegre, L&PM, 2010.			
GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima e BRUSCHI, Michel Euclides (Orgs). Psicologia Social nos Estudos Culturais - Perspectivas e desafios para uma nova Psicologia Social. Editora Vozes.			
SENNETT, Richard. Carne e Pedra. Rio de Janeiro, Best Bolso, 2008.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
GEOGRAFIA DA CULTURA II		CHM124	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Geografia da cultura I		CHM123	
EMENTA			
Economia do tempo livre – Economia do entretenimento – Economia e cultura – Geografia e tempo livre – Geografia e entretenimento – Geografia e cultura.			
OBJETIVO GERAL			
Investigar e analisar os diversos usos do tempo livre e a inserção material dessas atividades no espaço geográfico.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas expositivas. Trabalhos com textos de fontes primárias. Análise e discussão		
( ) Prática	do referencial teórico. Atividades individuais e em grupo		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Interpretação de material iconográfico, filmes, músicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES JR, Edmundo de Drummond e Melo, Victor de Andrade. Introdução ao Lazer. Rio de Janeiro, EDUF RJ, 2004.			
JOHNSON, Richards et ali. O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte, Autêntica, 2006. SÁE ARP, Fábio (org.). Pão e Circo. Rio de Janeiro, Palavra e Imagem, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GODOY TRIGO, Luiz Gonzaga. O que é entretenimento. Rio de Janeiro, Zahar, 2002. MASCARENHAS, Gilmar. O lugar e as redes: futebol e modernidade na cidade do Rio de Janeiro. In: MARAFON, G. e RIBEIRO, M. (orgs.) Estudos de Geografia Fluminense. Rio de Janeiro:UERJ, 2002, pp. 127-142.			
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo, Paz e Terra, 2009.			
MARAFON, G. e RIBEIRO, M. (orgs.). Revisitando o território fluminense. Rio de Janeiro:UERJ, 2003.			
MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo, Contexto, 2000.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
COMUNICAÇÃO E MARKETING		APC143	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Conceituação de Marketing, análise das necessidades de desejos e valor. Estudo da História do MKT. Introdução aos conceitos de marketing. Tipos de marketing. Planejamento em MKT. Marketing Mix. Relação indivíduo e mercado.			
OBJETIVO GERAL			
Fornecer ao aluno as noções básicas de Marketing e aplicáveis às atividades de gestão estratégicas de projetos. Estudo de público e análise de mercado e comunicação.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas teóricas em sala de aula, com debates sobre estudo de cases.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BASTA, Darci. Fundamentos de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 148p.			
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2008.			
KOTLER, P. Administração de marketing: A Bíblia do Marketing, 12ª Ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Candido J. M. Arte é Capital: visão aplicada do Marketing Cultural. Rio de Janeiro. Ed. Rocco 1994.			
LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Tradução Marcello Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.			
NETO, Manoel M. Machado. Mkt Cultural - das práticas a teoria. Ed. Ciência Moderna.			
PINKER, S. Como a mente funciona. São Paulo. Cia das Letras, 1998.			
SILVA, Helton Haddad et al. Planejamento estratégico de marketing. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PRODUÇÃO EDITORIAL		LCD127	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Editoração Eletrônica		APC124	
EMENTA			
História das artes gráficas. Noções básicas de planejamento visual e tipologia. Produção editorial (impressa, virtual, blogs). Produção gráfica (Processos de impressão; Cartaz, folheto, Flyer; Revista e Livro)			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer as etapas do processo de produção editorial em diferentes mídias: impressa, eletrônica e digital.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; Seminários; Exercícios práticos de confecção de material editorial		
( X ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. 6ª Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2005			
COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2007			
HEWITT, Hugh. Blog: Entenda a revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAMARGO, Mario. (org.) Gráfica- arte e indústria no Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Bandeirantes gráfica, 2003			
PATRICIO, Djalma. Editoração Gráfica. Blumenau: Edirfurb, 2005 HENDEL, Richard. O design do livro. São Paulo: Atelier Editorial, 2003			
MELO, Chico Homem de. O design Gráfico Brasileiro: anos 60. São Paulo: CosacNaify, 2006. FERREIRA JUNIOR, José. Capas de Jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
TEORIA LITERÁRIA		LCD128	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Literatura: arte da palavra. Literatura e estética. Os gêneros literários. A obra. O autor. O leitor. O personagem. Literatura como sistema. Literatura como representação. Tradição e ruptura. Ficção. Imaginação. A crítica literária.			
OBJETIVO GERAL			
Perceber a literatura como manifestação artística, compreendendo as características do texto literário.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas expositivas; Leitura de textos teóricos; Leitura e análise de textos literários.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Participação em seminários e palestras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007. FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da Literatura. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43ED. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
JOBIN, José Luís; SOUZA, Roberto Acízelo de. Iniciação à literatura brasileira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.			
MOISÉS, Carlos Felipe. Conversa com Fernando Pessoa: [entrevista e antologia]. São Paulo: Ática, 2009.			
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade; a vontade de saber. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.			
ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PRODUÇÃO CULTURAL II - Planejamento e Projeto		APC126	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Produção cultural I		APC125	
EMENTA			
Criação e conceituação de ideias para projetos culturais. Planejamento e técnicas de modelagem. Desenvolvimento de orçamentos, planos de comunicação e distribuição. Formatação de projetos para as leis de incentivo à cultura e editais. Orçamentos.			
OBJETIVO GERAL			
Capacitar o aluno a desenvolver e conceituar uma ideia, criando, concebendo e formatando projetos culturais, analisando criticamente políticas culturais municipais, estaduais e federais, localizando modelos de sustentabilidade na área cultural para aplicabilidade de projetos culturais. Estabelecer perfil de empresas patrocinadoras e criar e sistematizar cadastros para captação de recursos.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Criação de projetos, mapeamento através da internet das leis incentivos		
( ) Prática	brasileiras, transparências, datashow e textos.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2004.			
REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thomson, 2003. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. 2ª ed. atual. e ampl. Barueri: Manole, 2007. LUZ, Afonso et al. (Org.). Produção cultural. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.			
NETO, Manoel Marcondes Machado. Marketing cultural: das práticas à teoria. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.			
Programa de Democratização Cultural Votorantim. Manual de apoio à elaboração de projetos de democratização cultural. Instituto Votorantim, 2010.			
Programa Petrobras Cultural. Manual de elaboração de projetos. Petrobras Cultural, 2007.			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
EMPREENDEDORISMO II		ESP137	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Empreendedorismo I		ESP136	
EMENTA			
A missão em primeiro lugar e seu papel como líder. Gestão por projetos. Cultura de gestão de projetos. Controle estratégico. Financiando o novo empreendimento. Administrando, desenvolvendo e encerrando as atividades da empresa. A perspectiva do empreendedorismo. Buscando assessoria para o negócio. Questões legais de constituição da empresa. Direitos autorais, segredo comercial e licenciamento. Fontes de financiamento público e privado. Plano de negócios: o que é, criando um eficiente, colocando em prática.			
OBJETIVO GERAL			
Capacitar o profissional para a pesquisa, o conhecimento, análise e interpretação do planejamento, implantação e coordenação da empresa e controlar o processo administrativo de qualquer empreendimento, visando o aumento da qualidade, produtividade e rentabilidade do empreendimento.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas teóricas expositivas com uso de material didático (apostilas); Dinâmicas desenvolvidas com as equipes em sala de aula; Trabalhos em grupo – leitura e discussão de textos; Orientação e apresentação do plano de negócios.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Visitas técnicas à empresas da área do curso em questão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre, Tomo Editorial, 2002.			
DOLABELA F. O Segredo de Luísa, Ed. Cultura, 2001.			
HISRICH, Robert D. e PETERS, Michael P. Empreendedorismo, Ed. Bookman, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBAGHI NETO, I. A revolução do espírito empreendedor: o capital de risco na pequena empresa. Bure- au, Salvador, 1998.			
DRUCKER, Peter F. Administração de organizações sem fins lucrativos – Princípios e Práticas. Ed. Thom-son, 1992.			
DORNELAS José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2001.			
MELO NETO, F.P. e FROES, C. Empreendedorismo Social – a transição para a sociedade sustentável. Riode Janeiro: Qualitymark, 2002.			
LEITE, E. O fenômeno do Empreendedorismo. Criando Riquezas. Bagaço, Recife, 2002.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
ARTE BRASILEIRA		APC131	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
As artes rupestres do Brasil. A arte indígena e afro-brasileira. O período colonial: a arte missionária e o Barroco. A missão francesa. A arte do século XIX. A semana de 22 e os principais artistas da arte moderna e contemporânea brasileira.			
OBJETIVO GERAL			
Possibilitar o conhecimento da produção artística no Brasil, desenvolvendo um olhar crítico para reconhecer e contextualizar as principais manifestações artísticas no Brasil.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas expositivas; Leitura e estudo de textos; Exercícios práticos em cima das linguagens aprendidas; Projeção de vídeos com conteúdos afetos à disciplina e posterior discussão de seus temas.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Visitas a exposições.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PONTUAL, R. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. (org.) Arte Brasileira no século XX. São Paulo: MAC USP: Imprensa Oficial, 2007 GARCEZ, Lucília e Oliveira, Jô. Explicando a Arte Brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FARIAS, A. A Arte Brasileira Hoje. São Paulo: Publifolha, 2002 OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. História da Arte no Brasil: textos de síntese. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: Vértice e ruptura do projeto concreto brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 1999. CONDURU, Roberto. Arte Afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. LAGROU, Els. Arte indígena. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA			CÓDIGO	
TEORIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO			LCD138	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO	
			Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
54 horas	4	4		
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)	
Não há.				
EMENTA				
Principais Teorias da Comunicação no século XX e XXI. A Comunicação enquanto fenômeno humano, soci- al, cultural e político. Da Teoria da Informação (ênfase técnica nos meios e modelos de comunicação) à concepção da comunicação como campo de relações estruturadas pelo poder e por diferenças culturais e sociais. Diferentes perspectivas de estudo da Comunicação: a Mass Communication Research norte-americana; a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e o conceito de “Indústria Cultural”; os estudos centrados na forma: o estruturalismo e a ênfase nos signos; os Estudos Culturais e a relação comunicação e cultura nos estudos de recepção; as pesquisas em Comunicação na América Latina.				
OBJETIVO GERAL				
Discutir criticamente algumas das principais teorias da Informação e da Comunicação.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
( X ) Teórica	Aulas expositivas introdutórias aos conteúdos da disciplina; Leitura e estudo de textos; Projeção de vídeos com conteúdos afetos à disciplina e posterior discussão de seus temas.			
( ) Prática				
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Exibição de filmes, participação em debates e seminários.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Edusp, 1997.				
COELHO NETTO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação; diagrama da teoria do signo. 6. ED.. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 217p.				
HOHLFELDT, A. C.; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, V. V. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 1a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DeFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.				
MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1999.				
MATTELART, A. & MATTELART, M. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999. WOLF, M. Teorias da Comunicação. Lisboa: Ed. Presença, 1994.				
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2004.				

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS		CÓDIGO ESP130	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA Bacharelado em Produção Cultural		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há.		CÓDIGO (S)	
<p><b>EMENTA</b> O que é Ciência. Debates históricos e filosóficos acerca do conceito de ciência. Idades históricas e suas concepções filosóficas para conformação do pensamento científico. Os marcos paradigmáticos da ciência. Crises de Paradigma e instituição do pensamento científico. Principais teóricos do conhecimento humano/científico. Filosofia e ciência, suas distinções. A processualidade da Ciência. A relação entre ciência e espiritualidade. Ciência, arte e cultura na conjuntura atual. O campo das ciências naturais e sociais. As ciências e o campo da arte: o diálogo nas várias linguagens. Os desafios da ciência contemporânea.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Problematizar o campo da ciência no seu aspecto histórico e filosófico, levando em conta que a ciência, como objeto de criação humana, é fruto de indagações e descobertas. Observar e exemplificar através de atividades criativas que cultura e arte são dimensões formadoras do campo científico.</p>			
<p><b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática</p>	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Realização de debate de vídeos didáticos e filmes. Discussão de textos. Atividade lúdicas, atividades artísticas, nas quais lançaremos mão das várias linguagens produzidas no campo acadêmico/científico, de modo a trabalhar tais conhecimentos no campo da crítica e da autonomia intelectual.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Apresentação de trabalhos que explorem nas expressões artísticas e culturais a noção de ciência.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ANDERY, M. et al., Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica, Espaço &amp; Tempo/EDUC, R. de Janeiro/S. Paulo, 1999. BRAGA, Marco; Guerra, Andreia; Reis, José Claudio. Breve História da Ciência Moderna, volume 4. Jorge Zahar, 2008. KUHN, Thomas. Estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1995. JAEGER, Werner. Paidéia: formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. PRIGOGINE, Ilya. As leis do caos. São Paulo: UNESP, 2002. SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DA MÚSICA		APC144	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> Conceitos básicos de música: densidade; timbre; intensidade; som/ silêncio; contraste/ repetição; pulsação; andamento; ritmo; métrica; melodia/ altura; textura; forma. Relações entre cada um destes parâmetros e a construção da vida social (Música e sentido; Música, cultura e sociedade). Instrumentos musicais. Músicas populares, eruditas e tradicionais e as tensões produzidas sobre estas categorizações pelas práticas culturais e sociais.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Promover a apreciação musical crítica, relacionando os conceitos musicais a aspectos sócio-histórico-culturais. Orientar a composição e execução musical dos discentes, visando a expressão subjetiva e a construção de uma reflexão própria sobre sua existência social, cultural, histórica e política.</p>			
<p><b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica (X) Prática</p>	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Audição, discussão, execução e composição de músicas de diversos estilos, gêneros e períodos históricos.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b></p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Unesp, 1992. BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música. Editora Jorge Zahar, 1998. GROUT, David &amp; PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SANDRONI, Carlos. Feitiço decente . Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917- 1933). Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 247 p. SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. de. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: 34, 3ª. ed., 1998a. _____. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras, v. 2: 1958-1985. São Paulo: 34, 3ª. ed., 1998b. SMALL, C. "El musicar: un ritual en el Espacio Social". In: Transcultural Music Review 4. Disponível em: &lt;<a href="http://www.sibetrans.com/trans/trans4/small.htm">http://www.sibetrans.com/trans/trans4/small.htm</a>&gt; [Data de acesso: 04/05/2007], 1999. WISNIK, J. M. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> Execução de Projeto Cultural		<b>CÓDIGO</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>			<b>x</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de Projeto Orientado</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Realização de um projeto ou evento cultural, priorizando as etapas práticas de execução. Produção Executiva (execução de programação pré-definida, processos de confecção e impressão de material gráfico, divulgação, montagens e desmontagens de palco, som e luz, realização, finalização, prestação de contas, captação de apoios e administração de cronograma, orçamento e cronograma de desembolso)..			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Conhecer as etapas do processo de produção executiva de um projeto ou evento cultural Realizar um projeto ou evento cultural Finalizar um projeto ou evento cultural			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( ) Teórica ( x ) Prática	Aulas expositivas dialogadas Acompanhamento supervisionado da execução do projeto, de acordo com cronograma pré-definido, a partir de técnica laboratorial		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Visitas técnicas a eventos similares aos em execução			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
AVELAR, Romulo. <b>O Averso da Cena</b> . Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. BARBOSA, Christina. <b>Gerenciamento de custos em projetos</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2014. XAVIER, Carlos Magno da Silva. <b>Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
CASAS, Alexandre Las. <b>Marketing interativo: a utilização de ferramentas e mídias digitais</b> . São Paulo: Saint Paul, 2010. BES, Fernando Trias de. <b>O livro negro do empreendedor</b> . Rio de Janeiro: Best Seller, 2009. POSSI, Marcus. <b>Gerenciamento de projetos: guia do profissional: fundamentos técnicos</b> . Rio de Janeiro: Brasport. 2006. v. 3 SOLER, Alonso Mazini. <b>Gerenciamento de riscos em projetos</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2014			
<b>Coordenador do Curso</b> João Guerreiro		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b>	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Gestão Pública em Cultura			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas Culturais e Produção Cultural 1, 2</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Possibilitar que o aluno entre em contato e compreenda o complexo universo da Gestão Pública em Cultura. Relacionar a operacionalidade de uma organização pública de cultura e as diretrizes estabelecidas a partir das Políticas Culturais desenvolvidas para o setor cultural.</p> <p>Estabelecer contato com as ferramentas utilizadas na gestão pública em Cultura, com ênfase na compreensão da Lei Federal no.8666.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Aplicar a reflexão estratégica às atividades de planejamento, monitoramento e avaliação organizacional em instituições públicas de cultura</p> <p>Desenvolver a habilidade de pensar, analisar e definir o posicionamento de uma organização pública de cultura perante sua comunidade.</p> <p>Ampliar a competência na produção e na condução organizacional na gestão pública em Cultura.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas, revisão bibliográfica, discussões de textos, trabalhos em grupos e estudo de caso.		
(x) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Visitas técnicas a Instituições Públicas de Cultura.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
MOTT, Paulo Roberto. Reflexão e Diálogo como dimensões do processo decisório estratégico. Rio de Janeiro: FGV, 2010.			
REBOUÇAS, Djalma, Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2011.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
HITT, Michael A., DUANE IRELAND, R. e HOSKISSON, Robert. E. Administração estratégica. São Paulo: Thompson, 2007.			
MINTZBERG. Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico. São Paulo: Bookman, 2004.			
DIEFENBACH, Thomas (2009), "New public management in public sector organizations: the dark sides of managerialistic enlightenment", Public Administration, 87(4): 892–909.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CULTURAS POPULARES I		APC132	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
O campo de estudo das culturas populares: perspectivas da antropologia, da sociologia, da história e da comunicação. O paradigma romântico e sua desconstrução na contemporaneidade. Cultura popular e folclore: conceitos e implicações. Visão crítica acerca das oposições clássicas a partir das quais são definidas as culturas populares: tradição/ modernidade, culto/ popular e hegemônico/ subalterno. Pluralidade das culturas populares. Cultura popular como campo de conflitos sociais, culturais e de poder.			
OBJETIVO GERAL			
Introduzir o aluno no campo teórico-metodológico do estudo das culturas populares.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas expositivas introdutórias aos conteúdos da disciplina; Leitura e estudo de textos; Projeção de vídeos com conteúdos afetos à disciplina e posterior discussão de seus temas.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Edunb, 1993.			
BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna. Europa, 1500-1800. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.			
VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964). Rio de Janeiro: Funarte: Fundação Getúlio Vargas, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. In: Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n. 147, 2001. p. 69-78.			
MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.			
NÓBREGA, Ana Cristina Perazzo da. A rabeca no Cavalinho de Bayeux, Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2000.			
SEGATO, Rita. Okarilé: uma toada icônica para Iemanjá. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 28, 1999, p. 237-53.			
VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ. 196 pp., 1995.			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
LITERATURA BRASILEIRA		APC129	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Literatura brasileira e cultura. Literatura infantil e juvenil brasileira. A formação da literatura brasileira: tradição, modernismo e contemporaneidade. Textos e autores consagrados da literatura brasileira. Os gêneros narrativo, lírico e dramático. A narrativa, a poesia e o teatro para crianças e jovens.			
OBJETIVO GERAL			
Compreender a formação da literatura brasileira. Compreender a literatura brasileira como manifestação cultural. Desenvolver o entendimento sobre os estudos histórico-críticos da literatura e da produção cultural infanto-juvenil tradicionais.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica( X) Prática	Aulas expositivas; Leitura de textos teóricos; Leitura e análise de textos literários.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Saídas de campo visando à complementação do currículo: feiras literárias, palestras, mini-cursos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000. CANDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira. 12ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2008. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil – teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CADEMARTORI, Lúcia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos, 63). COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira - história e histórias. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991. TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. São Paulo: Objetiva, 2005.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PRODUÇÃO CULTURAL III – Etapas da Produção		APC127	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Produção Cultural II		APC126	
EMENTA			
Conhecimento das etapas de pré-produção (captação de recursos e cronogramas), produção executiva, realização das etapas de produção e pós-produção) de um projeto cultural.			
OBJETIVO GERAL			
Capacitar o aluno a conhecer todas as fases de produção executiva de um projeto cultural. Estabelecendo perfis de empresas patrocinadoras, criando e sistematizando cadastros para captação de recursos, adaptações em orçamentos, criação de cronogramas de execução e desembolso, bem como conhecendo o universo técnico acerca destas etapas, como contratos, liberações, formação de equipes de execução, fechamento e prestação de contas. Características técnicas e físicas dos equipamentos culturais.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Criação de cadastros, entrevistas com empresas patrocinadoras, análises sobre economia da cultura atual através de periódicos, transparências, datashow e textos.		
(X) Prática	Criação de glossário e manuais técnicos.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Trabalho de campo e acompanhamento de processos e etapas de produção in loco.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PIZZINATO, Instituto Cultural Cidade: Perfil das Empresas Patrocinadoras. Ed. Record.			
NATALE, E: Guia brasileiro de produção cultural, Ed. NPA, 1998.			
ZANELLE, Carlos Luiz. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. Ed. Atlas.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural, Ed. Iluminuras, 1997			
CESNIK, Fábio e MALAGODI, M. Eugenia. Projetos Culturais, Ed. Escrituras, 1999.			
BRANT, Leonardo. Mercado Cultural. Ed. Escrituras, 2001.			
NETO, Manoel M. Machado. Marketing Cultural - das práticas à teoria. Ed. Ciência Moderna.			
KAMP, Renato. Guia prático para apresentação de projetos culturais, Fund. João Daudt d'Oliveira, 2001.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
POLÍTICAS CULTURAIS		APC135	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Políticas Públicas Culturais no Brasil e no contexto internacional. Gestão Cultural. Modelos de gestão em cultura. Fomento, fundos, leis de incentivo, editais. Projetos socioculturais e terceiro setor.			
OBJETIVO GERAL			
Fornecer ao aluno uma visão geral e global sobre política cultural de forma que ele possa entender como se dialoga, mercado, cultura e sociedade e ainda como ação do estado poder fomentar a cultura regional e ainda local. Fazer com que o aluno pense na responsabilidade do produtor junto à sociedade.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aula teórica em sala de aula, com leitura e análise de textos, artigos, leis e outras publicações.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOTELHO, Isaura. Romance de formação: Funarte e Política Cultural. 1976-1990. Rio de Janeiro: Ed. Casade Rui Barbosa, 2000			
CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: editora FGV, 2009			
COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural, Ed. Iluminuras, 1997			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998			
CESNIK, Fabio Sá e MALGODI, Maria Eugenia. Projetos Culturais : elaboração, administração. Aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Ed. Escrituras, 2001			
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e Patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008			
ORTIZ, Renato José P. A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural. 3ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DAS ARTES CÊNICAS I		APC136	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
História universal do espetáculo através das linguagens do teatro, da ópera, do circo e da dança. Linguagens e técnicas. Roteiro, texto, dramaturgia nas artes cênicas universais.			
OBJETIVO GERAL			
Traçar um perfil das artes cênicas através da história do espetáculo. Conhecer as especificidades das artes cênicas por meio de abordagens teóricas e práticas.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Leitura de textos teóricos e artísticos; Organização de adaptações de textos;		
( X ) Prática	Orga- nização de roteiros; Leituras encenadas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Participação em seminários, assistência a peças teatrais e a filmes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PALLOTTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988			
MAGALDI, Sábado. Iniciação ao teatro. 3.ed. São Paulo: Ática, 1986			
STAM, Robert. Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa. Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 2000			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
REVERBEL, Olga. Teatro: uma síntese em atos e cenas. Porto Alegre: L&PM, 1987.			
STAM, Robert. Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa. Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 2000			
THRALL, Karin; RAMOS, Adriana. Artes Cênicas sem Fronteiras. Rio de Janeiro, Anadarco, 2008. CRUZ, Sidnei. Palco Giratório - Uma Difusão Caleidoscópica das Artes Cênicas. Rio de Janeiro, Dantes, 2010.			
SANTAELA, Lucia. Por que as Comunicações e as Artes estão convergindo. São Paulo, Paulus, 2005.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO MUSICAL		APC148	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Fundamentos da Música		APC144	
EMENTA			
Conceito de produção musical: a gravação de áudio. Teoria acústica, equipamentos e software utilizados na produção musical. Práticas e aplicações básicas de equipamentos para gravações em estúdio ou “home-studio”.			
OBJETIVO GERAL			
Apresentar o conceito de produção musical e orientar o discente na produção prática básica de áudio.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Audição, discussão, gravação de pequenas composições musicais de diversos estilos, gêneros e períodos históricos		
(X) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Visitas a estúdios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CYSNE, Luiz Fernando Otero. A Bíblia do som. [S.n.], 2006.			
RATTON, Miguel. Dicionário de áudio e tecnologia musical. Música & Tecnologia, 2009.			
_____. Fundamentos de áudio. Música & Tecnologia, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CURI, Eduardo et al. Áudio de Pegada - Ano I. Disponível em: <a href="https://docs.google.com/Doc?docid=0AV10OeEnyAZLZGc4amg4ZnhfNjka3oyZ3A2aA&amp;hl=en">https://docs.google.com/Doc?docid=0AV10OeEnyAZLZGc4amg4ZnhfNjka3oyZ3A2aA&amp;hl=en</a> . Acesso em: 13 jan. 2012.			
HENRIQUES, Fábio. Guia de mixagem, vol. 1. Música & Tecnologia, 2007.			
_____. Guia de mixagem, vol. 2 - Os Instrumentos. Música & Tecnologia, 2008.			
RATTON, Miguel. Midi total: fundamentos e aplicações. Música & Tecnologia, 2005.			
TOFANI, Arthur & SABOIA, Tom. Introdução à tecnologia musical. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2001.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CIÊNCIA E ARTE		APC138	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
<p>Conceituação de ciência e arte; perspectiva histórica da relação ciência/arte; papel da ciência na arte e da arte na ciência; as expressões (linguagens) artísticas e científicas e sua interface; a convergência da arte com a ciência e a tecnologia na atualidade; arte e ciência no Brasil; pesquisa e desenvolvimento da criação artística; a popularização da ciência através da arte: cinema, literatura, artes plásticas, entre outras.</p>			
OBJETIVO GERAL			
<p>Apresentar as diversas relações entre as ciências e as artes. Envolver os alunos em projetos visando à divulgação e criação em ciências e artes.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas expositivas, seminários, leitura e discussão de textos e documentos, visitas a museus e centros culturais e de divulgação científica, relatórios de visitas.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto: visões paralelas de espaço e tempo na Arte e na Ciência. Rio de Janeiro: Campus, 1998</p> <p>ARAÚJO, Jorge, Tânia C. de (org.). Ciência e Arte: encontros e sintonias. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.</p> <p>CAPRA, F. A Ciência de Leonardo da Vinci: um mergulho profundo na mente do grande gênio da Renascença. SP: Ed. Cultrix, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>AJZENBERG, Elza (coord.). Schenberg Arte e Ciência. 2 ed. São Paulo: ECA/USP, 1996.</p> <p>JANSON, H.W. e JANSON, A.E. Iniciação à história da arte. 3 ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>DOMINGUES, Diana. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>ROOT-BERNSTEIN, Robert. Centelhas de gênios: como pensam as pessoas mais criativas do mundo. São Paulo: Nobel, 2001.</p> <p>ZAMBONI, Silvío. A pesquisa em Arte: um paralelo entre Arte e Ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS		APC141	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
A percepção visual; elementos da linguagem visual e suas relações cognitivas: ponto, linha, espaço, superfície, volume, cor, forma, textura, valor, ritmo, etc.; experimentação de técnicas plásticas: desenho, pintura, gravura, escultura. Transformações estéticas e técnicas da Pré-história ao Modernismo. Visitas a Museus, galerias de Arte e Centros Culturais. Montagem de exposição. Empregar a Arte como linguagem expressiva, partindo de movimentos artísticos contemporâneos e do uso das novas tecnologias, desenvolvendo o conhecimento estético e a experimentação de novas possibilidades materiais e tecnológicas para a produção artística, a partir da nutrição estética.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer os fundamentos, conceitos, procedimentos e significados das Artes Visuais, partindo de movimentos artísticos até o Modernismo, possibilitando assim, o desenvolvimento do conhecimento estético, consequentemente ver, da nutrição estética, do ler e fazer Arte, em busca de experimentação da linguagem expressiva, a partir de procedimentos tradicionais das Artes Plásticas.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas expositivas; Exercícios práticos e teóricos; Debate, análise e produção de propostas artísticas; Montagem de exposição.		
(X) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GOMBRICH, E. M. A História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.			
OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1991.			
JOLY, Martine. Introdução à análise da Imagem. São Paulo: Papirus Editora, 1996			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DONDIS, Doris. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991. STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.			
CUNHA, Almir Paredes. Dicionário de Artes Plásticas: guia para o estudo da História da Arte.			
MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.			
CAMARGO, Mário de. Gráfica: arte e indústria no Brasil: 180 anos de história. 2. ed. SÃO PAULO: Bandeirantes gráfica, 2003. 175p.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
MARKETING ESTRATÉGICO E CULTURAL		APC147	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Comunicação e Marketing		APC143	
EMENTA			
Conceituação e estudo Histórico do Mecenato e Marketing Cultural. Entendimento da linguagem empresarial com o aporte para à cultura. Ferramentas do Marketing Cultural. Planejamento de cotas, estudos de editais de patrocínio, captação de recursos, retorno de imagem e público-alvo. Relação empresa-projetos culturais.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer noções básicas de MKT Cultural, aplicável a gestão estratégica de projetos culturais. Estabelecer perfil de empresas patrocinadoras. Criar e sistematizar cadastro para captação e recursos. Entender marketing cultural como ferramenta de comunicação.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas teóricas em sala de aula, com debates sobre estudo de casos.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing Cultural: das práticas à teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 306p.			
NETO, Manoel M. Machado. Mkt Cultural- das práticas a teoria. Ed. Ciência Moderna			
REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Thomson, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Candido J. M. Arte é Capital: visão aplicada do Marketing Cultural. Rio de Janeiro. Ed. Rocco 1994			
BASTA, Darci. Fundamentos de marketing. 7ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 148p.			
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2008			
INSTITUTO CULTURAL CIDADE VIVA. Perfil de empresas patrocinadoras. Rio de Janeiro: Record, 2003			
SILVA, Helton Haddad et al. Planejamento estratégico de marketing. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DAS ARTES AUDIOVISUAIS		APC139	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado Produção Cultural		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	
54 horas	4	54 horas	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> Artes cênicas e cinematográficas: semelhanças e diferenças. Contexto histórico do surgimento do cinema. Pré-cinemas: os primórdios da imagem em movimento. O cinema das origens. Elementos de linguagem audiovisual: quadro, campo, plano, movimentos de câmera. Estrutura de produção de uma obra audiovisual: da pré-produção à pós-produção, funções e equipes. O cinema narrativo clássico. Vanguardas históricas. O cinema moderno. Tendências contemporâneas do audiovisual.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar à turma um primeiro contato com o universo do audiovisual, a partir da apresentação dos principais elementos de sua linguagem e de uma breve discussão historiográfica sobre o surgimento do cinema, suas principais vertentes e autores.</p>			
<p><b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática</p>	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Leitura e debates de texto, assistência de obras audiovisuais com debates sobre as diferentes escolas cinematográficas.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Estímulo à participação da turma em mostras dedicadas ao audiovisual mundial e brasileiro.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> AUMONT, Jacques (Org.). A estética do filme . São Paulo: Papirus, 1995. MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. São Paulo: Papirus, 2006. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&amp;A/FAPERJ, 3 ed., 2007.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ARAUJO, Inácio. Cinema: o mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995. XAVIER, Ismail. (Org.) A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal : Embrafilme, 1983 STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. São Paulo: Papirus, 2003. COSTA, Flávia Cesarino. O primeiro cinema. São Paulo: Scritta, 1995. MACHADO, Arlindo. O cinema antes do cinema. In: Pré-cinemas e pós-cinemas. São Paulo: Papirus, 1997.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CULTURAS POPULARES II		APC133	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Culturas populares I		APC132	
EMENTA			
As culturas populares nas sociedades contemporâneas. As hibridizações culturais na dinâmica global/local e a reinvenção da tradição cultural no contexto da globalização. Políticas culturais e culturas populares. Cultura Popular e a indústria do entretenimento. As dimensões ritual, espetacular e festiva das culturas populares.			
OBJETIVO GERAL			
Discutir e refletir sobre as culturas populares na sociedade contemporânea e as hibridizações culturais. Intro-			
duzir o aluno no estudo das políticas culturais e as populares. Discutir sobre as relações entre as culturas populares e a indústria do entretenimento.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas expositivas introdutórias aos conteúdos da disciplina; Leitura e estudo de		
( ) Prática	textos; Projeção de vídeos com conteúdos afetos à disciplina e posterior discussão de seus temas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Visitas a exposições e localidades populares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CANCLINI, Nestor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1983. NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira – utopia e massificação 1950-1980. São Paulo: Contexto, 2004. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo, Brasiliense, 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FROTA, Lélia Coelho. Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro – século XX. Rio de Janeiro: Ed. Aeroplano, 2005.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. GRAMSCI, A. Literatura e vida nacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.			
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 1º Ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.			
MARCUS, G.E.; FISCHER, M.M.J. Anthropology as cultural critique: an experimental moment in the human sciences. Chicago/Londres: U. of Chicago Press, 1986.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DAS ARTES CÊNICAS II		APC137	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Fundamentos das Artes Cênicas I		APC136	
EMENTA			
História das artes cênicas no Brasil. Principais encenadores, coreógrafos, diretores artísticos e curadores. Caixa cênica. Roteiro, texto, dramaturgias – dramaturgos. Dramaturgia e teatro brasileiro. Artes cênicas e espaço urbano: dança de rua, teatro de rua e circo.			
OBJETIVO GERAL			
Traçar panorama das artes cênicas no Brasil. Fazer retrospectiva histórica e estética das artes cênicas brasileiras. Estudo da evolução técnica e desenvolvimento do espetáculo brasileiro, encenadores, textos e dramaturgi-as.			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas em sala de aula visando embasamento teórico e prática para aproximação do aluno a linguagem.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HAREWOOD, Conde de. Kobbé. O Livro Completo da Ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1987			
ALMEIDA, Luiz Guilherme. Ritual, Risco e Arte Circense. Brasília: UNB, 2008.			
PORTINARI, Maribel. História da Dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AVANZI, Roger e TAMAOKI, Verônica. Circo Nerino. São Paulo: Editora Codex e Pindorama Circus, 2004.			
SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. A dramaturgia da memória no teatro-dança. São Paulo, Perspectiva, 2010.			
LIGIERO, ZECA; PEREIRA, VICTO HUGO; TELLES, NARCISO. Teatro e dança como experiênciacomunitária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.			
THRALL, Karin; RAMOS, Adriana. Artes cênicas sem fronteiras. Rio de Janeiro, Anadarco, 2008. CRUZ, Sidnei. Palco giratório - uma difusão caleidoscópica das artes cênicas. Rio de Janeiro, Dantes, 2010.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PRODUÇÃO CULTURAL IV - Gestão		APC128	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Produção Cultural III		APC127	
EMENTA			
Estudo e aplicação das Leis de Incentivo à Cultura – ISS, ICMS e Rouanet, desde a elaboração a prestação de contas. Estudo de aplicação dos formulários e planilhas orçamentárias. Formatação de projeto cultural. Inserção nas leis de incentivo à cultura – municipais, estaduais e federais. Cronogramas de desembolso e de atividades. Gestão e planejamento estratégico.			
OBJETIVO GERAL			
Fornecer ao aluno uma visão aplicada sobre Leis de Incentivo, com foco em montagem de orçamento de várias linguagens, e a execução de prestação de contas. Desenvolver no mesmo a capacidade de desenvolvimento de textos e orçamentos para projetos culturais, desde objetivos, justificativas até a relação com o patrocinador. Desenvolver no aluno condições para a gestão administrativa de projetos culturais.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aula teórica e prática em sala de aula, com acompanhamento da elaboração dos orçamentos, preenchimento de formulários.		
(X) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.			
BRASIL. Ministério da Cultura. INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 1, de 05 de outubro de 2010. Brasília, Ministério da Cultura, 2010. OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson. Guia Brasileiro de Produção Cultural: 2010-2011. São Paulo: Edições SESC SP, 2011			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BORGES, Moacir Carlos. Roteiro para a execução e prestação de contas de projeto cultural. Brasília, Ministério da Cultura.			
CESNIK, F de S. Guia do Incentivo à Cultura. São Paulo: Editora Malone - 1ª Edição – SP.			
BRASIL. Ministério da Cultura. Lei Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 (LEI ROUANET). Brasília, Ministério da Cultura, 1991.			
BRASIL. Ministério da Cultura. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (LEI DO DIREITO AUTORAL). Brasília, Ministério da Cultura, 1998.			
BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria Nº 116, de 29 de novembro de 2011 (SEGMENTOS CULTURAIS). Brasília, Ministério da Cultura, 2011.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
GESTÃO AMBIENTAL DE PROJETOS		APC153	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há			
EMENTA			
A legislação ambiental brasileira: PNMA 1981, Constituição Federal 1988, Lei de Crimes Ambientais 1998, SNUC 2000, PNRS 2010 e Código Florestal 2012; Noções de ISO/NORMAS; Órgãos ambientais componentes do SISNAMA. Ação civil pública. Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Práticas ambientalmente corretas. Lei Rouanet, SALIC e meio ambiente..			
OBJETIVO GERAL			
Abordar as questões ambientais no âmbito das ideias de impacto, preservação, recuperação e sustentabilidade, tendo em vista a legislação ambiental brasileira..			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas teóricas, trabalhos de campo, seminários, discussão em grupo baseado em textos selecionados pelo Professor.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Elaboração de projetos e participação em seminários e jornadas científicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AGUIAR, R.A.R. Direito do meio ambiente e participação popular. Brasília: IBAMA, 1998. MINC, C. Ecologia e cidadania. Moderna, 2008.			
FREIRE, G. D. Educação Ambiental, princípios e práticas. Gaia, 9ª Ed., 2004.			
BRAGA, B., HESPANHOL, I. CONIJO, J.G.L. et al. Introdução a Engenharia Ambiental. 2. ed. PrenticeHall, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRAGA, B., HESPANHOL, I. CONIJO, J.G.L. et al. Introdução a Engenharia Ambiental. 2. ed. Prentice Hall, 2005.			
TRIGUEIRO, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Autores associados, 2008.			
ARRUDA, L.; QUELAS, O. L. G. Sustentabilidade: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente. Boletim Técnico do Senac: a Revista da Educação Profissional, Rio de Janeiro, v. 36, n.3, set./dez. 2010. Disponível em: <a href="http://www.senac.br/BTS/363/artigo6.pdf">http://www.senac.br/BTS/363/artigo6.pdf</a>			
SILVA, J. M. C. M. Estética Carnavalesca e Design sustentável: a incorporação da ideia de sustentabilidade na construção da linguagem das escolas de samba contemporâneas. 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa em Design. Disponível em <a href="http://blogs.anhembibr.com/congressodesign/anais/artigos/69726.pdf">http://blogs.anhembibr.com/congressodesign/anais/artigos/69726.pdf</a>			
RITO, L. M. P.; RIBEIRO, E. M.; SOUZA, T. Bois-bumbás de Parintins: síntese metafórica da realidade? Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, Feb. 2010			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL		APC140	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, Memória e Identidade Cultural. Configurações de patrimônios e práticas sociais para classificar e representar a memória social. As políticas patrimoniais como resultados das disputas das memórias coletivas em diferentes contextos sociais. Reflexões sobre patrimônios em suas múltiplas dimensões: material e imaterial. Os museus e centros culturais e as relações e tensões entre o contexto sócio-político, as resistências sociais e a constituição de coleções e narrativas.			
OBJETIVO GERAL			
Estudar relacionamente os conceitos de patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, de memória e de identidade cultural. Introduzir o aluno no estudo das políticas públicas do patrimônio histórico e cultural. Discutir as relações entre objetos, documentos, coleção e patrimonialização.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas expositivas.		
( ) Prática	Seminários.		
	Leitura e discussão de textos e documentos.		
	Visitas a museus e centros culturais.		
	Relatórios de visitas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.			
GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.			
GONÇALVES, José R.S. A retórica da perda: os discursos do patrimônio no Brasil. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ. 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito, Mana, 12 (1), 237-238, 2006.			
ABREU, R. et alii (orgs). Museus, coleções e patrimônios. Rio. Garamond. 2007			
DODEBEI, V. L. D. L. M. Espaços mítico e imagético da memória social. In: Memória e espaço. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000			
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNES, 2001.			
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
ESTÁGIO EM PRODUÇÃO CULTURAL I		ESTPC121	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
189 horas	14	14 tempos	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Não há.			
EMENTA Consolidação das habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação incorporando cenários de prática diversificados.			
OBJETIVO GERAL Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desenvolvida pelos alunos estagiários.		
(X) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com as experiências de estágio.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com as experiências de estágio.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
DESENVOLVIMENTO ORIENTADO DE PROJETO		ESP135	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Produção Cultural IV		APC128	
EMENTA			
Formatação de projeto cultural para realização do mesmo. Cronogramas de desembolso e de atividades. Gestão e planejamento estratégico, elaboração de contratos. Produção executiva e administrativa			
OBJETIVO GERAL			
Fornecer ao aluno uma visão aplicada sobre gerenciamento de projetos, aplicável às atividades necessárias ao planejamento, organização e gestão para a produção de projetos culturais, até o fechamento do mesmo. Capacitar o mesmo para executar um projeto cultural, dando ao aluno a oportunidade de executar o passo a passo de uma produção e de realizar na prática o que foi aprendido na teoria, desenvolvendo assim sua visão quanto a prática da logística e do gerenciamento.			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Supervisão de elaboração e execução dos projetos, através de processo teórico-prático.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Alunos executarão os seus projetos, não necessariamente dentro do espaço físico do IFRJ, tendo dessa forma uma maior oportunidade de dialogar com maior número de profissionais do setor de produção cultural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural - Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008			
CESNIK, Fábio Sá; MALGODI, Maria Eugênia. Projetos Culturais: elaboração, administração. Aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2001			
OLIVIERI, Cristiane e NATALE, Edson. Guia Brasileiro de Produção Cultural: 2010-2011 - São Paulo: Edições SESC SP, 2010			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRANT, Leonardo Botelho. Mercado Cultural. São Paulo: Escrituras, 2001.			
GIACAGLIA, M.C. Organização de Eventos : teoria e prática. São Paulo: Pioneira. Thomson Learning, 2003			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico, São Paulo: Atlas.			
VALLE, André Bittencourt do. Fundamentos do gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011			
ZANELLA, Luis Carlos. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. 3 ed., São Paulo, Atlas, 2006.			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA			CÓDIGO	
PRODUÇÃO EM ARTES CÊNICAS			APC146	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO	
			Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
54 horas	4	4		
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)	
Fundamentos das Artes Cênicas II			APC137	
EMENTA				
<p>Serviços técnicos relativos à encenação. Noções de cenotécnica, serralheria, corte e modelagem, entre outros. Organização do espaço cênico, visando o espetáculo compreendendo os elementos técnicos que o constitui. Arquitetura Cênica, Cenografia, Iluminação Cênica, Sonoplastia e Desenho de Som.</p> <p>Os modos de abordagem estética do espaço cênico e da arquitetura teatral, abrangendo as transformações da linguagem da encenação e o caráter sógnico dos mesmos. Funções prática, semântica e estética da luz e som na história do teatro. Dramaturgia e direitos autorais.</p>				
OBJETIVO GERAL				
<p>Trabalhar com o aluno a linguagem técnica que envolve toda a produção e estruturação de um espetáculo, entender os procedimentos técnicos para se dialogar com a equipe que estará sobre coordenação do produtor. Fazer com que o aluno saiba reconhecer um mapa de palco e suas especificidades.</p> <p>Fazer com que o aluno entenda de operação de som e luz.</p>				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
( X ) Teórica	Aulas em estúdio próprio para o treinamento dos alunos e uso de material didático em PowerPoint para explanação do assunto em seus termos mais teóricos, com o uso de apostilas para fundamentação teórica.			
( X ) Prática				
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008</p> <p>GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto. Editora Erica, 2007.</p> <p>VALLE, Sollon. Manual Prático de Acústica. Rio de Janeiro: Editora Musica &amp; Tecnologia, 2007</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>THRALL, Karin; RAMOS, Adriana. Artes cênicas sem fronteiras. Rio de Janeiro, Anadarco, 2008.</p> <p>CRUZ, Sidnei. Palco giratório - uma difusão caleidoscópica das artes cênicas. Rio de Janeiro, Dantes, 2010.</p> <p>SANTAELA, Lucia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo. São Paulo, Paulus, 2005.</p> <p>ALMEIDA, Luiz Guilherme. Ritual, Risco e Arte Circense. Brasília: UNB, 2008.</p> <p>PORTINARI, Maribel. História da Dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.</p>				

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PRODUÇÃO DAS ARTES AUDIOVISUAIS		APC145	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Fundamentos das Artes Audiovisuais		APC139	
<p><b>EMENTA</b> Reflexão sobre as mídias audiovisuais a partir da perspectiva do produtor. As diversas etapas da feitura de uma obra audiovisual: pré-produção, produção, pós-produção. A equipe de produção. Cinema e indústria. Cinema, televisão e publicidade no Brasil: articulações entre as esferas artística, mercadológica e estatal.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Oferecer perspectivas de atuação no meio audiovisual sob o prisma da produção, com vistas à concepção e execução otimizada de projetos em sintonia com os imperativos contemporâneos de convergência tecnológica e criação transmídia.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( X ) Prática	Aulas expositivas com a presença de profissionais atuantes no ramo da produção audiovisual; produção orientada de um curta-metragem a ser conjuntamente desenvolvido pela turma, a partir de discussões em sala nas quais serão percorridas todas as etapas do processo de produção de uma obra audiovisual.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Elaboração de um banco de dados sobre Regulação do Audiovisual, Leis de Incentivo à Produção, bem como de um calendário anual de editais e festivais; estímulo à participação da turma em eventos que contem com a presença de figuras oriundas do meio audiovisual.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2007. (3 ed) KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. São Paulo: Campus, 2006. WATTS, Harris. On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus Editorial, 1990.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
MARSON, Melina Izar. Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras, 2009. ORTIZ RAMOS, José Mario. Cinema, televisão e publicidade: Cinema popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980. São Paulo: Annablume, 2004. MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras, 2009. BAHIA, C. Lia. Uma análise do campo cinematográfico brasileiro sob a perspectiva industrial. Niterói, 2009. Dissertação de Mestrado/ PPGCOM-UFF. CHALUPE da Silva, Hadija. A distribuição do filme brasileiro hoje: considerações acerca de cinco filmes lançados em 2005. Niterói, 2009. Dissertação de Mestrado/ PPGCOM-UFF.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
OFICINA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS		ESP142	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Metodologia do trabalho científico		APC130	
EMENTA			
Pesquisa científica em Ciências Humanas: conceito, tipos, etapas e procedimentos de coleta e análise de dados. Produção de projeto de pesquisa. Diretrizes para monografia. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.			
OBJETIVO GERAL			
Capacitar o aluno a produzir trabalhos acadêmicos.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas expositivas, pesquisas, leitura e análise de textos, debates, exercícios orais e escritos.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2003; MILLS, WRIGHT. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. BECKER, Howard. Falando da sociedade - ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Riode Janeiro, Zahar, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2007. LUDWIG, Antônio Carlos. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
ESTÁGIO EM PRODUÇÃO CULTURAL II		ESTPC122	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
189 horas	14	14	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Estágio em Produção Cultural I		ESTPC121	
EMENTA			
Consolidação das habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação incorporando cenários de prática diversificados.			
OBJETIVO GERAL			
Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
(X) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
De acordo com as experiências de estágio.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
De acordo com as experiências de estágio.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> DIVULGAÇÃO E EVENTOS CIENTÍFICOS		<b>CÓDIGO</b> APC134	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
Bacharelado em Produção Cultural		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	
54 horas	4	4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
Não há.			
<b>EMENTA</b>			
1. Ciência e Divulgação científica no Brasil – aspectos históricos séculos XIX-XX; 2. O papel do produtor cultural nas atividades de divulgação científica; 3. Os museus e centro de ciências; perspectivas atuais; 4. Ciência no teatro, cinema e jornalismo.			
<b>OBJETIVO GERAL:</b>			
Reunir diferentes saberes para discussão das potencialidades da divulgação científica, visando contribuir para a formação de profissionais com uma visão mais crítica sobre o campo de divulgação científica.			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>			
Debater sobre a relação entre ciência e divulgação científica no Brasil a partir de alguns aspectos históricos; Identificar o papel do produtor cultural junto à divulgação científica; Debater a respeito dos objetivos de articulação entre cultura, ciência, arte, educação e sociedade nas atividades relacionadas à divulgação científica proposta por instituições do Ministério da Educação e Ministério da Ciência e Tecnologia; Estimular leituras críticas a respeito de atividades de divulgação científica realizadas através de alguns dos meios, linguagens e espaços que podem ser utilizados para esse fim (jornalismo, cinema, teatro, literatura, exposições, museus, escolas).			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Debate de vídeos didáticos e filmes; Discussão de textos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Participação em eventos de divulgação científica; Visitas a centros e museus de ciências.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
KREINZ, Glória; Pavan, Crodowaldo. <b>Ética e Divulgação Científica</b> : os desafios no novo século. Editora ECA/USP. São Paulo. 2002.			
MASSARANI, Luísa; Castro, Ildeu; Brito, Fátima. <b>Ciência e Público</b> : caminhos da divulgação científica no Brasil. Casa Editora UFRJ. Rio de Janeiro. 2003			
MASSARANI, Luísa, CASTRO, Ildeu, BRITO, Fátima. <b>Ciência e Público</b> : caminhos da divulgação científica no Brasil. Casa da Ciência/UFRJ. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003. Disponível na Internet: <a href="http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/cienciaepublico.html">http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/cienciaepublico.html</a>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
Centros e Museus de Ciências do Brasil. Rio de Janeiro: ABCMC: UFRJ: Casa da Ciência: FIOCRUZ, Mu - seu da Vida, 2005. Disponível na Internet: <a href="http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/Files/guiacentrosciencia.pdf">http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/Files/guiacentrosciencia.pdf</a>			
CURY, Marília et all. <b>Estudo sobre Centros e Museus de Ciências</b> (Relatório). Subsídios para uma política de apoio. São Paulo- maio/1999 a jan./2000. Disponível na Internet: <a href="http://www.abcmc.org.br/publique1/media/13093-marilia-final.pdf">http://www.abcmc.org.br/publique1/media/13093-marilia-final.pdf</a>			

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. Ciência e imaginário científico. História, Ciências, Saúde –Manguinhos. Rio de Janeiro, v.13 (suplemento), p.133-50, out.2006. Disponível na Internet:

<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13s0/08.pdf>

PEREIRA, G., SILVA, Gabriela Ventura da, SILVA, Carla Mahomed Gomes da. A Experiência da elaboração de uma exposição de divulgação científica por discentes do Curso Superior de Produção Cultural. ENPEC (7). Florianópolis, nov.2009. Disponível na Internet:

<http://www.foco.fae.ufmg.br/pdfs/1013.pdf>

SUPPIA, Alfredo Luiz Paes de Oliveira. A divulgação científica contida nos filmes de ficção. Disponível na Internet: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n1/a24v58n1.pdf>

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
SEMIÓTICA		CHM127	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Histórico, conceituação e aplicabilidade da ciência dos signos. Os sistemas de Peirce e de Saussure. Semiótica e Semiologia. Ícone, índice, símbolo, signo significado significante. A arte como fato semiológico. A linguagem das formas sociais (mitos, moda, a paisagem urbana, sistema de parentesco).			
OBJETIVO GERAL			
Ler os fenômenos por meio da ciência dos signos, considerando a linguagem como mediadora da necessidade humana de representação do mundo.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Leitura de textos		
( ) Prática	teóricos. Leitura de imagens.		
	Identificação das finalidades representacionais por meio das tricotomias da Semiótica.		
	Leitura de textos artísticos		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Ida ao cinema filmes, peças teatrais e participação em exposições.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2003.			
PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2001.			
STAM, Robert. Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa. Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 2000. ECO, Umberto. Tratado geral de Semiótica. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.			
COELHO NETTO, J. Teixeira. Semiótica, Informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2003 FERRARI, POLLYANA. Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007. 191p.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
ESTÉTICA		CHM126	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
<p>Conceito de Cultura e Filosofia; A Filosofia e o Conhecimento; Conceitos de Ideologia; Etimologia dos termos Ética e Moral; Ética e Civilização; A liberdade; O existencialismo; Ética e cidadania na sociedade tecnológica; Estética: arte e vida cotidiana; apontamentos sobre educação estética; criatividade; funções da arte; o significado da arte; concepções estéticas.</p>			
OBJETIVO GERAL			
<p>Fornecer as ferramentas conceituais e operacionais, desenvolvidas pela Filosofia, para enfrentar alguns dilemas morais contemporâneos relativos às questões Ética e Estética expressas na arte e nas várias formas de comunicação que fazem parte do nosso cotidiano.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Leitura e análise de textos diversos;		
( ) Prática	Trabalhos em conjunto; Provas e exercícios;		
	Produção de textos pelos alunos.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução a Filosofia. 2ª edição – São Paulo: Editora Moderna, 1993.</p> <p>ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004</p> <p>NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1991.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1991.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação a História da Filosofia – dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1998.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>CARROLL, Noel. Filosofia da Arte. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.</p> <p>FEITOSA, Charles. Explicando Filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004</p>			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

SETIMO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
TCC I (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)		TCCPC121	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Oficina de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais		ESP142	
EMENTA			
Desenvolvimento do projeto de pesquisa para o ensaio monográfico. Acompanhamento da orientação do trabalho final de curso e do projeto cultural para elaboração e realização de produto como Memorial Descritivo			
OBJETIVO GERAL			
Fornecer ao aluno uma orientação das normas utilizadas para a elaboração de um ensaio monográfico e acompanhar a orientação dos trabalhos .			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica ( ) Prática	Reuniões com os grupos para ver o encaminhamento das orientações dos ensaios monográficos.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso/ Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação, 7ª ed. Ver, por Estela dos Santos Abreu e José Carlos Abreu Teixeira-Niterói: EdUFF, 2004.			
DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria e método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed Vozes, 1994.			
SÁ, Elisabeth Schneider de. Manual de Normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais . Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.			
OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2005.			
OLIVEIRA, Maria Marly. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.			
SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
TCC II (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II )		TCCPC122	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
108 horas	8	8	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I		TCCPC121	
<b>EMENTA</b> Elaboração da monografia ou produto cultural com memorial descritivo			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Orientar o aluno no desenvolvimento da preparação da monografia ou produto cultural com memorial descritivo			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica( ) Prática	Encontros semanais com o aluno para acompanhamento da realização do trabalho de conclusão de curso.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> AVELAR, Romulo "O Contexto Cultural Brasileiro" O Averso da Cena. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2010. 490p. Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso/ Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação, 7ª ed. Ver, por Estela dos Santos Abreu e José Carlos Abreu Teixeira- Niterói: EdUFF, 2004 DESLANDES, Suely Ferreira. <b>Pesquisa Social: teoria e método e criatividade</b> . Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 1994. SÁ, Elisabeth Schneider de. <b>Manual de Normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais</b> . Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . 26.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009 OLIVEIRA, Jorge Leite. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</b> . Petrópolis: Vozes, 2005. OLIVEIRA, Maria Marly. <b>Como fazer pesquisa qualitativa</b> . Petrópolis: Vozes, 2007. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
ESTUDOS CULTURAIS		APC044	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA Apresentar e discutir a prática metodológica e/ou ferramenta de pesquisa conhecida como Estudos Culturais que se caracterizam por sua interdisciplinaridade e diversidade metodológica. Suas origens e sua agenda temática.			
OBJETIVO GERAL Subsidiar os estudos com conhecimentos que possibilitem a compreensão dos Estudos Culturais como uma forma de abordagem interdisciplinar.			
ABORDAGEM (X) Teórica ( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas, leitura e discussão de textos em sala, debates de temas afins, dinâmicas de grupo.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais. (Org. e Tradução). Petrópolis: Vozes, 2000. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. O que é, afinal, Estudos Culturais . (Org. e Tradução). Belo Horizonte: Autêntica, 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR VILLAS-BOAS, André. Identidade e Cultura. Rio de Janeiro: 2AB, 2002 RESENDE, Beatriz. Apontamentos de Crítica Cultural. Rio de Janeiro: Aeroplanos, 2002. CANCLINI, Nestor G. Culturas Híbridas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. HUYSEN, Andréas. Seduzidos pela Memória. Rio de Janeiro: Aeroplanos, 2000. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO	
ROTEIRO PARA MÍDIAS AUDIOVISUAIS			APC082	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO	
			Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural				X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
54 horas	4	4		
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)	
Não há.				
EMENTA				
Gêneros narrativos: lírico, épico e dramático. O roteiro em relação às diversas etapas de produção audiovisual. Roteiro para cinema, televisão e mídias digitais. Atribuições do roteirista. A estrutura em três atos. A construção do personagem. A formatação do roteiro. “Escola hollywoodiana” e “escola européia”: principais autores. “Ficção” e “documentário”: afinidades e particularidades. Práxis do roteiro para mídias audiovisuais.				
OBJETIVO GERAL				
Discorrer sobre as diversas modalidades de escrita para o meio audiovisual, situando o papel estratégico do roteirista no processo de produção de um filme, seriado ou vídeo para internet.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
(X) Teórica	Revisão bibliográfica; exibição comentada de trechos de obras audiovisuais; leitura e discussão de roteiros; realização de atividades práticas em torno das noções de acontecimento, personagem e da estrutura do roteiro.			
(X) Prática				
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Estímulo à participação da turma em mostras cinematográficas sediadas em espaços como a Cinemateca do MAM e o Centro Cultural Banco do Brasil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARRIÈRE, Jean Claude & BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN Editora, 1996.				
FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.				
COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Artemídia Rocco, 1996.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MAMET, David. Três usos da faca: sobre a natureza e a finalidade do drama. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.				
CARRIÈRE, Jean Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papirus, 2009. MCKEE, Robert. Story – substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2009.				
MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.				

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CINEMA DOCUMENTÁRIO		APC074	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Perspectiva historiográfica sobre a trajetória dos gêneros documentais em cinema e vídeo. O cinema das origens e as “atualidades”. Problematizações em torno dos conceitos de “real” e “objetividade”. A narrativa do documentário clássico. Anos 50 e 60: cinema direto e cinema verdade. O documentário no Brasil. Televisão e documentário. Tendências contemporâneas da linguagem documental.			
OBJETIVO GERAL			
Promover uma discussão acerca das diversas modalidades de articulação da linguagem documental em cinema e vídeo, a partir de uma perspectiva histórica e transversal.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Revisão bibliográfica; exibição comentada de trechos de obras audiovisuais		
( ) Prática	representativas do gênero documental.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Estímulo à participação da turma em mostras cinematográficas sediadas em espaços como a Cinemateca do MAM e o Centro Cultural Banco do Brasil; organização de conferências e debates com a presença de convidados que atuem profissionalmente no âmbito do cinema documental brasileiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação no documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2006.			
NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, SP: Papirus, 2005.			
LINS, Consuelo; MESQUITA, Claudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.			
BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.			
RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: Editora SENAC, 2008.			
PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papirus, 2009.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO	
ARTE CONTEMPORÂNEA: TÓPICOS ESPECIAIS			APC084	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO	
			Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural				x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
27 horas	2	2		
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)	
Não há.				
EMENTA				
Conceito de vanguarda modernista negativa como o dadaísmo, o futurismo e o surrealismo. O paradigma Marcel Duchamp, Arte Conceitual, Body Art; Land Art; Videoarte, Conceito de Pós-modernismo: alegoria e simulacro; diversidade cultural e de gênero.				
OBJETIVO GERAL				
Fornecer textos críticos, discussões e contato, sobre obras das principais tendências artísticas a partir do início do século XX até a década de 80.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
(X) Teórica	Leitura comparativa e crítica de textos escolhidos. Seminários apresentados.			
( ) Prática	Produção de resenhas críticas a partir dos textos constantes da bibliografia.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Visitas a exposições, retrospectivas e acervos audiovisuais de galerias, museus e centros culturais que disponibilizem material sobre os temas abordados na disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BELTING, Hans. O Fim da História da arte : uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006. DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2005. FOSTER, Hal. Recodificação; Arte, Espetáculo, Política Cultural. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ELGER, Dietmar. Dadaísmo. TASCHEN GMBH, 2005. HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo. Cosac Naify, 2002.				
OWENS, Graig. O impulso alegórico do pós-modernismo. In. Arte & Ensaio. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – PPGA V/EBA/UFRJ Rio de Janeiro, n. 11, 2004.				
WOOD, Paul. Arte Conceitual. São Paulo, Cosac Naify, 2002.				
FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Escritos de artistas: anos 60/70 seleção e comentários, [tradução de Pedro Süsskind. et al.]. – Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2006.				

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA		ESP301	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA Estudos teórico-metodológicos em Antropologia. Este curso terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no conjunto de Antropologia.			
OBJETIVO GERAL Aprofundar o estudo da antropologia tanto teórica, quanto metodologicamente.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aula expositiva, leitura e discussão de textos e seminários.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Mana - estudos de antropologia social - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS-Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Periódico. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - do IPHAN. Periódico. Revista Tempo Social - USP. Periódico.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Revista Estudos Históricos - FGV. Periódico. Revista Estudos Avançados - USP. Periódico. Revista Afro-Ásia - UFBA. Periódico. Revista Sociedade e Estado - UNB. Periódico. Horizontes Antropológicos - UFRGS. Periódico.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CULTURA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS		CHM014	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Não há.			
EMENTA			
Cultura e Sociedade. História das Ideias. O poder das ideias. Cultura, Poder e Ideologia. O poder da cultura na construção da identidade e da alteridade. Nação, democracia e identidade na Europa, e a construção do mundo de hoje. Construção cultural e identidade latino-americana. Cultura em Teoria das Relações Internacionais.			
OBJETIVO GERAL			
Formar profissionais na área de cultura capazes de analisar, contextualizar, transcrever e responder aos fenômenos políticos, sociais, econômicos que estão impregnados de valores culturais, bem como analisar, contextualizar, transcrever e responder aos fenômenos culturais que estão impregnados de valores políticos, sociais, econômicos; considerando o contexto mundial atual de trocas aceleradas pela redução do contexto espaço-tempo, algo próprio do campo de estudos das Relações Internacionais. Assim tem-se a proposição de construir um quadro teórico de referência que atenda à complexidade das questões envolvidas na análise dos fenômenos políticos, socioeconômicos, ambientais e culturais envolvendo o Brasil em sua relação com o mundo.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Leitura de Textos Base; Estudo de Caso; e apresentação Reconfiguração do Olhar.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Montagem de uma Exposição de cunho cultural fruto da análise, contextualização e reconfiguração do olhar e considerando as possibilidades para um produtor cultural no contexto das Relações Internacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SAID, Edward. Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 2007; WALLERSTEIN, Immanuel. O Universalismo Europeu: a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007; MARTINS, Estevão C. de Rezende. Relações Internacionais – Cultura e Poder. Brasília: IBRI, 2002;			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
XINRAN. As Boas Mulheres da China: vozes ocultas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007; SAHLINS, Marshall. História e Cultura: apologias a Tucídides. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006; MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos Meios às Mediações – comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006; HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006; CANCLINI, Nestor G. Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2003;			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
LEGISLAÇÃO E DIREITOS AUTORAIS		APC024	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b>            Conceito de direito. Direito e moral. Conceito de Justiça. O mundo natural e o mundo cultural. Distinções entre propriedade intelectual e direito autoral. Fundamentos constitucionais e legais. Conceito de autor. Corpus mysticum e corpus mechanicum. Obras protegidas e não protegidas. Domínio público. Objeto do direito autoral. Limitações ao direito do autor. Direitos patrimoniais e direitos morais. O registro. Órgãos e associações de direito autoral. Sanções à violação dos direitos autorais e conexos. Ponderação de direitos fundamentais: direito de autor versus direito à educação e à informação. Direitos de propriedade e autorais na internet</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b>            Capacitar os alunos a reconhecer, entender e responder às questões que ocorrem na vida coletiva e que se relacionam ao direito, à justiça e à legislação, através de uma metódica e rigorosa observação do que é entendido como direito, moral, justiça, propriedade e autoria, descobrindo através desta observação, as regularidades ali existentes.</p>			
<p><b>ABORDAGEM</b>            (X) Teórica            ( ) Prática</p>	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>            Leitura de textos diversos, seminários, trabalho em grupo, estudos de casos, filmes, entrevistas.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>            Resenhas, fichamentos, relatórios</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            LEITE, Eduardo Lycurgo. Direito de autor. Brasília: Brasília Jurídica, 2004. MANSO, Eduardo Vieira. O que é direito autoral. São Paulo: Brasiliense, 1987.            GANDELMAN, Henrique. O que você precisa saber sobre direito autoral. São Paulo: SENAC, 2004.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            CHAVES, Antônio. Criador da obra intelectual: direito de autor, natureza, importância e evolução. São Paulo: LTR, 1995.            LIMA, J. de. Direito Autoral. Itajubá - Minas Gerais: Senga, 1985.            PIMENTA, Eduardo S. Código de direitos autorais e acordos internacionais. São Paulo: LEJUS, 1998. PIMENTA Eduardo; PIMENTA Rui Caldas. Dos crimes contra a propriedade intelectual. 2.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.            MINISTÉRIO DA CULTURA. Direito Autoral. Brasília: Ministério da Cultura, 2006 (Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v. 1).</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
MÚSICA E CULTURA DE MASSA		APC047	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há			
EMENTA			
O conceito de cultura de massa, a escola de Frankfurt e sua ideologia, o conceito de indústria cultural, a cultura de massa no século XX, perspectivas para cultura de massa no século XXI, as diversas estratégias da indústria cultural no âmbito da Música, a Música e a tecnologia no âmbito da cultura de massa. Consumo musical: subculturas, tribos e cenas. Música e globalização. Novas tecnologias de informação e comunicação e a reconfiguração das práticas de produção e consumo musical.			
OBJETIVO GERAL			
Refletir e discutir a respeito de questões relativas a Música e demais linguagens artísticas e sua inserção no contexto da cultura de massa dos séculos XX e XXI, no Brasil e no mundo.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas expositivas, leitura e discussão de textos em sala, debates de temas afins,		
( ) Prática	dinâmicas de grupo.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
JANOTTI JR, Jeder Silveira; LIMA, Tatiana Rodrigues; PIRES, Víctor de Almeida Nobre (orgs.) Dez anos a mil: mídia e música popular massiva em tempos de internet. Porto Alegre: Simplíssimo, 2011 [disponível on line].			
PERPÉTUO, Irineu Franco; SILVEIRA, Sergio Amadeu da. O futuro da música depois da morte do CD. São Paulo: Momento Editorial, 2009.			
SÁ, Simone Pereira de (org.). Rumos da cultura da música: negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: EDUSP, 1996.			
ADORNO, T. W. A indústria Cultural. In: Adorno: Sociologia. São Paulo. Ática, 1986, p. 92-100. BENJAMIM, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1996.			
ADORNO, T. W. Filosofia da Nova Música. São Paulo: perspectiva, 1974.			
FREIRE FILHO, João & JANOTTI JR., Jeder (orgs.). Comunicação & música popular massiva. Salvador: Edufba, 2006.			
SHUKER, Roy. Vocabulário de música pop. São Paulo: Hedra, 1999.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
INGLÊS INTRODUTÓRIO			LCD131
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória
Bacharelado em Produção Cultural			X
Bacharelado em Química			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim ( ) Não
54 horas	4	4 horas-aula	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
Não há.			
<p>EMENTA</p> <p>Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível pré-A1 do QEQR. Reconhecimento e produção de estruturas e vocabulário básicos, tais como cumprimentos, alfabeto, números, nacionalidades, profissões e atividades diárias.</p>			
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Prática oral e escrita em língua inglesa em nível iniciante. Estudo da língua em uso.		
( X ) Prática	Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.		
<p>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</p> <p>Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês . Oxford: OUP, 2009. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3<sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael &amp; O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2010.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FUCHS, Marjorie &amp; BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians . São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3<sup>rd</sup> ed Oxford: OUP, 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Sarai-va, 2014.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
INGLÊS A1.1			LCD132
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória      Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			Sim
Bacharelado em Química			Sim
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim      ( ) Não
54 horas	4	4 horas-aula	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
Teste de nivelamento.			
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A1.1 do QECR. Reconhecimento de palavras familiares e expressões muito básicas relativas ao próprio aluno, sua família e o seu meio circundante concreto mais imediato. Capacidade de interagir de forma simples contando com a ajuda do seu interlocutor para se expressar.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral e escrita em língua inglesa em nível elementar. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2009. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 <sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2 <sup>nd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 <sup>rd</sup> ed Oxford: OUP, 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Sarai-va, 2014.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
INGLÊS A1.2			LCD133
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória      Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			Sim
Bacharelado em Química			Sim
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim      ( ) Não
54 horas	4	4 horas-aula	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
Teste de nivelamento.			
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A1.2 do QECR. Reconhecimento de palavras familiares e expressões muito básicas relativas ao próprio aluno, à sua família, a seu meio circundante concreto mais imediato e a ideias mais abstratas. Capacidade de interagir de forma simples contando com a ajuda do seu interlocutor para se expressar.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral e escrita em língua inglesa em nível elementar. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês . Oxford: OUP, 2009. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 <sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2 <sup>nd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 <sup>rd</sup> ed Oxford: OUP, 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Sarai-va, 2014.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
INGLÊS A2.1			LCD134
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória      Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			Sim
Bacharelado em Química			Sim
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim      ( ) Não
54 horas	4	4 horas-aula	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
Teste de nivelamento.			
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A2.1 do QECR. Compreensão de frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (ex.: informações pessoais e familiares simples). Capacidade de se comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos familiares e habituais.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral e escrita em língua inglesa em nível pré-intermediário. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 <sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2 <sup>nd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 <sup>rd</sup> ed Oxford: OUP, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês . Oxford: OUP, 2009. FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use B1 (with Answers). 3 <sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2011.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
INGLÊS A2.2			LCD135
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória      Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			Sim
Bacharelado em Química			Sim
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim      ( ) Não
54 horas	4	4 horas-aula	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
Teste de nivelamento.			
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A2.2 do QECR. Compreensão de frases isoladas e expressões frequentes relacionadas a situações cotidianas (ex.: compras, comida, direções, etc.). Uso de construções linguísticas para descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir-se a assuntos relacionados com necessidades imediatas.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral e escrita em língua inglesa em nível pré-intermediário. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 <sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2 <sup>nd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 <sup>rd</sup> ed Oxford: OUP, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OXFORD, Ed. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2009. FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use B1 (with Answers). 3 <sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2011.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
INGLÊS CONVERSAÇÃO			LCD136
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória      Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			Sim
Bacharelado em Química			Sim
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim      ( ) Não
27 horas	2	2 horas-aula	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
Teste de nivelamento.			
EMENTA Aprimoramento da habilidade de produção oral equivalente ao nível B1 do QECR. Uso de construções linguísticas para a descrição de experiências, eventos, planos e sonhos; apresentação de opinião e argumentos; narração de histórias. Conversas sobre temas familiares, de interesse pessoal ou pertinentes ao dia-a-dia do aluno.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral em língua inglesa em nível intermediário. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 4 <sup>th</sup> ed. Cambridge: CUP, 2012. Oxford Wordpower Dictionary. 4 <sup>th</sup> ed. Oxford: OUP, 2013. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 <sup>rd</sup> ed. Oxford: OUP, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dar Palestras em Inglês. São Paulo: Campus, 2012. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use B1 (with Answers). 3 <sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2011.			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
LEITURA EM LÍNGUA INGLESA – FUNDAMENTOS			LCD137
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória
Bacharelado em Produção Cultural			Sim
Bacharelado em Química			Sim
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim ( ) Não
54 horas	4	4 horas-aula	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
Não há.			
EMENTA: Desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão de textos em inglês. Estratégias de leitura. Uso da gramática em contexto. Aquisição de vocabulário. Tipologia textual e gêneros. Padrões de análise de gêneros.			
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a habilidade de leitura e compreensão de textos em inglês.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática de leitura de gêneros escritos em inglês. Aplicação de estratégias de leitura. Reconhecimento de características léxico-gramaticais e organizacionais pertinentes aos diversos gêneros. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 <sup>rd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2007. SOUZA, Adriana G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 <sup>rd</sup> ed Oxford: OUP, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2009. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2 <sup>nd</sup> ed. Cambridge: CUP, 2010. NUTTAL, Christine. Teaching Reading Skills in a Foreign Language. London: Macmillan, 2005. FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2014			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
JORNALISMO CULTURAL		APC083	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> Cultura, Sociedade e Meios de Comunicação; Breve Histórico do Jornalismo Cultural; As funções do jornalista e do especialista no Jornalismo Cultural; Jornalismo Cultural e Meios de Comunicação; Jornalismo Cultural como Mediação Social – Mercadológico e Comunitário; O papel da Cultura e do Jornalismo Cultural na sociedade contemporânea; Cultura versus entretenimento e variedades; Literatura, Jornalismo Noticioso e Jornalismo Cultural; Temporalidade, gatekeeping e noticiabilidade na editoria de Cultura; O lugar da crítica, da crônica e do columnismo social no Jornalismo Cultural; A Informação Cultural e as Múltiplas Possibilidades da Internet.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Formar profissionais na área de cultura capazes de analisar, contextualizar, descrever e produzir material de divulgação e textos jornalísticos sobre os segmentos culturais de forma mais consistente, não apenas para os cadernos culturais, mas também para sites de cultura, programas televisivos e a múltiplas possibilidades da internet. Proporcionar ao aluno a apreensão de competências conceituais na área do Jornalismo Cultural, das Relações Públicas e da Publicidade e Propaganda.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Leitura de Textos Base; Estudo de Caso; Produção de Material de Divulgação e Textos		
( X ) Prática	Jornalísticos da Área Cultural		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Análise Crítica de Produtos de Mídia Impressa, Eletrônica e Hipermediática na Área de Cultura; Produção de Material de Divulgação e Textos Jornalísticos da Área Cultural.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> LINDOSO, Felipe. Rumos do Jornalismo Cultural. São Paulo, Summus Editorial, 2007; MARQUES, Francisca Ester de Sá. Jornalismo Cultural: da memória ao conhecimento. São Luís, Edufma, 2005; PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo, Contexto, 2003;</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ERBOLATO, Mário L. Técnicas de Codificação em Jornalismo. São Paulo, Editora Ática, 2001; FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. São Paulo, Editora Contexto, 2003; ITAU CULTURAL. Mapeamento do Ensino de Jornalismo Cultural no Brasil em 2008; MAFEI, Maristela. Assessoria de Imprensa – Como se relacionar com a mídia. São Paulo, Editora Contexto, 2009; SILVA, Jorge Anthonio. Jornalismo Cultural. São Paulo, Editora Pantemporâneo, 2011.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
VANGUARDA E DESBUNDE		APC310	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há			
EMENTA			
As manifestações culturais das décadas de 1960 e 1970 e suas repercussões na cultura brasileira. Os centros populares de cultura, a explosão do tropicalismo, a arte marginal do início dos anos 70 convivendo com a repressão da ditadura militar.			
OBJETIVO GERAL			
Subsidiar os estudos com conhecimentos que possibilitem a compreensão dos processos recentes da produção cultural brasileira.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Leitura de Textos Base; Estudo de Caso; Apresentação Reconfiguração do Olhar		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Discussão a partir de discos e filmes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde:1960/1970. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.			
FAVARETO, Celso. Tropicália – alegria, alegoria. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996. XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
KUCINSKI, Bernardo. Jornalista e revolucionários : nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: editorada USP, 2003.			
CAMPOS, Augusto. Balanço da bossa e outras bossas . São Paulo: Editora Perspectiva, 1993. DIAS, Lucy. Anos 70 – enquanto corria a barca. São Paulo: Editora SENAC, 2003			
MACIEL, Luiz Carlos. Geração em transe : memórias do tempo do tropicalismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996			
RODRIGUES, Jorge Caê. Anos fatais: design, música e tropicalismo. Rio de Janeiro: 2 AB, 2007. 154p.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO	
ARTE SEQUENCIAL			APC073	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO	
			Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural				X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim ( ) Não	
54 horas	4	4		
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)	
Não há.				
EMENTA				
Introdução à cultura e à linguagem das histórias em quadrinhos. Criar e expressar personagens através de desenhos. Contar histórias através de quadrinhos e tiras. Criar animação e movimento.				
OBJETIVO GERAL				
Analisar o contexto histórico da arte sequencial. Promover o contato dos alunos com os diversos tipos de artes sequenciais, através de exibição dos mesmos analisando a diversidade cultural e a obra em si mesma. Promover as histórias em quadrinhos como instrumento de trabalho para o produtor cultural. Trabalhar desde a ideia até o produto.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
( X ) Teórica	Uso de apostilas. Análise de diversas histórias em quadrinhos. Elaboração de ideias próprias. Produção de pequenas histórias em quadrinhos.			
( X ) Prática				
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MCCLLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. 1.ed. São Paulo: M. Books, 2005 EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 2001 PATATI, Carlos e BRAGA, Flavio. Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
EISNER, Will. Narrativas Gráficas. São Paulo: Devir Livraria, 2005 _____. Quadrinhos e Arte Sequencial: Princípios e Práticas do Lendário Cartunista. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010. MCCLLOUD, Scott. Desenhando os Quadrinhos. 1.ed. São Paulo: M. Books, 2008 SQUARISI, Dad. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2005 ALEXANDRE, Silvio. Prática de escrita - histórias em quadrinhos. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.				

PROGRAMA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA OPTATIVA**

DISCIPLINA		CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DAS ARTES AUDIOVISUAIS II -CINEMA MUNDIAL CONTEMPORÂNEO			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Fundamentos das artes audiovisuais			
EMENTA			
Vertentes da criação audiovisual contemporânea. Cinema no mundo: África, Ásia, América Latina. A Nova Hollywood. A Europa e suas fronteiras. Novas tecnologias e reconfiguração da produção audiovisual.			
OBJETIVO GERAL			
Promover o contato dos alunos com as principais tendências do audiovisual mundial produzido a partir dos anos 1980 e até os dias de hoje.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Exibição comentada de filmografia selecionada, com o suporte de referencial biblio-hemerográfico pertinente à ementa; apresentação de seminários a partir de temática predeterminada.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Estímulo à participação da turma em mostras dedicadas ao universo do audiovisual brasileiro e mundial contemporâneo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs.). Cinema mundial contemporâneo. São Paulo: Papi-rus, 2008.			
NAGIB, Lucia. O cinema da retomada: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. São Paulo: Ed. 34, 2002.			
CAETANO, Daniel (org.). Cinema Brasileiro 1995-2005. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MELEIRO, Alessandra (org.). Coleção Cinema no mundo: indústria, política e mercado – Vol. 1: África. São Paulo: Escrituras, 2009.			
MELEIRO, Alessandra (org.). Coleção Cinema no mundo: indústria, política e mercado – Vol. 2: América Latina. São Paulo: Escrituras, 2009.			
MELEIRO, Alessandra (org.). Coleção Cinema no mundo: indústria, política e mercado – Vol. 3: Ásia. São Paulo: Escrituras, 2009.			
MELEIRO, Alessandra (org.). Coleção Cinema no mundo: indústria, política e mercado – Vol. 4: Estados Unidos. São Paulo: Escrituras, 2009.			
MELEIRO, Alessandra (org.). Coleção Cinema no mundo: indústria, política e mercado – Vol. 5: Europa. São Paulo: Escrituras, 2009.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
LIBRAS		ESP124	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Todos os cursos de graduação.			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Datilologia. Acessibilidade. Educação. Trabalho. Direito das pessoas surdas. Inventário lexical.			
OBJETIVO GERAL			
Estabelecer os fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da LIBRAS para alunos ouvintes e promover o ensino bilíngüe e a interculturalidade.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( x ) Teórica			
( x ) Prática	Aulas práticas e teóricas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Participação em atividades promovidas durante o curso			
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR			
De acordo com o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8ª edição - Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007			
QUADROS, R. M e KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Ar-tmed, 2004			
SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo. EDUFF. 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CICCONE, M. Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A pessoa surda. RJ: Ed. Cultura Médica. 2ª. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. RJ. Tempo Brasileiro, 1995.			
GESUELI, Zilda Maria (1998). A criança não ouvinte e a aquisição da escrita. Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Unicamp.			
KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudos sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre: PUCRS: Dissertação de Mestrados, 1994			
STROBEL. K. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA I			APC076
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
Bacharelado em Produção Cultural			Obrigatória      Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim      ( ) Não
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)
Não há.			
EMENTA			
Estudo da música popular no Brasil em seus contextos socioculturais local, nacional e global, do período colonial até o final do século XIX.			
OBJETIVO GERAL			
Apresentar um panorama histórico da música popular no Brasil em seus diversos contextos culturais.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Análise de textos expositivos e críticos sobre a importância da música popular brasileira na história da cultura brasileira. Audições das músicas mais representativas de cada período. Principais compositores, instrumentistas, cantores e cantoras.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE, M. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Martins, s.d.			
MARCONDES, M. A. (ed.). Enciclopédia da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica. 2a. edição. São Paulo: Art Editora: Publifolha, 1998.			
TINHORÃO, J. R. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998. 365 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Oswald. Manifesto antropófago. In: Revista de Antropofagia, ano 1, n. 1, maio de 1928.			
MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Philadelphia: Milton Keynes, 1997.			
MOURA, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1983			
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. As vozes desassombradas do museu: Pixinguinha, João da Baiana, Don - ga. V. 1, Rio de Janeiro: Artenova, 1970.			
NAPOLITANO, Marcos; WASSERMAN, Maria Clara. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. Revista Brasileira de História, v. 20, n. 39, São Paulo, 2000, p. 167-189.			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA II			APC077
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
Bacharelado em Produção Cultural			Obrigatória      Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim      ( ) Não
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
História da Música Popular Brasileira I			APC076
EMENTA			
Estudo da música popular no Brasil em seus contextos culturais local, nacional e global, da bossa nova à contemporaneidade.			
OBJETIVO GERAL			
Apresentar um panorama histórico da música popular no Brasil em seus diversos contextos culturais.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Análise de textos expositivos e críticos sobre a importância da MPB na história da cultura brasileira. Audições das músicas mais representativas de cada período.		
(   ) Prática	Principais compositores, instrumentistas, cantores e cantoras.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BASTOS, Rafael J. de M. A “Origem do Samba” como invenção do Brasil (por que as canções têm música?), in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.31, ano 11, São Paulo, 1996, p. 156-177. Disponível em: < <a href="http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_31/rbcs31_09.htm">http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_31/rbcs31_09.htm</a> >. Acesso em: 24 jan. 2012.			
NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
NEDER, Álvaro. O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição. Per musi [online]. 2010, n.22, pp. 181-195. ISSN 1517-7599. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S1517-75992010000200015">http://dx.doi.org/10.1590/S1517-75992010000200015</a> .			
Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-75992010000200015&amp;script=sci_abstract&amp;tng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-75992010000200015&amp;script=sci_abstract&amp;tng=pt</a> >. Acesso em: 24 jan. 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993, 5ª ed.			
FAVARETTO, Celso F. Tropicália: Alegoria, alegria. São Paulo: Kairós Livraria e Editora 1979.			
MATTOS, Cláudia Neiva de. Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.			
VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ. 196 pp., 1995.			
_____. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.			



PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PANORAMA AUDIOVISUAL BRASILEIRO I		APC078	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO(S) Não há.		CÓDIGO(S)	
<p><b>EMENTA</b> Abordagem trans-histórica da produção audiovisual brasileira em cinema e televisão a partir do estabelecimento de eixos temáticos diversos, como por exemplo: representações da periferia, adaptações literárias, gêneros e estilos narrativos (policial, erotismo, comédia, musical), olhares sobre a juventude, dentre outros (o eixo temático variando consoante o semestre em que o curso é oferecido).</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Questionar a tradicional abordagem historiográfica do audiovisual brasileiro, de inspiração positivista, que tende a focar em ciclos e movimentos percebidos de forma estática e autônoma, evoluindo linearmente em direção ao momento contemporâneo. Oferecer uma perspectiva transversal e dialógica da produção audiovisual brasileira, a partir da identificação de eixos temáticos que conferem uma certa identidade ao cinema e à televisão feitas no Brasil ao longo dos últimos 60 anos.</p>			
<p><b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática</p>	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Revisão bibliográfica; exibição de obras audiovisuais pertinentes à ementa; discussão e debate posteriores às sessões.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Estímulo à participação da turma em mostras cinematográficas sediadas em espaços como a Cinemateca do MAM e o Centro Cultural Banco do Brasil.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BERNARDET, Jean Claude. Cinema brasileiro, propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema: trajetória do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Embrafilme, 1980. XAVIER, Ismail. Cinema Brasileiro Moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MARSON, Melina Izar. Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras, 2009. ORTIZ RAMOS, José Mario. Cinema, televisão e publicidade : Cinema popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980. São Paulo: Annablume, 2004. MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras, 2009. ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003. ROCHA, Glauber. Revolução do cinema novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p>			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
PANORAMA AUDIOVISUAL BRASILEIRO II		APC079	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO(S) Não há.		CÓDIGO(S)	
EMENTA Exame em profundidade dos universos narrativos e das trajetórias artísticas de diretores, produtores, atores ou demais profissionais do fazer audiovisual, a partir da exibição e discussão de obras representativas da carreira dos mesmos (o nome em questão variando consoante o semestre em que o curso é oferecido).			
OBJETIVO GERAL Discutir e problematizar as noções de obra, autoria e os processos de construção de cânone no contexto da produção audiovisual brasileira. Oferecer uma perspectiva diferenciada em relação à história do audiovisual no Brasil, para além das categorias temporais “tradicionais” (cinema novo, cinema marginal, pornochanchada, etc) a partir do “mergulho” no corpus de realizações de um dado artista.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Revisão bibliográfica; exibição de obras audiovisuais pertinentes à ementa; discussão e debate posteriores às sessões.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Estímulo à participação da turma em mostras cinematográficas sediadas em espaços como a Cinemateca do MAM e o Centro Cultural Banco do Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERNARDET, Jean Claude. Cinema brasileiro, propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema: trajetória do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Embrafilme, 1980. XAVIER, Ismail. Cinema Brasileiro Moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARSON, Melina Izar. Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras, 2009. ORTIZ RAMOS, José Mario. Cinema, televisão e publicidade : Cinema popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980. São Paulo: Annablume, 2004. MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras, 2009. ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003. ROCHA, Glauber. Revolução do cinema novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
POLÍTICAS CULTURAIS E POLÍTICAS DAS CULTURAS: A PERMANENTE (DES)CONSTRUÇÃO DE UM PAÍS CHAMADO BRASIL			
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( X ) Sim ( ) Não
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)
Não há.			
<p>EMENTA</p> <p>Aprofundamento crítico em perspectiva histórica frente aos momentos seminais e formadores das noções cambi-antes, e por vezes homogêneas, de cultura brasileira. Abordagem de diferentes períodos históricos, através de diferentes produções artísticas e culturais a saber: arquitetura, música, artes visuais, teatro, festivais e outras, para colocar em perspectiva crítica organizações e instituições como: missões comissionadas, criações de escolas, instituições e museus, semanas de arte, bienais, movimentos estudantis, movimentos populares, leis de fomento, editais e programas culturais do MinC, percebendo-os como instrumentos co-autores de construção e também de resistência e de desconstrução, das políticas culturais.</p>			
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Apresentar reflexões críticas sobre alguns momentos históricos especiais, como por exemplo, o modelo de implantação e de importação oficial de cultura em substituição a fervilhante e dinâmica cultura da pré nação brasileira, ou seja, o modelo pedagógico e erudito da Missão Artística Francesa. Outros modelos culturais e momentos históricos a serem percorridos seriam: a reforma Pereira Passos, a Semana de 22, o modernismo do período JK, o Tropicalismo, os anos 80 e 90 e nos últimos oito anos do governo Lula, o Programa Cultura Viva.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Análise de textos e debates; seminários e Estudos Dirigidos.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Carlos Antonio; DUARTE, Milton Fernandes. Movimentos culturais de juventude. São Paulo, Moderna.</p> <p>SCHWARCZ, Lília Moritz. O Sol do Brasil Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João.</p> <p>TEIXEIRA, Coelho. A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo, Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MATA-MACHADO, Bernardo Novais. Diretrizes para o planejamento de uma política pública de cultura. In: FARIA, Hamilton &amp; NASCIMENTO, Maria Ercília do (orgs.) Desenvolvimento Cultural e Planos de Governo. São Paulo: Pólis, 2000, 41-54 (Publicações Pólis, 36).</p> <p>MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing cultural: uma invenção brasileira.</p>			

CALABRE, Lia. Política Cultural no Brasil: um histórico.  
Turino, Célio. Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima. São Paulo, Anita Garibaldi, 2009.COELHO,  
Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural, Ed. Iluminuras, 1997.

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
EDIÇÃO E MONTAGEM		APC010	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> Reflexão sobre as funções criadoras da edição e da montagem audiovisual, seus aspectos técnicos, estéticos e seus diversos estilos, a partir de exemplos de sequências em vídeo ou provenientes da internet. Diferenças entre edição e montagem. Edição linear e não-linear. Elementos básicos para a prática da edição audiovisual: quadro, campo, plano. O conceito de decupagem. A “montagem clássica”, regras de continuidade e eixo da câmera. Montagem de ruptura: “outros cinemas”. A estética do videoclipe.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar um histórico das técnicas de edição, familiarizando a turma com os procedimentos básicos desta atividade.</p>			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Na primeira metade do curso, aulas expositivas, com exibição e discussão de material audiovisual, e realização de exercícios de decupagem. Na segunda metade do curso, execução de atividades práticas utilizando softwares de edição não-linear digital.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Apresentação de filmes e outros materiais audiovisuais em suportes variados. Estímulo à participação da turma em mostras dedicadas ao audiovisual mundial e brasileiro.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro, Alhambra/Embrafilme, 1978 MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004. EISENSTEIN, Sergei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição Para Cinema e Vídeo. Editora Campus, São Paulo, 2003. BURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008. LAWSON, John Howard. O processo de criação no cinema. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987. WATTS, Harris. On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus Editorial, 1990. AUMONT, Jacques (Org.). A estética do filme. São Paulo: Papyrus, 1995.</p>			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
CULTURA AFRO-BRASILEIRA			APC081
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim ( ) Não
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)
Não há.			
EMENTA			
As noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro. Relações raciais e racismo no Brasil. Identidade, memória e patrimônio afro-brasileiro. Introdução aos conteúdos vinculados à cultura afro-brasileira e a problemática das relações raciais no Brasil contemporâneo.			
OBJETIVO GERAL			
Discutir as noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro; introduzir os alunos nas principais questões e problemáticas relacionadas à cultura afro-brasileira e as relações raciais no Brasil; fundamentar a discussão sobre a temática étnico racial e a cultura afro na sociedade brasileira; refletir sobre a influência da cultura afro na sociedade brasileira;			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Dinâmicas de grupo; seminários; aulas expositivas; debates.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MAGGIE, Yvonne; REZENDE, Cláudia (orgs.) Raça como retórica: a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p.213-243.			
MAIO, M. C.; SANTOS, R.V. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.			
SANSONE, Lívio. Negro sem etnicidade. Salvador, UFBA.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne.(orgs.) Teorias da etnicidade. São Paulo: UNESP, 1998. p.185-250.			
GOMES, N.L. Sem perder a raiz. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.			
DaMATTÁ, Roberto. A fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira. In _____. Relativizando. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.			
SILVA, P.V.B. Racismo em livros didáticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. MAGGIE, Y. Guerra de orixá. Rio de Janeiro: Zahar, 1975			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
EXPERIMENTAÇÕES EM ARTE CONTEMPORÂNEA			APC075
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim ( ) Não
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)
História da Arte I			APC122
História da Arte II			APC123
EMENTA Experimentação artístico-expressional com técnicas pictóricas e suportes contemporâneos. As tecnologias e as novas possibilidades de aportes poéticos.			
OBJETIVO GERAL Trabalhar com experimentações artísticas, acompanhadas de reflexão e da contextualização no campo da arte contemporânea, focalizando a arte ocidental e, em particular, a arte brasileira, possibilitando arranjos singulares com a técnica e um diálogo com nossa contemporaneidade.			
ABORDAGEM ( ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Debates, análise, experimentação e produção de propostas artísticas contemporâneas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita a museus, centros culturais, galerias de arte e ateliês de artista.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WALTHER, Ingo F. (org). Arte do século XX. Taschen, s/l, 2005. OLIVEIRA, Myrian Andrade Ribeiro de. PEREIRA, Sonia Gomes. LUZ, Ângela Ancora da. História a Arto no Brasil: textos de síntese. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOMINGUES, Diana (org.). A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006. FERRARI, Silvia. Guia de História da Arte Contemporânea. Lisboa: Editorial Presença, 2001. CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005. BURGER, Peter. Teoria da Vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2008.			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
RECREAÇÃO		EDF001	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
O Homem e a ludicidade; Atividades recreativas e suas diferentes formas; Possibilidades de atividades recreativas em espaços diversos; Segurança na prática da recreação; Planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de evento recreativo.			
OBJETIVO GERAL			
Utilizar a Recreação como ferramenta para a elaboração e monitoramento de projetos de caráter esportivo-recreativo.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Exposições dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos teóricos e práticos em pequenos grupos e realização de um evento recreativo.		
(X) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Vivências na produção de evento recreativo em comunidade carente. Reflexão sobre o filme documentário que trata do tema recreação. Estudo de artigos científicos sobre recreação. Análise de possíveis eventos recreativos que por ventura sejam realizados no período do curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Editora Moderna, 2001.			
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			
LARIZZATTI, Marcos Fernando. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAVALLARI, Vinicius Ricardo & ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com Recreação. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2011.			
GONÇALVES, Kaoê & PAÇOCA, Tiago Aquino. Manual de Lazer e Recreação ao Alcance de Todos. São Paulo: Phorte, 2010.			
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Repertório de Atividades de Recreação e Lazer. 3. ed. Campinas: Papi-rus, 2005			
YASAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional. Campinas: Papi-rus, 2010.			
SCHWARTZ, Gisele Maria. Educação Física no Ensino Superior: Atividades Recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			



PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
INTRODUÇÃO AO LAZER		EDF002	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO(S) Não há.		CÓDIGO (S)	
EMENTA Concepção histórica do Lazer; Contextualização do Lazer na atualidade; Fatores que influenciam o Lazer; Importância e tipos de Lazer; Elaboração, planejamento e execução de projeto de Lazer.			
OBJETIVO GERAL Refletir sobre o Lazer na atualidade, identificando as variáveis que influenciam a realização de projetos de diferentes tipos de lazer, pensando o Lazer numa perspectiva crítica e colaborando para a promoção do desenvolvimento social.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Exposições dialogadas. Seminários. Trabalhos teóricos e práticos individualmente e/ou em pequenos grupos, culminando com a realização de um evento de Lazer.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Vivências na produção de evento em comunidade carente. Análise de eventos de Lazer realizados no período do curso. Estudo de artigos científicos sobre Lazer.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELO, Victor de Andrade; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. Editora Manole LTDA. São Paulo: 2003. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. 2 ed. São Paulo, Perspectiva: 2001. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 11 ed. Campinas, Papyrus: 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR YASAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional. Campinas: Papyrus, 2010. MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Políticas Públicas de Lazer. Campinas: Alínea, 2010 _____. Lazer e Sociedade: Múltiplas Relações. Campinas: Alínea, 2008 MATIAS, Marlene. Organização de eventos: Procedimentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2002. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo. Papyrus Editora. São Paulo: 2003.			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
EVENTOS ESPORTIVOS		EDF004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
Espaços apropriados para esportes. Relação entre espaço e medidas de segurança. Classificação dos espaços esportivos. Principais eventos esportivos que acontecem no Rio de Janeiro e no Brasil. Novas tendências: o esporte de aventura e na natureza.			
OBJETIVO GERAL			
Identificar e classificar os espaços apropriados para os variados tipos de esporte, relacionando-os às medidas de segurança necessárias para os praticantes e para o público, por meio do entendimento dos métodos de organização dos principais eventos esportivos regionais e nacionais.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Leitura de textos diversos, Seminários, trabalho em grupo, visitas técnicas filmes.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Resenhas, fichamentos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
POIT, Davi Rodrigues. Cerimonial e Protocolo Esportivo. São Paulo: Phorte, 2010.			
POIT, Davi Rodrigues. Organização de Eventos Esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2005			
RIBEIRO, Fernando Telles. Novos Espaços Para Esporte e Lazer: Planejamento e Gestão de Instalações para Esportes, Educação Física, Atividades Físicas e Lazer. São Paulo: Ícone, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura: A Natureza em Foco. Campinas: Alínea, 2009			
MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2002. MENEZES, P. C. Novas trilhas do Rio. Rio de Janeiro: Sextante, 1998			
REZENDE, José Ricardo. Manual Completo da Lei de Incentivo ao Esporte. 3. ed. São Paulo, All Print, 2011.			
VIEIRA, A. C. P. Lazer e cultura na Floresta da Tijuca. São Paulo: Makron Books, 2001			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DA DANÇA		APC016	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)		
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> A disciplina pretende apresentar, em linhas gerais, uma breve historiografia sobre a dança, seus aspectos originais, assim como sua intrínseca relação com o aparecimento do drama na Grécia, em especial, com a tragédia. Neste sentido, buscará o entendimento desta forma de expressão artística como cênica, e avaliará o contexto de outras tradições culturais do Oriente, onde a dança sempre se pautou por uma inquebrantável harmonia entre o teatro, a pantomima, a música e o canto. Os conteúdos deverão articular estudos de história do teatro e da dança, assim como estudos sobre os fundamentos estéticos da dança; terá por fim ampliar os referenciais culturais dos estudantes através da exibição de filmes e vídeos, assim como a apreciação de espetáculos de dança e/ou dança-teatro em temporada na cidade.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar uma breve historiografia da dança, seus principais estágios de desenvolvimento e sua relação com as culturas dos povos do planeta; Estabelecer conexões entre a origem da dança e a origem do drama, na Grécia e em outras tradições culturais do Oriente; Difundir fundamentos estéticos sobre a linguagem da dança e fortalecer os referenciais culturais dos alunos através da exibição de filmes, vídeos e apresentações de espetáculos em temporada na cidade; Discutir, para posterior produção de um trabalho final, sobre o caráter específico desta linguagem – a dança, suas necessidades especiais para a viabilidade de projetos e o contexto da produção cultural nesta área.</p>			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas, utilização de outros suportes tais como o vídeo, transparências, leituras etc.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo, Martins Fontes, 1987 COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo, Perspectiva, 2007</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> GARAUDY, Roger. Dançar a Vida. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980 GASSNER, Jonh. Os mestres do teatro, volume 1 e 2. São Paulo: Perspectiva SENNET, Richard. Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2008 VALÉRY, Paul. A alma e dança e outros diálogos. Rio de Janeiro: Imago, 1996 VIANNA, Klaus. A Dança. São Paulo: Siciliano, 1990</p>			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
LÍNGUA ESPANHOLA I		LCD006	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			X
Bacharelado em Química			X
Licenciatura em Química, Física e Matemática			X
Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> Contribuir para construção coletiva do conhecimento e do desenvolvimento da cidadania, levando o aluno à autonomia nos processos de aprendizagem e da consciência crítica, ampliando sua visão de mundo pelo contato com a língua e a cultura espanhola e hispânica, por meio das quatro habilidades comunicativas: leitura, compreensão auditiva e produção oral e escrita como prática social e crítica da linguagem.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Introdução ao ensino do Espanhol. Aquisição de estruturas básicas da língua: léxico, sintaxe, semântica e pronúncia. Ênfase no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, compreensão e produção oral e escrita em situações práticas da vida cotidiana. Compreensão de textos orais e escritos de diferentes tipologias, produzindo diferentes tipos de texto com coerência, utilizando estruturas básicas que lhe garantam autonomia no uso da língua.</p>			
<p><b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática</p>	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Utilização de diversos tipos e gêneros textuais para o desenvolvimento da prática leitora e escrita. Leitura, discussão e realização de tarefas específicas para desenvolvimento da oralidade e da audição. Uso da interdisciplinaridade com outras disciplinas e atividades de conhecimento compartilhado, além do uso instrumental de dicionários e gramáticas.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Exibição de vídeos, realização de jogos e projetos culturais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CUADRADO, Juan Gutiérrez. Diccionario Salamanca de la lengua española. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2002. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2ed. Madrid:Edelsa, 1997. SARMIENTO &amp; SANCHÉZ, Ramón &amp; Aquilino. Gramática básica del español. Madrid: SGEL, 2001.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DÍAZ Y GARCÍA, Talavera Miguel. Diccionario Esencial Santillana – Espanhol/Português – Português/Espanhol. São Paulo: Moderna, 2003. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Real Academia Española. 4 ed. Madrid:Espasa Calpe, 2001. SILVA, Cecília Fonseca da. Interferências léxicas : los falsos amigos en español y en portugués. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003.</p>			

SECO, Manuel. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1987.  
SOLÉ, Isabel. Estrategias de lectura. 4. ed., Barcelona: Graó, 1994.

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
LÍNGUA ESPANHOLA II		LCD007	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			X
Bacharelado em Química			X
Licenciatura em Química, Física e Matemática			X
Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Língua Espanhola I		LDC006	
<p><b>EMENTA</b> Contribuir para construção coletiva do conhecimento e do desenvolvimento da cidadania, levando o aluno à autonomia nos processos de aprendizagem e da consciência crítica, ampliando sua visão de mundo pelo contato com a língua e a cultura espanhola e hispânica, por meio das quatro habilidades comunicativas: leitura, compreensão auditiva e produção oral e escrita como prática social e crítica da linguagem.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Aperfeiçoamento das estruturas básicas da língua espanhola: léxico, sintaxe e semântica. Desenvolvimento das competências comunicativas e do processo de assimilação cognitiva do idioma. Aprofundamento da prática textual e leitora, bem como da cultura espanhola e hispânica garantindo ao discente autonomia no uso do idioma dentro do seu cotidiano social. Levar o educando a apropriar-se do léxico característico à sua área de estudo e a desenvolver um método próprio de leitura e comunicação, para que atue como cidadão crítico na leitura de texto em espanhol.</p>			
<p><b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática</p>	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Utilização de diversos tipos e gêneros textuais para o desenvolvimento da prática leitora e escrita. Leitura, discussão e realização de tarefas específicas para desenvolvimento da oralidade e da audição. Uso da interdisciplinaridade com outras disciplinas e atividades de conhecimento compartilhado, além do uso instrumental de dicionários e gramáticas.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Exibição de vídeos, realização de jogos e projetos culturais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CUADRADO, Juan Gutiérrez. Diccionario Salamanca de la lengua española. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2002. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2ed. Madrid:Edelsa, 1997. SARMIENTO &amp; SANCHÉZ, Ramón &amp; Aquilino. Gramática básica del español. Madrid: SGEL, 2001.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DÍAZ Y GARCÍA, Talavera Miguel. Diccionario Esencial Santillana – Espanhol/Português – Português/Espanhol. São Paulo: Moderna, 2003. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Real Academia Española. 4 ed. Madrid: Espasa Calpe, 2001. SILVA, Cecília Fonseca da. 109 interferências léxicas: los falsos amigos en español y en portugués. Rio de</p>			

Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003.

SECO, Manuel. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1987.

SOLÉ, Isabel. Estrategias de lectura. 4. ed., Barcelona: Graó, 1994.

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
LÍNGUA ESPANHOLA III		LCD008	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			X
Bacharelado em Química			X
Licenciatura em Química, Física e Matemática			X
Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Língua Espanhola III		LDC007	
<p><b>EMENTA</b> Contribuir para construção coletiva do conhecimento e do desenvolvimento da cidadania, levando o aluno à autonomia nos processos de aprendizagem e da consciência crítica, ampliando sua visão de mundo pelo contato com a língua e a cultura espanhola e hispânica, por meio das quatro habilidades comunicativas: leitura, compreensão auditiva e produção oral e escrita como prática social e crítica da linguagem.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Processo final de aquisição de estruturas básicas da língua espanhola: léxico, sintaxe e semântica. Aprimoramento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, fala e audição. Produção e compreensão de textos orais e escritos de diferentes tipologias, gerando diversos tipos de texto com coesão e coerência, utilizando estruturas básicas que lhe garantam autonomia no uso da língua espanhola em sua prática cotidiana. Levar o educando a assumir uma posição crítica diante de textos e aspectos do mundo atual, bem como da cultura espanhola e hispânica através da interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.</p>			
<p><b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática</p>	<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Utilização de diversos tipos e gêneros textuais para o desenvolvimento da prática leitora e escrita. Leitura, discussão e realização de tarefas específicas para desenvolvimento da oralidade e da audição. Uso da interdisciplinaridade com outras disciplinas e atividades de conhecimento compartilhado, além do uso instrumental de dicionários e gramáticas.</p>		
<p><b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Exibição de vídeos, realização de jogos e projetos culturais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CUADRADO, Juan Gutiérrez. Diccionario Salamanca de la lengua española. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2002; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2ed. Madrid:Edelsa, 1997; SARMIENTO &amp; SANCHÉZ, Ramón &amp; Aquilino. Gramática básica del español. Madrid: SGEL, 2001.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DÍAZ Y GARCÍA, Talavera Miguel. Diccionario Esencial Santillana – Espanhol/Português – Portu-guês/Espanhol. São Paulo: Moderna, 2003. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Real Academia Española. 4 ed. Madrid:Espasa Calpe, 2001. SILVA, Cecília Fonseca da. Interferências léxicas : los falsos amigos en español y en portugués. Rio de Ja-</p>			



neiro: Ao Livro Técnico, 2003;  
SECO, Manuel. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1987;  
SOLÉ, Isabel. Estrategias de lectura. 4. ed., Barcelona: Graó, 1994.

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CULTURAS HISPÂNICAS		LCD 005	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Teste de nivelamento.			
<p><b>EMENTA</b> Estudos dos aspectos históricos e culturais dos povos hispano-americanos, considerando desde a época pré-colombiana até a contribuição de diversas línguas, culturas e imaginários na representação das expressões artísticas hispânicas e de suas obras literárias fundamentais. Serão abordados através dos conceitos de identidade, olhar e memória diferentes gêneros literários, sua inter-relação com outras artes.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Reflexão sobre as manifestações culturais dos povos hispano-americanos, com o objetivo primordial de encontrar um ponto de convergência entre os estudos literários e as reverberações sobre a cultura hispânica. A contemplação dos aspectos históricos e culturais dos povos hispânicos permeará os pilares da época, da cultura e das principais obras literárias como o texto “Madre América” e outros produzidos pelas diversas vozes que abrangem as literaturas da América Hispânica, a fim de levar o educando a refletir sobre as influências dessa cultura na sociedade brasileira.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Utilização de dinâmicas de grupo; seminários; aulas expositivas; debates; assistência a filmes.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012; BRUNNER, José Joaquín. América Latina: Cultura y modernidad. México: Grijalbo, 1992; UREÑA, Pedro Henríquez. Historia de la cultura en la América Hispánica. México: Fondo de Cultura, 1947.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> GARCÍA CANCLINI, Nestor. Imaginários urbanos. 2ª ed. Buenos Aires: Eudeba, 1999; RUSSELL, Peter. E. (et. al.) Introducción a la cultura hispánica. V. I e II. Barcelona: Crítica\Grijalbo, 1982; SARLO, Beatriz. Tiempo presente. Notas sobre el cambio de una cultura. Buenos Aires: Siglo veintiuno editores, 2001; SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latinoamericanas: polémicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Iluminuras; FAPESP, 1995; ZEA, Leopoldo (org). América Latina em sus ideas. 3ª ed. México\UNESCO: Siglo, 2000.</p>			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
OLHAR, MEMÓRIA E IMAGEM NA LITERATURA HISPANOAMERICANA		CHM012	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA A memória como um palimpsesto de superposição de imagens. O olhar como meio de reflexão sob o foco cidadão. O sistema de imagens e a ordenação possível de seus elementos no pensamento e nas expressões artísticas da América Hispânica e de outros países.			
OBJETIVO GERAL Estudar os conceitos de Imagem, Olhar e Memória, empregando-os nas artes literárias e visuais tanto da América Hispânica como de outros países.			
ABORDAGEM (X) Teórica ( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Utilização de dinâmicas de grupo; seminários; aulas expositivas; debates; assistência a filmes.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Martin Claret, 2007. NOVAES, Aduato. O olhar. São Paulo: Companhia das letras, 1988. SAMAIN, Etienne. O fotográfico. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. DEBORD, Guy. "O planejamento do espaço". In: A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. LYNCH, Kevin. "A imagem do ambiente". In: A imagem da cidade. Trad. Jefferson Luiz Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 1997. GAGNEBIN, Jeanne Marie. Sete aulas sobre linguagem, memória e história. Rio de Janeiro: Imago, 2005. VILLAFANE, Justo. Introducción a la teoría de la imagen. Madrid: Pirámide, 2002.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
OFICINA LITERÁRIA I		LCD021	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
EMENTA			
A literatura infantil e juvenil interage com o jogo, o teatro, a dança, a música, as artes plásticas e com as ideologias. Literatura e cultura. A narrativa, a poesia e o teatro para crianças e jovens. Literatura infantil e juvenil brasileira. Semiologia da narrativa, da poesia e do teatro infanto-juvenis.			
OBJETIVO GERAL			
Compreender a criança e o adolescente como receptores do texto literário e a literatura infanto-juvenil como meio de divulgação cultural.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Leitura de textos infantis e juvenis; Apresentação de seminários e outras		
( X ) Prática	atividadespráticas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Participação em eventos culturais ligados à literatura, tais como debates, palestras ou feiras literárias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.			
ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. RIO DE JANEIRO: Objetiva, 2004.			
_____. Fim do livro, fim dos leitores? 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura. Erechim, RS: Edelbra, 2009.			
KRAMER, Sonia (Org.); LEITE, Maria Isabel (Org.). Infância e produção cultural. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.			
MACHADO, Ana Maria (Org.). Leituras de escritor. 2. ed. São Paulo: Comboio de Corda, 2009. MADDALUNO, Fernanda Bastos Moraes. A intertextualidade no teatro e outros ensaios. Niterói: Eduff, 1991.			
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA OPTATIVA**

DISCIPLINA		CÓDIGO	
OFICINA LITERÁRIA II		LCD022	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Oficina Literária I		LCD021	
EMENTA			
Literatura: arte da palavra e representação do real, ficcionalidade do real. O texto literário. Os gêneros narrativo, lírico e dramático. A literatura da tradição. A literatura moderna e contemporânea. Textos e autores consagrados da literatura brasileira. Semiologia do texto literário. Crítica do texto literário.			
OBJETIVO GERAL			
Compreender a literatura como instrumento de manifesto cultural.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Leitura de textos verbais e não verbais, textos literários; Comparação entre textos		
(X) Prática	de períodos literários diversos; Apresentação de seminários e outras atividades práticas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Proposta de ida a eventos culturais ligados à literatura, tais como debates, palestras ou feiras literárias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.			
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.			
VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.			
CAMARGO, Thaís Nicoleti de. Redação linha a linha: Textos analisados em detalhes para você aprender a escrever melhor. São Paulo: PublicFolha, 2010.			
JOBIN, José Luís; SOUZA, Roberto Acízelo de. Iniciação à literatura brasileira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.			
LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.			
SÁ, Jorge de. A crônica. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS II		APC021	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Fundamentos das Artes Visuais		APC020	
EMENTA			
Empregar a Arte como linguagem expressiva, partindo de movimentos artísticos contemporâneos e do uso das novas tecnologias, desenvolvendo o conhecimento estético e a experimentação de novas possibilidades materiais e tecnológicas para a produção artística, a partir da nutrição estética.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer e vivenciar aspectos da percepção visual, elementos da linguagem visual e suas relações cognitivas, experimentação de técnicas visuais: fotografia, vídeo, computador, materiais alternativos, não tradicionais em Artes, produção de performances e instalações, Arte Contemporânea e as novas tecnologias, realizando visitas a Museus, galerias de Arte e Centros Culturais, bem como a montagem de exposições.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas expositivas; Exercícios práticos e teóricos; Debates, análise e produção de propostas artísticas e Montagem de exposição.		
(X) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS, 2003. DOMINGUES, Diana (org.). A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BENTES, Ivana (org.). Corpos Virtuais. Centro Cultural Telemar. CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira: um guia de tendências. São Paulo: MAC-USP/Iluminuras/FAPESP, 2001. DOMINGUES, Diana. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003. STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CIÊNCIAS AMBIENTAIS I			
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Não há.			
EMENTA			
A ecologia e o meio ambiente. As adaptações da vida aos ambientes. O papel dos diferentes seres vivos no Ecosistema. A via dos elementos e a regeneração de nutrientes nos ecossistemas. Os principais ecossistemas brasileiros. A ação humana sobre o ambiente e as formas de degradação ambiental.			
OBJETIVO GERAL			
Compreender a importância da interação homem / sociedade / natureza como veículo de formação cultural, profissional e social do bacharel em produção cultural.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Aulas teóricas; Análise de textos; trabalho de campo; produção de trabalhos em grupo.		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
RICKLEFS, R. E. A Economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003			
VERNIER, J. O meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 2000			
AB´SÁBER, A. Ecossistemas do Brasil, Metalivros, 2008			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. Artmed, 2000			
MARGOSSI, L. R. e BORNACELLA, P. H. Poluição das águas, 2ª ed., Moderna, 2003			
MELLANBY, K. Biologia da Poluição, EPU, 1982			
FELLENBERG, G. Introdução aos problemas ambientais, EPU: Spring, 1980			
SISINNO, C. L. S. e OLIVEIRA, R. M. (org.) Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar, Fiocruz, 2000			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CIÊNCIAS AMBIENTAIS II			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Ciências ambientais I			
EMENTA			
A legislação ambiental brasileira. Estudos de impacto ambiental. Licenciamento ambiental. Ação civil pública. Planejamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação ambiental.			
OBJETIVO GERAL			
Abordar as questões ambientais no âmbito das ideias de impacto, preservação, recuperação e sustentabilidade, tendo em vista a legislação ambiental brasileira.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas teóricas, trabalhos de campo, seminários, debates, filmes		
( ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Elaboração de projetos e participação em Seminários e Jornadas científicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AGUIAR, R. A. R. Direito do meio ambiente e participação popular. Brasília: IBAMA, 1998. MINC, C. Ecologia e cidadania. Moderna, 2008.			
DIAS, G. F. Educação Ambiental, princípios e práticas. Gaia, 9ª Ed., 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, J. R. Planejamento ambiental. Rio de Janeiro: Tex, 1999. TRIGUEIRO, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Autores associados, 2008.			
CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. 4ª Ed., Bertrand Brasil, 2002. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6ª Ed., Vozes, 2008. CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico, 4ª Ed., Cortez, 2008.			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA			CÓDIGO
ACESSIBILIDADE CULTURAL			APC151
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos( X ) Sim ( ) Não
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)
Não há.			
EMENTA			
Aprender a elaboração de projetos culturais que abranjam a acessibilidade cultural para os diferentes tipos de deficiências, entendendo as técnicas possíveis de serem aplicadas e as legislações existentes para tal.			
OBJETIVO GERAL			
Reconhecer que há produção cultural já existente de artistas com deficiência. Quebrar as barreiras atitudinais em relação à deficiência. Ampliar o universo de criação do produtor cultural, trabalhando com mais um dos eixos da diversidade cultural.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica	Leitura de textos, debates, análise, experimentação e produção de propostas artísticas que contemplem o universo da acessibilidade cultural.		
( X ) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Visita a equipamentos culturais e consumo de bens culturais que possuam acessibilidade cultural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AVELAR, Rômulo. O Avesso da Cena. Notas sobre produção e Gestão Cultural. Duo Editorial. Belo Horizonte. 2008.			
Nada sobre Nós sem Nós – Oficina Nacional de Políticas Culturais para pessoas com deficiência. Secretaria de Identidade e Diversidade – SID e Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz. 2008			
CARDOSO E. e CUTY J. (ORG) Acessibilidade em Ambientes Culturais. ED. Marca Visual. Porto Alegre. 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABNT -NBR 15599:2008 –Acessibilidade –Comunicação na prestação de serviços. Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), 2008.			
Plano Nacional de Cultura – Secretaria de Políticas Culturais - Ministério da Cultura 2012.			
Sistema Nacional de Cultura –Estruturação, Institucionalização e Implementação do SNC - Secretaria de Articulação Institucional – Ministério da Cultura 2011.			
Convenção sobre a Proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO			
CANCLINI G. N. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 1998.			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
TEORIA QUEER, CORPOREIDADE, DIFERENÇA E CULTURA		APC150	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> Conceitos filosóficos, culturais e psicanalíticos de sexualidade, suas práticas e consequências estéticas, éticas e políticas. Debate francês entre Psicanálise Lacaniana e Esquismoanálise de Deleuze e Guattari: Corpo, falta, potência, "corpo sem órgãos". Teorias Feministas e de Gênero. Teoria dos atos da fala e performance. Desconstrucionismo derridiano. Niilismo e problemas de gênero. Corpo, sadismo e pós-modernidade. Gênero, sexo e pós-modernidade. O gênero e a sexualidade como dispositivos de inclusão e exclusão social. Movimentos sociais e Políticas Públicas. Diversidade sexual e cultura.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Qualificar o graduando para a compreensão dos fundamentos teóricos e práticos dos processos culturais de Identidade de gênero, corporeidade e sexualidade, sob a luz de referenciais filosóficos da Teoria Queer e da filosofia dos "Pensadores da Diferença" (Deleuze, Guattari, Foucault e Derrida), possibilitando a análise contextual dos fenômenos culturais na contemporaneidade, e seus efeitos éticos, políticos e artísticos.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( X ) Teórica ( ) Prática	A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas, leituras de textos, trabalhos em grupos, seminários com a utilização de recursos midiáticos.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade; Trad. Renato Aguiar. – 2º ed. – Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2008. DELEUZE, G. &amp; GUATTARI, F. O Anti-Édipo. São Paulo: Editora 34, 2010. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: GRAAL, 2010.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DERRIDA, J. Limited Inc. Campinas: Papyrus, 1991. FOUCAULT, M. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2010 GUATTARI, F. &amp; ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 2011. LOURO, G. L. Um corpo estranho - ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autentica, 2004. MISKOLCI, R. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autentica, 2012. ORTEGA, F. O Corpo Incerto: Corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p>			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
ECONOMIA DA CULTURA		APC152	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Não há.			
<p><b>EMENTA</b> O que é Economia. As dinâmicas da Economia da Cultura, Economia Criativa e Indústria Cultural. A Cultura na Economia: dados e indicadores de avaliação das atividades culturais. O sistema nacional de informações e indicadores culturais e a política cultural. A economia na cultura: oferta, distribuição e consumo cultural. Análise econômica e não econômica do impacto dos projetos culturais no território. Introdução à Economia Solidária. Economia da Cultura e Ações Culturais. As novas cadeias produtivas na cultura.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Qualificar o graduando para a compreensão dos fundamentos teóricos e práticos da economia da cultura. Refletir sobre as transformações contemporâneas nos mercados culturais e seus impactos no desenvolvimento socioeconômico. Analisar a relação entre economia, cultura e território.</p>			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas, leituras de textos, trabalhos em grupos, seminários com a utilização de recursos midiáticos e palestras com convidados externos.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> REIS, Ana Carla Fonseca &amp; MARCO, Kátia de. Economia da Cultura – Ideias e Vivências. São Paulo: e-livre, 2009. Disponível em: <a href="http://www.gestaocultural.org.br/livros-online-economia-da-cultura.asp">http://www.gestaocultural.org.br/livros-online-economia-da-cultura.asp</a>. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2011 CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983. SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1961. SINGER, Paul. O que é Economia. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. FUNDAÇÃO João Pinheiro. Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Música em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de estudos de políticas públicas, 2010. COSTA, Eliane, AGUSTINI, Gabriela. De baixo para cima. - Rio de Janeiro: Aeroplano, 2014.</p>			

## Ministério da Educação



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto  
Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Campus Nilópolis

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAS EM PRODUÇÃO CULTURAL		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Produção Cultural CST em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS  04	CARGA HORÁRIA SEMANAL (Tempos de aula) 04	
PRÉ-REQUISITO (S):		CÓDIGO (S)	
<p><b>EMENTA</b> Seminários de pesquisa e palestras sobre as Principais áreas da Produção Cultural.</p>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Aprofundar a abordagem demandadas pelas pesquisas desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa em Produção Cultural e realizar encontros com especialistas das áreas de Produção Audiovisual, Produção de Artes Cênicas, Produção de Artes Visuais, Produção Musical e de Produção Cultural, visando ampliar o enfoque obtido nas disciplinas do Núcleo de Produção Cultural.</p>			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> - Aulas expositivas, seminários, debate de vídeos e filmes didáticos.		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural. São Paulo, Brasiliense, 2009. COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo, 2004. LUZ, Afonso et AL (org) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azogue, 2010.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> COELHO, Teixeira. O que é Ação Cultural. São Paulo, Brasiliense, 1989. DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é Comunicação. São Paulo, Brasiliense, 1982. FREIRE, Paulo. Ação Cultural para Liberdade e outros escritos. 12 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007. ORTIZ, Renato Ortiz. Cultura Brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 2009. ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo, Brasiliense, 1990.</p>			
Coordenador do Curso João Guerreiro		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	
Julho de 2017			